

Star Books Digital

Talvez  
Nada

**COLLEEN HOOVER**

#1 *NEW YORK TIMES* BESTSELLING AUTHOR

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

# **Talvez Não**

Título original

MAYBE NOT

Copyright © 2001 by Collen Hoover

A presente obra é disponibilizada por [Star Books Digital](#), com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

**Digitalização**

**Star Books Digital**

The logo for Star Books Digital features the text "Star Books Digital" in a large, black, serif font. Below the text is a stylized graphic element consisting of a teal-colored horizontal bar that curves upwards at both ends, resembling an open book. To the right of this bar are three small, solid-colored squares: a purple one, a pink one, and a red one.

*À Kendall Smith, um dos meus melhores amigos. Você esteve ao meu lado desde que éramos crianças, e eu não podia fazer nada disso sem você.*

# 1.

Estou convencido de que o inferno tem um sistema de intercomunicação e o barulho do meu despertador está acionado no volume máximo em repetição contra os gritos de todas as almas perdidas.

É por isso que eu nunca vou matar ninguém, porque não há nenhuma maneira que eu possa viver com este som por toda a eternidade. Eu não posso nem conviver com ele por cinco segundos.

Eu alcanço para parar o alarme, temendo mais um dia no trabalho. Eu odeio ter que manter este trabalho de barrista de merda só para pagar a faculdade. Pelo menos Ridge permite que meus cheques esporádicos de aluguel escorreguem em troca de empresariar a sua banda. Isso funciona por agora, mas *Deus, eu odeio as manhãs.*

Estico meus braços, coloco as minhas mãos nos meus olhos e começo a esfregar o sono deles. Quando meus dedos encontram meus olhos, por uma fração de segundo eu acho que talvez meus piores temores se tornaram realidade e na verdade estou queimando no inferno, porque *MERDA! Filho da Puta! Eu vou matá-lo!*

— Ridge! — eu grito.

*Oh, Deus. Isso queima.*

Levanto-me e tento abrir os olhos, mas eles estão ardendo demais para serem de alguma utilidade. É o trote mais antigo do livro, e eu não posso acreditar que caí. *De novo.*

Eu não consigo encontrar meu short - *Deus isso dói tanto* - então eu tropeço no caminho para o banheiro, a fim de lavar o sumo de pimenta dos meus olhos e mãos. Acho a maçaneta e abro a porta, correndo direto para a pia. Eu tenho certeza que eu ouvi uma garota gritando, mas isso poderia muito bem ser *eu* gritando.

Eu coloco minhas mãos por baixo da corrente de água e trago-as até os meus olhos, enxáguo mais e mais até a queimadura começa

a diminuir. Uma vez que meus olhos começam a aliviar, meu ombro começa a doer com os repetidos golpes que estão sendo dados nele.

— Saia, seu pervertido!

Eu estou acordado o suficiente para saber que eu realmente ouvi uma garota gritando, e agora essa garota está me batendo. No *meu* banheiro.

Eu pego uma toalha de mão e pressiono nos meus olhos enquanto me protejo dos socos dela com meu cotovelo.

— Eu estava fazendo xixi, seu bastardo doente! Saia!

Merda, ela bate forte. Eu ainda não consigo vê-la, mas posso reconhecer punhos quando eles estão voando para cima de mim. Eu pego os dois pulsos para impedi-la de me agredir ainda mais.

— Pare de me bater! — eu grito.

A porta do banheiro, que leva para a sala se abre, e meu olho esquerdo está trabalhando o suficiente para que eu possa dizer que Brennan está lá. — O que diabos está acontecendo? — ele caminha na nossa direção e remove as minhas mãos dos pulsos dela e depois fica entre nós. Eu trago a toalha de volta para meus olhos e aperto com força.

— Ele entrou aqui sem pedir licença, enquanto eu estava fazendo xixi! — a garota grita. — E ele está nu!

Abro um olho e olho para baixo. Eu estou, de fato, completamente nu.

— Jesus, Warren. Coloque algumas roupas. — diz Brennan.

— Como é que eu ia saber que seria atacado em meu próprio banheiro? — eu digo, apontando para ela. — Por que diabos ela está usando o meu banheiro, de qualquer maneira? Seus convidados podem usar o *seu* banheiro.

Brennan imediatamente levanta duas mãos na defensiva. — Ela não passou a noite comigo.

— Grosso. — a garota murmura.

Eu não sei por que Ridge achou que seria uma boa ideia alugar um apartamento de quatro quartos. Mesmo que um dos quartos esteja vazio, isso são ainda duas pessoas a mais. Especialmente quando os hóspedes passam a noite e não sabem sobre os banheiros designados.

— Olha. — eu digo, empurrando os dois na direção da porta que leva à sala de estar. — Este é o meu banheiro e eu gostaria de usá-lo. Eu não me importo onde ela dormiu ou com quem; ela pode usar o seu banheiro. Esse aqui é meu.

Brennan levanta um dedo e se vira para mim. — Na verdade. — ele diz. — Este é um banheiro *compartilhado*. Com *aquele* quarto. — ele aponta para a porta que leva para o outro quarto. — E esse quarto agora pertence à... — ele aponta para a garota. — Bridgette. Sua nova colega de quarto.

Faço uma pausa.

Por que ele acabou de chamá-la de minha colega de quarto?

— O que você quer dizer, com *colega de quarto*? Ninguém me perguntou se eu queria um novo colega de quarto.

Brennan dá de ombros. — Você raramente paga aluguel, Warren. Você, na verdade, não tem que opinar sobre quem vive aqui.

Ele sabe que eu não pago o aluguel, porque eu ajudo a gerenciar a sua banda, mas Ridge realmente assume o peso das despesas financeiras. Ele está certo, infelizmente.

Isso não é bom. Eu não posso dividir um banheiro com uma garota. Especialmente uma garota tão boa de braço. E, especialmente, uma garota com toda aquela pele bronzeada.

Eu afasto o olhar dela. Eu odeio que ela seja gostosa. Eu odeio que ela seja uma morena, porque eu realmente gosto do seu cabelo longo, castanho claro e a forma como está puxado para trás, todo bagunçado e toda essa merda.

*Merda!*

— Bem, este foi um momento de ligação muito divertido. — diz Bridgette, andando na minha direção. Ela empurra meus ombros, me impulsionando de volta para o meu quarto. — Agora espere a sua vez, *Coleguinha*.

A porta do banheiro fecha na minha cara e eu estou no meu quarto novamente. Ainda nu. E talvez um pouco castrado.

— Você pode sair, também. — eu a ouço dizer para Brennan, logo antes da porta da sala fechar com uma batida. Segundos depois, a água começa a correr no chuveiro.

Ela está no chuveiro.

*Meu chuveiro.*

Ela provavelmente está tirando sua camisa agora, jogando-a no chão, puxando a calcinha para baixo, sobre seus quadris.

*Eu estou fodido.*

Meu apartamento é meu santuário. Minha caverna. O único lugar que eu posso ir, onde a minha vida não é governada por mulheres. Meu chefe é uma mulher, todos os meus professores são mulheres, minha irmã e minha mãe são duas mulheres. Uma vez que Bridgette pisar no meu chuveiro e torná-lo seu, com todos os seus shampoos e lâminas de barbear femininos e toda essa merda, eu estou ferrado. Aquele é *o meu chuveiro*.

Eu ando para o quarto de Ridge e viro o interruptor de luz algumas vezes para avisar que estou entrando, já que ele é surdo e não pode me ouvir batendo ou andando em direção ao seu quarto, como uma criança prestes a bisbilhotar o seu irmão mais novo.

Eu virei o interruptor mais duas vezes e, em seguida, abri a porta. Ele está levantando nos cotovelos, olhos grogues. Ele vê a raiva no meu rosto e começa a rir, incorretamente supondo que eu estou aqui por causa do trote com o sumo de pimenta.

Eu odiava que tivesse caído nele. Porém, eu durmo tão profundamente, e ele me pega a cada maldita vez.



— Esse trote foi estúpido. — eu sinalizo para ele. — Mas eu não estou aqui por causa disso. Nós precisamos conversar.

Ele senta-se na cama e alcança para inclinar seu despertador e verificar a hora. Ele olha de volta para mim, agitado. — São seis e meia da manhã. — ele sinaliza. — Do que diabos você quer falar às seis e meia da manhã?

Eu aponto na direção do quarto da nova colega de quarto.

*Bridgette.*

Eu odeio o nome dela.

— Você deixou uma *garota* se mudar? — eu faço o sinal para a colega de quarto e continuo. — Por que no mundo você deixaria uma *garota* morar com a gente?

Ridge sinaliza o nome de Brennan. — Foi tudo ele. Eu não acho que ele teria aceitado um não como resposta.

Eu ri. — Desde quando garotas são importantes para Brennan?

— Eu ouvi isso. — diz Brennan atrás de mim. — *E* vi você sinalizar.

Eu o enfrento. — Bom. Então responda a pergunta.

Ele olha para mim e, em seguida, olha para Ridge. — Volte a dormir. Eu vou lidar com o cinco anos de idade. — ele faz um gesto para eu segui-lo até a sala de estar, desligando a luz do quarto de Ridge quando ele sai.

Eu gosto de Brennan, mas o fato de que nós nos conhecemos há tanto tempo me faz sentir como se ele fosse meu irmão mais novo, às vezes. Meu irmãozinho *chato-do-caralho*. Meu irmão mais novo que pensa que mudar as mulheres dele para o nosso apartamento é uma boa ideia.

— É só por alguns meses. — diz Brennan, continuando em direção à cozinha. — Ela está em um momento difícil e precisa de um lugar para ficar.

Sigo Brennan para a cozinha. — Desde quando você começou a fornecer casas de socorro? Você nem mesmo deixa as garotas

passarem a noite quando acaba com elas, muito menos morarem com você. Você está apaixonado por ela ou algo assim? Porque se esse for o caso, esta é a decisão mais estúpida que você já tomou. Você vai se cansar dela em uma semana e depois o que?

Brennan me enfrenta e calmamente levanta um dedo. — Eu lhe disse anteriormente, não é assim. Nós não estamos juntos e nós nunca vamos ficar juntos. Mas ela é importante para mim e está em uma situação difícil e nós vamos ajudá-la, está bem? — ele pega uma garrafa de água da geladeira e abre a tampa. — Não vai ser tão ruim assim. Ela está na escola e trabalha em tempo integral, então ela dificilmente vai ficar aqui. Você nem vai perceber.

Eu gemo frustrado e passo as mãos pelo meu rosto. — Isso é ótimo. — murmuro. — A última coisa que eu preciso agora é de uma garota assumindo o comando do meu banheiro.

Brennan revira os olhos e começa a andar para trás, em direção ao seu quarto. — É um *banheiro*, Warren. Você está agindo como um merdinha.

— Ela me *bateu!* — eu digo em defesa.

Brennan se vira e ergue uma sobrancelha. — Vê o que eu quero dizer? — ele entra em seu quarto e fecha a porta atrás de si.

A água é desligada no chuveiro, e eu ouço a cortina deslizar. Assim que a porta do seu quarto se fecha, eu ando em direção ao banheiro. *O meu* banheiro. Eu tento abrir a porta da sala de estar, mas está trancada por dentro. Eu ando pelo meu quarto e verifico a porta, mas ele está trancado, também. Eu saio do meu quarto, direto para o seu quarto. Meus olhos têm um vislumbre, antes dela gritar e puxar a toalha na frente dela.

— O que diabos você está *fazendo?*

Ela pega um sapato e joga em mim. Ele bate no meu ombro, mas eu nem sequer pestanejo. Eu a ignoro e caminho até o banheiro e fecho a porta com uma batida. Eu me inclino contra ela, trancada atrás de mim, e, em seguida, fecho os olhos.

*Caramba, ela é gostosa.*

Por que ela tem que ser gostosa?

E eu sei que foi apenas um vislumbre, mas... ela depila. *Em todos os lugares.*

É ruim o suficiente que eu tenha que dividir o banheiro com uma garota, mas agora eu tenho que compartilhá-lo com uma garota *gostosa?* Uma garota gostosa que tem um severo problema de raiva? Uma garota gostosa com um bronzeado fantástico e cabelo tão longo e grosso, que cobre seus seios quando está molhado e *merda, merda, merda.*

Eu odeio Brennan. Eu odeio Ridge. Eu também os adoro por fazer isso comigo.

Talvez tê-la como colega de quarto poderia ser uma coisa boa.

— Ei, idiota! — ela grita pela porta. — Eu usei toda a água quente. Divirta-se.

*Talvez não.*

Eu ando para o quarto de Brennan e abro a porta. Ele está fazendo uma mala de viagem e nem sequer olha para mim quando eu paio sobre ele.

— O que é agora? — ele pergunta, irritado.

— Eu preciso te perguntar uma coisa e eu preciso que você seja completamente honesto comigo.

Ele suspira e se vira para me encarar. — O que é?

— Você dormiu com ela?

Ele olha para mim como se eu fosse um idiota. — Eu já lhe disse que não.

Eu odeio que ele esteja agindo de um jeito maduro e calmo sobre esta situação, porque a minha reação está fazendo com que me sinta realmente imaturo. Brennan que sempre foi o imaturo. Desde o momento em que conheci Ridge... *Deus há quanto tempo foi isso? Dez anos? Tenho vinte e quatro, Brennan tem vinte e um... sim. Dez anos.* Eu tenho sido melhor amigo deles por uma década, e

esta é a primeira vez que eu realmente me senti inferior ao Brennan.

Eu não gosto disso. *Eu sou* o responsável. Bem, não tão responsável como Ridge, obviamente, mas ninguém é. Eu gerencio a banda de Brennan, e eu faço um inferno de um bom trabalho, então por que parece que eu não consigo controlar minhas reações agora?

Porque. Eu me conheço, e se eu não conseguir me livrar da nova colega de quarto imediatamente, então, provavelmente vou me apaixonar por ela. E se eu vou me apaixonar por ela, eu preciso ter certeza que Brennan *não está*.

— Você tem que ser honesto comigo, porque acho que você pode estar apaixonado por ela e eu preciso que me diga que não, porque acho que eu poderia querer beijá-la. E tocá-la. Muito. Tipo, em todos os lugares.

As mãos de Brennan voam para a testa e ele olha para mim como se eu estivesse louco. Ele dá vários passos para trás.

— Você está ouvindo a si mesmo, Warren? Quer dizer, *porra*, cara! Você grita comigo três minutos atrás, porque você a odeia e não a quer aqui, e agora você está dizendo que você a quer? Você é bipolar?

Ele faz um bom ponto.

*Jesus, o que há de errado comigo?*

Eu ando pelo quarto, tentando descobrir uma solução. Ela não pode ficar aqui. Mas eu quero que ela fique. Eu não posso dividir o banheiro com ela, mas eu realmente não quero ninguém mais compartilhando um banheiro com ela, também. Eu sou um pouco egoísta, aparentemente.

Faço uma pausa no meu ritmo frenético e olho para Brennan. — Por que ela é tão *má*?

Brennan caminha até mim e calmamente coloca as duas mãos sobre meus ombros. — Warren Russell, você precisa se acalmar caralho. Você está começando a me assustar.

Eu balanço minha cabeça. — Eu sei. Desculpe-me, eu só. Eu não quero ficar atraído por uma garota que você esteja envolvido, então eu preciso saber agora se esse é o caso, porque nós já passamos por muita coisa para deixar algo como isso nos atrapalhar. Mas você também sabe que não pode simplesmente colocar uma garota como ela no meu colo e esperar que não suba à minha cabeça. E eu acabei de vê-la nua e agora eu sou um inútil. Arruinado. Ela é tão malditamente perfeita sob todas aquelas roupas e... — eu olho para ele. — Eu só quero ter certeza que não estou pisando nos calos de ninguém quando eu fantasiar sobre ela hoje à noite.

Brennan olha para mim, refletindo sobre a minha admissão. Ele me dá um tapinha duas vezes no ombro e retorna à sua mala. — Ela é má, Warren. Provavelmente, a garota mais malvada que eu já conheci na minha vida. Então, se ela assassiná-lo durante o sono, não diga que eu não avisei. — ele fecha a mala e começa a passar o zíper. — Ela precisava de um lugar para ficar e temos um quarto extra. A vida dela deixa a minha e a de Ridge parecer uma moleza, então, vá com calma com ela.

Sento-me na beira da cama. Eu estou tentando ser simpático com a situação, mas o empresário em mim é cético. — Ela apenas, do nada, chegou e perguntou se poderia morar com você? Você não acha que é um pouco suspeito,

Brennan? Você não acha que isso tem a ver com a banda finalmente estar ganhando um nome?

Brennan olha pra mim. — Ela não é uma oportunista, Warren. Confie em mim. E pegue-a, se quiser, eu não poderia me importar menos.

Ele caminha em direção à porta e pega as chaves na cômoda. — Eu volto na próxima semana após o último show. Você tem nossos quartos de hotel reservados?

Concordo com a cabeça. — Eu lhe enviei todos os números de confirmação.

— Obrigado. — ele diz, enquanto caminha para fora do quarto.

Eu caio de costas na cama e odeio o fato de que Brennan não está afim dela. Isso significa que ela é um jogo justo.

Eu estava esperando que ela não fosse.

Mas então eu sorrio, porque ela é.

## 2.

— O que você está fazendo? — Ridge sinaliza.

Volto para o quarto de Bridgette com outro copo de água. Uma vez que eu coloco-o cuidadosamente no chão com todos os outros, eu volto para a sala de estar. — Ela vive aqui há duas semanas. — eu digo ao Ridge. — Se ela quer ser uma colega de quarto, ela tem que conviver com os trotes. É a regra.

Ridge balança a cabeça em desaprovação.

— *O que?* — eu digo defensivamente.

Ele suspira pesadamente. — Ela dificilmente parece ser o tipo que adere a trotes. Isso vai se voltar contra você. Ela nem sequer falou conosco desde que se mudou.

Eu discordo com um aceno de cabeça. — Ela não falou com *você*, porque você é surdo e ela não conhece a linguagem de sinais. Ela não falou comigo, porque eu tenho certeza que eu a intimido.

— *Você a irrita.* — Ridge sinaliza. — Eu não acho que seja possível intimidar essa garota.

Eu balanço a minha cabeça. — Eu não a irrito. Eu acho que ela pode estar atraída por mim e é por isso que está me evitando. Porque ela sabe que não é uma boa ideia colegas de quarto ficarem juntos.

Ridge aponta para o quarto dela. — Então por que você está fazendo um esforço para brincar com ela? *Você quer que* ela fale com você? Porque se você acha que colegas de quarto não devem ficar juntos, então você provavelmente não deveria estar...

Eu o interrompo. — Eu não disse que *eu* acho que colegas de quarto não devem ficar juntos. Eu disse que eu acho que é por isso que ela está me evitando.

— Então você quer ficar com ela?

Eu reviro meus olhos. — Você não entende. Não, eu não quero ficar com ela. Sim, eu gosto de olhar fixamente para a bunda dela.

E eu estou apenas brincando, porque se ela vai morar aqui, ela precisa se acostumar com isso. Quando em Roma...

Ridge joga as mãos para cima em derrota e vai em direção ao seu quarto, assim que a porta da frente começa a abrir. Eu corro para o meu quarto e fecho a porta antes que ela me veja.

Sento-me na cama e espero.

E espero.

E eu espero um pouco mais.

Deito-me na cama. Espero um pouco mais.

Ela nunca faz um som. Eu não a ouço ficar com raiva por eu ter enchido mais de cinquenta copos de água e colocado estrategicamente ao redor de todo o quarto. Eu não a ouço andando até a cozinha para derramá-los. Eu não a ouço bater na minha porta para jogar os copos de água na minha cara em retaliação.

*Eu estou tão confuso.*

Eu me levanto e saio do meu quarto, mas ela não está na cozinha ou sala de estar. Seus sapatos de trabalho estão na porta da frente, onde ela os mantém, então eu sei que ela chegou a casa. Eu sei que ela entrou no meu quarto.

Que decepção. Sua falta de resposta me faz sentir como se o meu trote fosse um fracasso, quando eu sei que não foi. Foi épico. Não há nenhuma maneira dela ter colocado um pé em meu quarto sem ter que mexer todos os copos de água.

Eu volto para o meu quarto e deito na cama. Quero ficar chateado com ela. Eu quero odiá-la por estragar o troco do trote.

Mas eu não odeio. Eu não consigo parar de sorrir, porque eu amo que essa sua resposta tenha me pegado desprevenido. Ela é inesperada, e eu gosto disso.

• • •

— Warren.



Sua voz soa tão doce. Eu devo estar sonhando.

— Warren, acorde.

Assim, tão doce. Angelical, mesmo.

Eu me dou alguns segundos para ajustar a sua voz, para o fato de que ela está me acordando, para a aleatoriedade do seu ser na porta do meu quarto, chamando meu nome. Eu lentamente abro meus olhos e rolo sobre minhas costas. Eu levanto em meus cotovelos e olho para ela. Ela está de pé na porta entre o quarto e o banheiro. Ela está usando uma camiseta do Sounds and Cedar e parece até que ela não está usando nada por baixo.

— O que está acontecendo? — eu pergunto.

*Ela me quer. Ela totalmente me quer.*

Ela cruza os braços com força sobre o peito. Inclina a cabeça para o lado, e eu vejo quando seus olhos estreitam até minúsculas fendas irritadas. — Nunca pise dentro do meu quarto novamente. *Idiota.* — ela se endireita e vai para o banheiro, batendo a porta.

Eu olho para o relógio, e são duas da manhã. Essa foi uma reação extremamente atrasada do meu trote. Ela estava apenas esperando que eu dormisse para que pudesse me acordar e gritar comigo? Essa é sua ideia de vingança?

*Ela é tão amadora.*

Eu sorrio para mim mesmo e rolo, mexendo na cama. Eu suspiro quando uma torrente de água escorre em cima de mim.

*Que porra é essa?*

Eu olho para cima, quando um copo vazio cai da beirada da cabeceira e bate diretamente entre os meus olhos.

Eu fecho meus olhos, envergonhado por não ter previsto isso. Estou muito decepcionado comigo mesmo. E agora eu vou ter que dormir em cima de toalhas, porque meu colchão está encharcado.

Eu tiro as cobertas e balanço as pernas sobre a cama, só para que meus pés encontrem ainda mais copos de água. Eu bato em vários deles na minha tentativa de levantar e isso cria uma espécie

de efeito dominó. Curvo-me e tento impedi-los de cair, mas eu apenas deixo pior. Ela colocou-os tão próximos, por todo chão do meu quarto, que e eu não consigo encontrar um local seguro para pisar.

Eu tento chegar ao criado-mudo e, ao mesmo tempo levantar a minha perna direita, de modo que ela não bata em quaisquer copos mais, mas eu perco o equilíbrio no processo e... *sim*. Eu caio. Sobre a pilha restante de copos que estão cheios de água. A água que está agora sobre todo o meu tapete.

*Touché, Bridgette.*

• • •

Eu estou levando os copos de água do meu quarto para a cozinha, para lá e para cá, para lá e para cá. Ridge sentado à mesa, olhando para mim. Eu sei que ele quer perguntar por que os copos estão agora no meu quarto, mas é melhor não. Tenho certeza que ele pode ver pelo olhar no meu rosto que eu não preciso do seu, "eu avisei".

A porta do quarto de Bridgette abre e ela sai com a mochila pendurada no ombro. Faço uma pausa e olho para ela por alguns segundos. Seu cabelo está puxado para trás em um rabo de cavalo. Ela está em um par de jeans e uma blusa azul. Ela geralmente veste seu uniforme do Hooters, que, não me interpretem mal, é fantástico. Mas isso? Vê-la vestida com seus chinelos e sem maquiagem é apenas... *Pare de olhar para ela.*

— Bom dia, Warren. — ela diz, atirando punhais em minha direção. Ela olha para os copos em minhas mãos. — Dormiu bem?

Eu sorrio para ela com vingança. — Foda-se, Bridgette.

Ela enruga o nariz e dá uma sacudida rápida com a cabeça. — Não, obrigada. — ela diz, indo em direção à porta da frente. — Oh, por sinal. Estamos sem papel higiênico. Além disso, eu não consegui encontrar a minha lâmina, então eu espero que você não se importe que eu tenha usado a sua. — ela abre a porta da frente e se vira para mim. — E... — ela enruga o nariz novamente. — Eu

acidentalmente derrubei sua escova de dente no banheiro. Desculpe. Lavei para você, apesar de tudo.

Ela fecha a porta bem na hora que um dos copos de água voa da minha mão e atinge a parte de trás da porta.

Ela é uma vadia.

Ridge calmamente passa por mim, direto para o seu quarto. Ele nem sequer olha para mim, porque ele me conhece melhor do que ninguém, e, portanto, ele sabe que não deve falar comigo agora.

Desejo que Brennan me conhecesse tão bem, porque ele está rindo, indo para a cozinha. Toda vez que ele olha para mim, ele ri ainda mais forte. — Eu sei que ela é malvada, mas Cristo, Warren. Ela te *odeia*. — ele ainda está rindo enquanto abre a máquina de lavar louça para descarregá-la. — Eu quero dizer, realmente te odeia.

Eu termino a caminhada pela sala de estar e coloco os copos vazios ao lado da pia. — Eu não posso mais fazer isso. — eu digo a ele. — Eu não posso viver com uma garota.

Brennan olha para mim, divertido. Ele não acha que estou falando sério.

— Esta noite. Eu quero que ela saia esta noite. Ela pode morar com um amigo, ou com a irmã que ela está sempre ao telefone. Eu quero que ela vá, Brennan.

Ele pode ver que eu não estou brincando. Ele se endireita e aperta as mãos sobre o balcão atrás dele, olhando-me. Ele balança a cabeça. — Ela não vai embora.

Ele se abaixa e fecha a máquina de lavar louça e aperta o botão para iniciá-la. Ele começa a se afastar, então eu o sigo. — Você não pode ter a palavra final em quem mora aqui. Eu tentei por duas semanas me dar bem com ela, e ela é impossível pra caralho.

Brennan olha para todos os copos que revestem a bancada. — Você acha que dar trote nela é fazer um esforço para se dar bem com ela? — ele olha para mim. — Você tem coisa para caramba para aprender sobre as mulheres, Warren. — ele se afasta de mim

e caminha de volta, em direção ao seu quarto. — Ela não vai embora. Ela é nossa colega de quarto agora, então *lide* com isso.

Ele bate à porta, e isso me irrita ainda mais porque eu estou realmente cansado de todo mundo batendo portas recentemente. Eu piso duro por toda a sala de estar e abro a porta. — Ou ela vai ou eu vou!

Assim que eu digo isso, me arrependo. Na verdade, eu não vou. Eu não vou a lugar nenhum, mas talvez a ameaça o faça mudar de ideia. Ele dá de ombros.

— A gente se vê. — ele diz casualmente.

Eu me viro e soco a porta. — Sério, Brennan? Você me deixaria ir embora por ela?

Ele se levanta e caminha para mim, não para até que ficamos olho no olho. — Sim, Warren. Eu deixaria. Então vá pensar sobre isso e me fale quando você vai se mudar. — sua mão aperta a porta e ele tenta fechar na minha cara, mas eu bato a palma da minha mão contra ela e empurro-a de volta para abrir.

— Você está transando com ela. — eu digo.

— Pare com isso, já! Eu não estou transando com ela.

Meu maxilar está cerrado com força e eu estou balançando a cabeça lentamente. Essa é a única explicação para ele estar defendendo-a infinitamente. — Eu não sei por que você apenas não admite isso, Brennan. Tudo bem. Você está apaixonado por Bridgette e você não quer que ela se mude. Se você pudesse apenas admitir isso, eu pararia.

O maxilar de Brennan fica tenso e ele solta uma respiração rápida, frustrada. Ele passa as mãos pelo cabelo e é aí que eu vejo. Eu vejo escrito em todo o seu rosto.

Brennan é apaixonado por Bridgette.

Eu não sei como me sinto sobre isso, o que não faz sentido, já que eu estou tentando expulsá-la.

— Warren. — ele diz com calma. Ele volta para o quarto e gesticula para eu entrar. Eu não sei por que ele acha que precisa de privacidade, quando a única outra pessoa no apartamento é Ridge. Ele fecha a porta atrás de mim quando eu estou dentro do seu quarto. Ele coloca as mãos nos quadris e olha para o chão por alguns segundos. Quando seus olhos finalmente encontram os meus novamente, estão cheios de derrota.

*Eu sabia.*

— Eu não estou apaixonado por Bridgette. — ele diz com calma.  
— Ela é minha irmã.

### 3.

Estou andando pelo quarto, segurando a minha testa, parando a cada poucos metros para olhar para Brennan e balançar a cabeça, apenas para continuar andando novamente.

Eu gostava mais quando pensava que ele estava transando com ela.

— Como? — pergunto. — Como isso é possível? — faço uma pausa de novo e o encaro. — E por que vocês não me disseram antes? — eu me sinto um pouco excluído, como se Ridge e Brennan estivessem tentando esconder algum grande segredo de família de mim. Isso não está certo, porque *eu sou* a família deles. Eles viveram comigo depois que saíram de casa. Meus pais os pegaram e deram um teto e comida na mesa.

— O Ridge não sabe. — diz Brennan. — E eu não quero que ele saiba até descobirmos com certeza. Nós vamos fazer um teste de paternidade em breve, mas nossos horários simplesmente não têm se encontrado e é meio caro.

Ótimo. Eu não posso guardar segredos de Ridge. Nós somos melhores amigos desde que tínhamos dez anos. Eu nunca mantive um segredo dele, especialmente um tão grande.

— Warren, jura que você não vai dizer a ele. A última coisa que ele precisa agora é mais estresse, e se ele descobrir que eu estive em contato com o nosso pai, ele vai levar isso para o pessoal.

Minhas mãos voam no ar. — Seu pai, Brennan? Por que diabos você iria querer entrar em contato com aquele bastardo de novo?

Ele balança a cabeça. — Eu não quis. Após Bridgette descobrir que sua mãe biológica teve um caso com o nosso pai, ela me encontrou e me pediu para ajudá-la a encontrá-lo. — ele cruza os braços sobre o peito e olha para o chão. — Eu avisei, mas ela tinha que ver por si mesma. Eu não verei meu pai de novo, mas se Ridge souber que eu mesmo levei-a para vê-lo, ele pensaria que eu

estava agindo pelas costas dele para chegar aos nossos pais, e eu não estava.

— O que seu pai disse quando você apareceu depois de todos esses anos?

Ridge e Brennan mudaram-se para morar comigo e meus pais quando eles tinham apenas dezessete e quatorze anos, respectivamente, por isso tem cerca de sete anos que algum deles teve contato com o pai.

Brennan balança a cabeça. — Ele não mudou. Ele mal disse duas frases para nós, antes de nos mandar embora. Eu acho que a desapontou muito, ela ficaria bem em não fazer um teste de paternidade se não fosse por mim e Ridge possivelmente sermos irmãos dela. Eu acho que ela só quer alguém que ela possa chamar de família, e é por isso que eu estou ajudando-a com tudo isso. Eu me sinto mal por ela.

Eu não posso acreditar nisso. Eu nunca teria imaginado. — Ela nem sequer é parecida com qualquer um de vocês. — Brennan e Ridge parecem quase idênticos, e ambos são parecidos com o pai. Se o seu pai é o elo comum entre eles e Bridgette, você pensaria que ela teria algum tipo de semelhança com eles. A não ser o seu cabelo castanho, não há nada nela que pareça com Ridge ou Brennan. Os olhos verdes dela não estão nem perto dos olhos castanhos escuros deles, por isso, se ela for irmã, ela deve ter puxado sua mãe cem por cento. Eu poderia apenas estar justificando o fato de que não quero que eles sejam parecidos. Isso seria um pouco estranho para mim.

Brennan dá de ombros. — Nós ainda não sabemos ao certo, Warren. Se for descoberto que ela não é filha dele, então Ridge não precisa sequer saber sobre isso.

Concordo com a cabeça, sabendo muito bem que Brennan está certo. Ridge tem o suficiente em seu prato tendo que lidar com os problemas da Maggie, e até que se saiba com certeza, isso não é algo que ele deveria se estressar.

— O que acontece com Bridgette? — pergunto. — Se ela não for sua irmã.

Brennan dá de ombros. — Então eu acho que ela é apenas a nossa nova colega de quarto.

Sento-me na cama e tento absorver tudo. Isso muda tudo. Se ela é irmã de Ridge e Brennan, ela não será apenas a minha colega de quarto. Ela e sua atitude e seus minúsculos shortinhos Hooters serão parte das nossas vidas para sempre.

Eu realmente não sei como me sinto sobre isso.

— Você tem certeza de que ela não está apenas tentando enganar você?

Brennan revira os olhos. — Aquela garota está apenas tentando sobreviver, Warren. Ela teve uma vida muito fodida e até mesmo se não formos irmãos, ela só precisa de alguém para lhe dar uma chance. Então, por favor. Você nem tem que ser bom para ela. Basta ter compreensão suficiente para permitir que ela more aqui.

Concordo com a cabeça e caio de costas na cama. *Irmã?*

— Então. — eu digo a Brennan. — Eu acho que significa que você definitivamente não está afim dela. O que significa que eu *posso* ficar.

O travesseiro de Brennan encontra o meu rosto. — Você é nojento.



Brennan estava certo. Eu sou nojento. Eu nunca me senti mais decepcionado comigo mesmo do que nessas duas últimas semanas. Desde o momento em que eu descobri que ela pode ser irmã de Ridge e Brennan, eu não consigo parar de olhar para ela. Eu continuo tentando identificar trejeitos que eles têm em comum, ou características físicas, mas a única coisa que eu notei é o quão gostosa que ela fica com a roupa do Hooters.

O que, por sua vez, me deixa enojado comigo mesmo, porque os pensamentos dela com uniforme levam para alguns sonhos realmente estranhos. Ontem à noite eu sonhei que entrei no apartamento e ela estava de pé na cozinha naqueles shorts minúsculos alaranjados, com o umbigo aparecendo. Mas quando meus olhos chegaram ao seu rosto, não era o rosto dela que eu estava olhando. Era o de Brennan. Ele estava sorrindo para mim com um sorriso de comedor de merda, e bem na hora que eu comecei a engasgar, Ridge saiu do seu quarto usando a mesma roupa do Hooters.

Acordei depois disso e tive que ir imediatamente para banheiro e escovar os dentes. Eu não sei por que eu pensei que escovar os dentes fosse me ajudar. Essa coisa de irmãos está fodendo com a minha cabeça em mais maneiras do que deveria. Por um lado, eu acho que seria legal se Ridge e Brennan tivessem uma irmã. Por outro lado, eu não quero que a irmã seja Bridgette. Principalmente porque eu sou cético das razões dela aparecer do nada, bem na hora que Brennan começa a fazer um nome para si mesmo. Será que ela tem segundas intenções? Ela acha que ele é cheio de dinheiro?

Porque, como o empresário da banda, eu posso assegurá-la, ele não é. O dinheiro que a banda ganha, vai direto para as despesas com promoção e viagens. É está no ponto que eles estão colocando tanto tempo e esforço, que se não começar a se pagar durante esta próxima turnê programada, pode ser a última que eles vão. E é por

isso que eu sou um pouco amargo quando se trata de Bridgette, porque eu preciso do foco de Brennan para estar na Sounds of Cedar e do foco de Ridge para escrever as músicas. Eu não quero que eles sejam absorvidos por um drama familiar.

Mas caramba. Aqueles shorts.

Eu estou em pé na porta do meu quarto, olhando para ela. Ela está na cozinha, falando ao telefone enquanto faz algo para comer. O telefone está em cima do balcão e ela está no viva-voz com quem está na outra linha.

Bridgette não percebeu que eu estou aqui de pé, por isso até que ela perceba, eu vou ficar bem aqui. Porque vê-la ter uma conversa humana, normal, é algo que eu nunca tinha visto antes, e eu não consigo parar de assistir. O que é estranho, porque quantas vezes por dia eu vejo as pessoas terem interações típicas com outros seres humanos? Isso diz muito sobre a personalidade de Bridgette, o fato de vê-la fazer uma coisa como essa, parece realmente fascinante. Ela daria um estudo antropológico interessante, considerando que ela não parece estar de acordo com a maneira que a sociedade espera que uma jovem mulher se comporte.

— Eu não aguento viver neste dormitório. — diz a voz no altofalante. — Meu companheiro de quarto é um nerd estúpido.

Bridgette inclina a cabeça na direção do telefone, mas ainda não se vira para me ver. — Você tem que aguentar até você se formar.

— E então nós podemos arranjar o nosso próprio lugar?

Meus ouvidos animam, ao ouvi-la mencionar a possibilidade de sair. — Nós não podemos pagar o nosso próprio lugar. — diz Bridgette.

— Nós poderíamos, se você voltasse a fazer filmes pornôs.

— Foi um pornô. — Bridgette diz defensivamente. — Nós precisávamos de dinheiro. Além disso, eu atuei por três minutos, então faça o favor, pare de trazer isso à tona.

Putá merda. *Por favor, diga o nome, por favor, diga o nome.* Eu tenho que saber o nome deste pornô.

— Tudo bem, tudo bem. — a garota diz, rindo. — Vou parar de mencionar se você puder prometer que vou sair do dormitório em três meses.

Bridgette balança a cabeça. — Você sabe que eu não faço promessas. E você está esquecendo o tempo que tentamos morar juntas por três meses? Porque eu ainda estou chocada por qualquer uma de nós sair viva. Nós nos damos melhor à distância, e você é mais feliz nos dormitórios, acredite em mim.

— Ugh. Eu sei que você está certa. — diz a garota. — Eu só preciso sair do meu mau-humor e conseguir um emprego. Como está funcionando para você esse Hooters Show?

Bridgette zomba. — É o pior emprego que eu já tive. — ela se vira para pegar o telefone e seus olhos encontram os meus. Eu nem sequer tento esconder o fato de que eu estava ouvindo a conversa. Ela me olha quando pega o telefone e segura perto da boca. — Eu te ligo mais tarde, Brandi. — ela termina a chamada e bate o seu telefone contra o balcão. — Qual é o seu problema?

Eu dou de ombros. — Nada. — eu digo, endireitando e caminhando em direção à cozinha.

*Não olhe para seus shorts, não olhe para seus shorts.*

— Eu só não sabia que você era capaz de interação humana normal.

Bridgette revira os olhos e pega o prato de comida que ela acabou de preparar. Ela começa a caminhar em direção ao seu quarto. — Eu posso ser agradável com as pessoas que merecem.

Quando ela chega à sua porta, ela se vira e me enfrenta. — Eu preciso que você me leve ao trabalho em uma hora. Meu carro está na oficina. — ela desaparece em seu quarto.

Eu faço careta, porque por alguma razão, o pensamento de levá-la para o trabalho me excita, e minha emoção me desilude. Sinto-me como se eu fosse duas pessoas diferentes agora. Eu sou um cara que acha sua nova companheira de quarto insanamente

atraente, mas eu também sou um cara que não consegue ficar perto da sua nova colega quarto perversa.

Eu também sou um cara que está prestes a fazer alguma pesquisa pesada na indústria pornô, porque eu tenho que encontrar esse filme. *Já*. É tudo que eu vou conseguir pensar até que eu veja com os meus próprios olhos.

• • •

— Qual é o sobrenome de Bridgette? — pergunto ao Brennan. Eu mandei uma mensagem para ele cinco vezes na última meia hora, tentando descobrir isso, mas ele não me mandou uma mensagem de volta, então agora eu estou no telefone com ele. Tenho certeza de que um pouco de pesquisa no Google com o nome dela poderia me ajudar a encontrar o título.

— Cox. Por quê?

Eu rio. — Bridgette Cox? Sério?

Há uma pausa na outra extremidade da linha. — O que é tão engraçado? E por que você precisa do sobrenome dela?

— Não há razão. — eu digo. — Obrigado.

Eu desligo o telefone sem dar uma explicação. A última coisa que Brennan precisa saber é que a sua possível irmã fez um filme pornô.

Mas *Cox*? Isso é muito fácil.

Eu passo os próximos 15 minutos pesquisando o nome dela, procurando qualquer coisa relacionada com pornografia. Eu fico de mãos vazias. Ela deve ter usado um nome falso.

Eu fecho meu laptop quando a minha porta abre. — Vamos. — diz ela.

Eu me levanto e deslizo sobre meus sapatos. — Nunca ouviu falar de bater? — eu pergunto enquanto a sigo pela sala de estar.

— Realmente, Warren? Vindo do cara que entrou no banheiro, quando eu estava lá, não menos do que três vezes nas últimas duas semanas?

— Nunca ouviu falar de trancar portas? — eu digo em resposta.

Ela não responde enquanto sai. Eu pego as minhas chaves do balcão e a sigo. Estou curioso para saber por que ela nunca fecha as portas quando ela está no chuveiro. Meu primeiro pensamento me leva a crer que talvez ela goste quando eu a surpreendo. Por que outro motivo ela deixaria destrancada?

Pensando nisso, ela também usa demais esse uniforme maldito, mais tempo do que precisa. Ela o coloca umas boas duas horas antes de ir para o trabalho e fica vestida pelo mesmo tempo quando ela chega em casa. A maioria das pessoas passam o mínimo de tempo possível em suas roupas de trabalho, mas Bridgette parece gostar de exibir sua bunda na minha cara.

Faço uma pausa na parte inferior da escada e vejo como a bunda dela faz o seu caminho em direção ao meu carro.

*Putá merda. Eu acho que Bridgette está afim de mim.*

Ela se vira depois que tenta abrir a porta trancada. Ela olha para mim com expectativa e eu ainda estou congelado na parte inferior da escada, olhando para ela, minha boca aberta.

*Bridgette gosta de mim.*

— Destranque o carro, Warren. Jesus.

Eu levanto o controle da chave e aponto para o carro para destravar as portas. Bridgette desliza em seu assento e vira o visor para baixo, tocando em seu cabelo. Um sorriso se espalha lentamente pelo meu rosto enquanto eu vou para o lado do motorista.

*Bridgette me quer.*

*Isso vai ser divertido.*

Depois de tirar o carro, eu mantenho a metade do meu foco na estrada e metade nas suas pernas. Ela tem uma apoiada no painel e continua correndo a mão para cima e para baixo na sua coxa. Eu não posso dizer se ela está fazendo isso de uma forma sedutora ou porque ela gosta do som das suas unhas arranhando a meia-calça.

Eu tenho que me ajustar no meu lugar e engolir o caroço na minha garganta, porque nós nunca realmente estivemos tão perto antes por todo esse tempo. A tensão é grande, e eu não posso dizer se ele é toda minha, ou se é uma tensão compartilhada. Eu limpo minha garganta e faço o que posso para não tornar esses dezesseis quilômetros os mais difíceis que eu já tive que dirigir.

— Então. — eu digo, tentando pensar em algo para quebrar o gelo. — Você gosta do seu trabalho?

Bridgette ri baixinho. — Sim, Warren. Eu *amo*. Eu adoro quando os homens repugnantes velhos agarram a minha bunda, noite após noite, e eu particularmente adoro quando o cara bêbado acha que meus seios são um acessório e não uma extensão do meu corpo.

Eu balanço minha cabeça. Eu não sei por que eu pensei que seria uma boa ideia falar com ela. Eu expiro e não me incomodo em fazer mais perguntas. É impossível conversar com ela.

Silêncio engole o carro por mais três quilômetros. Ouço-a suspirar pesadamente e me viro e olho para ela, mas ela está olhando para fora da janela. — As gorjetas são boas. — ela diz em voz baixa.

Sorrio e olho de volta para a estrada. Eu sorrio, porque eu sei que isso é o mais perto de um pedido de desculpas que Bridgette é capaz de chegar. — Isso é bom. — eu digo, minha forma de dizer a ela que eu aceito seu pedido de desculpas.

Ficamos quietos até chegar ao seu trabalho. Eu paro na frente e ela sai do carro e, em seguida, se inclina e me olha. — Eu preciso que você me pegue às onze hoje à noite.

Ela bate à porta, sem dizer, por favor, ou obrigada ou adeus. E mesmo que ela seja a pessoa mais arrogante que eu já conheci na minha vida, eu não consigo parar de sorrir.

Eu acho que nós podemos ter acabado de nos conectar.

• • •

Depois que eu chego em casa, a primeira coisa que faço é ajustar os alarmes de cada pornô no pay-per-view. Passei as próximas

horas avançando rápido durante a maior parte deles, fazendo uma pausa a qualquer momento que aparecia uma menina que se assemelhasse a ela, mesmo que remotamente. Eu levo em conta que ela pode ter usado uma peruca, então eu não posso dispensar mulheres apenas com base na cor do cabelo.

Ridge senta ao meu lado no sofá e eu considero colocar a TV na legenda para ele, mas não coloco. Vamos ser honestos, pornôs não são conhecidos por suas linhas de história fascinantes.

Ridge me cutuca para chamar minha atenção. — O que há com esta nova fascinação? — ele pergunta, referindo-se ao fato de que eu não fiz nada hoje que não fosse assistir filme pornô após pornô.

Eu não quero ser honesto, então eu simplesmente dou de ombros. — Eu gosto de pornografia.

Ele acena com a cabeça lentamente e, em seguida, levanta-se. — Eu não vou mentir. — ele sinaliza. — É realmente estranho. Vou estar fora, na minha varanda, se você precisar de mim.

Faço uma pausa na TV. — Você já trabalhou em alguma música nova?

Ridge parece frustrado quando pergunto isso. Ele balança a cabeça. — Ainda não. — ele vai embora e eu me sinto mal por perguntar. Eu não sei o que mudou ao longo dos últimos meses, mas ele não é o mesmo. Ele parece mais estressado do que o normal, e isso me faz pensar se ele e Maggie têm brigado. Ele diz que estão bem, mas ele nunca teve problema para escrever música para a banda antes, e todo mundo sabe que a primeira fonte de inspiração musical vem de relacionamentos.

Ridge e Brennan são ambos musicalmente inclinados e eu sempre tive um pouco de inveja disso. Admito, eu tenho inveja de Ridge, em muitas maneiras. Ele apenas parece ter nascido com certo nível de maturidade, e eu sempre invejei isso sobre ele. Ele não é impulsivo como eu, e ele também parece que considera mais os sentimentos das pessoas do que eu. Eu sei que Brennan sempre cuidou dele e eu definitivamente também, assim vê-lo lutar com o que está acontecendo na cabeça dele é difícil. Ele sabia no que

estava se metendo quando começou a namorar Maggie, então eu não tenho certeza se ele está ficando infeliz com a sua relação ou se talvez ele esteja preocupado que ela está infeliz com ele. Seja o que for, eu não sei o que posso fazer para ajudá-lo.

Eu não acho que eu *possa* ajudá-lo.

Eu volto o meu foco para a TV e avanço rapidamente por pelo menos mais três filmes antes de eu perceber que já são onze e eu estou atrasado para buscar Bridgette.

*Merda.* O tempo voa quando você está assistindo pornô.

Eu passo os próximos vários minutos rápidos, fazendo os dezesseis quilômetros para Hooters em tempo recorde. Quando eu estaciono, ela está do lado de fora com os braços cruzados sobre o peito, atirando punhais no meu carro. Ela abre a porta e entra. — Você está atrasado.

Eu esperei até que ela batesse a porta antes de pisar no acelerador. — De nada pela carona, Bridgette.

Eu posso sentir a raiva irradiando dela. Eu não sei se é simplesmente porque estou atrasado para pegá-la ou porque ela teve uma noite de merda no trabalho, mas não estou prestes a perguntar. Quando entramos no complexo, ela salta para fora do meu carro antes mesmo de eu estacionar. Ela sobe as escadas e bate à porta da frente.

Quando eu chego ao apartamento, ela já está em seu quarto. Eu tento ser compreensivo, mas isso é apenas... *fodidamente rude*. Eu dou uma carona para o trabalho e tudo o que ela faz é ser cadela para cima de mim? Você não tem que saber boas maneiras para saber o quão é inadequado esse tipo de comportamento. Inferno, eu sou uma das pessoas mais irreverentes que eu conheço, e eu nunca trataria alguém como ela está me tratando.

Eu ando para o meu quarto e vou direto para o banheiro. Ela já está lá, em pé na pia, lavando o rosto. — Mais uma vez sem bater? — ela diz revirando os olhos dramaticamente.



Eu a ignoro e vou para o vaso. Eu levanto a tampa e abro as minhas calças. Eu tento manter o meu sorriso em cheque quando eu a ouço zombando do fato de que eu acabei de mijar com ela no banheiro.

— Você está falando sério?

Eu continuo a ignorar os comentários dela e dou descarga quando termino. Deixo a tampa levantada de propósito e passo para a pia, bem ao lado dela. *Dois podem jogar este jogo idiota, Bridgette.*

Eu pego minha escova de dente e passo creme dental sobre ela e, em seguida, começo a escovar os dentes. Ela me dá uma cotovelada quando eu fico no caminho da pia, tentando me afastar. Dou uma cotovelada de volta e continuo a escovação. Eu olho para o nosso reflexo no espelho e gosto do que vejo. Sou vários centímetros mais alto do que ela. Meu cabelo é mais escuro do que o dela e meus olhos são castanhos em comparação com seus verdes. Nós completamos um ao outro, no entanto. De pé, um ao lado do outro, desse jeito, eu posso ver como formaríamos um casal de boa aparência. Nós provavelmente até mesmo faríamos algumas crianças bonitas.

*Merda.*

Por que eu estou permitindo que pensamentos como estes apodreçam no meu cérebro?

Ela termina de limpar a maquiagem do rosto antes de pegar sua própria escova de dente. Agora nós dois estamos lutando por espaço na pia, escovando com mais força do que os nossos dentes, provavelmente, uma vez foram. Nós nos revezamos com raiva cuspidando na pia, jogando os cotovelos para o outro a cada vez.

Quando eu termino, eu enxáguo a escova de dente e coloco de volta no suporte. Ela faz o mesmo. Eu coloco as minhas mãos sob o fluxo da água e inclino para frente para tomar um gole quando ela me empurra para o lado, me fazendo respingar água em todo o balcão. Eu espero até que ela tenha água em suas próprias mãos, então eu enfio os braços, observando os respingos de água em todos os lugares.

Ela agarra o balcão e toma uma respiração profunda, calmante. Isso não ajuda, porém, porque ela espirra sua mão através do fluxo da torneira, o joga um monte de água direto no meu rosto.

Eu fecho meus olhos e tento me colocar no lugar dela. Talvez ela teve um dia difícil. Talvez ela deteste seu trabalho. Talvez ela odeie a sua vida.

Qualquer que seja sua razão para agir dessa maneira não é desculpa para o fato dela ainda não ter agradecido pela carona. Ela está me tratando como se eu arruinasse a sua vida, e tudo que eu tenho feito é tentar acomodá-la.

Abro os olhos e nem sequer olho para ela. Eu estendo a mão, fecho a torneira da pia, e em seguida, pego a toalha de mão e começo a secar meu rosto. Ela está me observando de perto, me esperando revidar. Dou um passo lento em direção a ela, elevando-me sobre ela. Ela pressiona as costas contra a pia e mantém os olhos fixos nos meus enquanto eu me inclino para frente.

Nossos peitos estão quase tocando agora. Eu posso sentir o calor que irradia dela quando seus lábios lentamente se separam. Ela não está me afastando desta vez. Na verdade, parece que ela está me desafiando a continuar. Para aproximar.

Eu coloco minhas mãos em cada lado dela, trancando-a entre elas. Ela ainda não resiste e eu sei que se eu tentasse beijá-la agora, ela não resistiria a isso, também. Sob qualquer outra circunstância, eu a *beijaria* agora. Minha língua iria tão longe na sua boca quanto pudesse, porque *porra, é uma bela boca*. Eu não sei como tanto veneno pode vomitar de lábios tão suaves como os dela.

— Bridgette. — eu digo, com muita calma.

Eu posso ver o movimento de sua garganta quando ela engole, ainda olhando para mim. — Warren. — ela diz, com a voz um mix entre decidida e desesperada.

Eu sorrio para ela, a poucos centímetros do seu rosto. O fato de que ela está me permitindo chegar perto só prova que a minha

teoria do início desta tarde está correta. Ela me quer. Ela quer que eu a toque, beije, leve para a minha cama. Gostaria de saber se ela é tão malvada no quarto quanto fora.

Eu me inclino mais um centímetro e ela ofega em silêncio, alternando olhares entre os meus olhos e lábios. Eu mordo meu lábio inferior, deslizando lentamente meus dentes sobre ele. Ela observa a minha boca com fascinação. Meu coração está em minha garganta e minhas mãos estão suando, porque eu não tenho certeza se posso fazer isso. Eu não tenho tanta certeza de que posso resistir a ela.

Eu me inclino ainda mais perto, alcançando ao seu redor com a minha mão direita até que eu encontro o enxaguante bucal no balcão. Apenas quando os nossos lábios se encontrariam se eu fosse beijá-la, eu puxo para trás e me afasto, removendo a tampa do enxaguante bucal. Eu mantenho meus olhos focados nos dela e tomo um gole antes de colocar a tampa de volta sobre ele e deixá-lo no balcão.

Eu posso ver o desejo em seus olhos ser engolido pela fúria. Ela está chateada comigo, chateada com ela mesma. Possivelmente até envergonhada. Quando ela vê que eu estava brincando com ela, os cantos dos olhos dobram com seu intenso brilho. Eu passo até a pia e cuspo o enxaguante bucal, limpando minha boca com a toalha de mão novamente. Eu me viro para o meu quarto. — Boa noite, Bridgette.

Eu fecho a porta, encosto contra ela e fecho os olhos com força. A porta do seu quarto bate e eu solto uma respiração regular. Eu nunca estive mais excitado do que estou agora. Eu também nunca estive mais orgulhoso de mim mesmo do que agora. Fugir daquela boca e daqueles olhos famintos foi a coisa mais difícil que eu tive que fazer, mas também a mais importante. Eu tenho que manter a vantagem, porque aquela garota tem muito poder sobre mim, e ela nem ao menos sabe.

Eu apago a luz do meu quarto e caminho até minha cama, tentando fazer com que a imagem do que apenas quase aconteceu

saia da minha cabeça. Depois de alguns minutos, eu desisto de tentar lutar contra isso. Eu decido usar os pensamentos dela a meu favor quando deslizo a minha mão em minhas boxers, pensando naqueles shorts laranja. Aquela boca. O pequeno suspiro de ar que ela soltou quando me inclinei na direção dela.

Eu fecho meus olhos e penso sobre o que poderia ter acontecido se eu não fosse tão teimoso. Se eu teria apenas a beijado. Eu também penso sobre o fato de que ela está a poucos metros de distância, espero, que tão sexualmente frustrada como eu estou agora.

Por que ela tem que ser assim tão malvada? Garotas malvadas são a minha fraqueza, e eu acho que só agora percebi isso.

## 5.

Já se passaram três dias desde o nosso momento no banheiro. Tenho notado que ela mantém as portas fechadas agora, o que é bom. Tenho certeza de que ela está chateada por ter se permitido um momento de fraqueza. Ela não parece ser o tipo de ceder tão facilmente quanto ela quase fez.

De qualquer maneira, eu não consigo decidir se eu fiz a coisa certa. Metade de mim se alegra com o fato de que eu fui capaz de sair, mas a outra metade não pode acreditar o quão estúpido eu fui por deixar passar uma oportunidade como essa. Eu poderia ter ficado com ela, e agora, mais do que provavelmente, nunca ficarei. Mas é melhor assim, porque a última coisa que eu preciso é ficar com uma companheira de quarto que poderia ser a irmã do meu melhor amigo. Mas ela deixa isso duro, trocadilho intencional, quando entra na sala de estar do jeito que ela está agora. Ela não está com suas roupas de trabalho, mas o que ela está vestindo não melhora em nada. Ela está usando um top fino sobre algo que é dificilmente um short de pijama, e ela andou entre mim e a TV mais vezes do que posso contar.

*Merda.*

Agora ela está vindo em minha direção com livros nas mãos.

*Merda.*

Ela está sentando no sofá. Ao meu lado. Com aquele top fino. Sem sutiã.

Posso lidar com isso. Eu forço meus olhos na TV, ainda em busca de qualquer pornô em que ela atuou. Eu poderia simplesmente perguntar a ela, mas isso não é uma boa ideia. Se ela sabe que eu sei que ela fez um filme pornô, ela provavelmente faria tudo o que pudesse para ter certeza de que eu nunca descubra.

Ela se inclina para frente e pega o controle remoto e, em seguida, aponta para a TV para silenciá-la. Eu não sei o que ela pensa que é, mas se ela não quer ouvir a TV, ela pode ir para o seu

quarto. Eu pego o controle remoto e ligo o som novamente. Ela suspira e abre um dos seus livros e começa a ler.

Eu finjo que estou prestando atenção na TV, mas eu não posso parar de roubar olhares para ela, porque *puta merda, eu não posso acreditar que me afastei dela*. Eu sou um idiota.

Ela pega o controle remoto e silencia a TV novamente, possivelmente porque uma das meninas estava gritando no topo dos seus pulmões. Será que Bridgette é escandalosa durante o sexo? Provavelmente não. Ela é mais provavelmente teimosa, recusando-se a desistir de qualquer um de seus sons.

Eu tiro a TV do mudo de novo e ela atinge o seu ponto de ruptura. — Eu estou tentando estudar, Warren. Pelo amor de Deus, você ainda consegue o mesmo efeito quando está no mudo.

Eu a olho com curiosidade. — Como você sabe? Você é uma especialista em pornografia?

Ela olha para mim, um flash de suspeita em seus olhos. — Você pode, por favor, por uma noite, abrir mão do seu vício para que eu possa estudar em paz e com sossego?

*Bridgette disse, por favor.*

— Vá estudar no seu quarto. — eu digo.

Sua boca cerra em uma linha fina. Ela empurra o livro do seu colo e levanta. Ela caminha em direção à TV e alcança atrás, puxando a tomada. Depois de voltar para o sofá, ela puxa o livro de volta para o seu colo e volta a estudar.

Eu não sei como pude ir além da sua atitude horrível o suficiente para sequer ficar atraído por ela. Ela é vil. Eu não me importo o quão gostosa ela é, ela nunca vai encontrar alguém que consiga suportar a sua personalidade.

— Você pode ser uma verdadeira puta às vezes, você sabe disso?

Ela solta um suspiro exasperado. — Sim, bem. Você é viciado em pornografia.

Eu rio baixinho. — Pelo menos eu não estive *em* um pornô.

Seus olhos oscilam em minha direção. — Eu sabia que você estava escutando.

Eu dou de ombros. — Eu não consegui evitar. Você estava tendo uma conversa como se fosse um ser humano real. Foi fascinante.

Seu foco recai sobre as páginas do livro. — Você é um idiota.

— Você é uma oportunista.

Ela fecha o livro com uma batida e se vira para mim no sofá. — Uma oportunista? Você está brincando comigo?

Eu puxo o meu joelho para cima, viro e a encaro. — Você não acha que parece um pouco suspeito você aparecer do nada e afirmar ser a irmã, há muito perdida, para a banda mais popular local de Austin?

Ela parece capaz de assassinato. — Warren, eu sugiro que você pare de fazer acusações contra pessoas que você não sabe absolutamente nada.

Eu sorrio, porque eu sei que cheguei a ela. Eu poderia sair vitorioso novamente.

— Eu aprendi o suficiente sobre você para saber que você não merece ser confiável. — eu pego o livro e coloco de novo em seu colo e aponto para o seu quarto. — Agora pegue o seu dever de casa e volte para o seu quarto emprestado.

— *MEU* quarto emprestado? Você nem paga aluguel, Warren.

— Nem você, Bridgette.

— Tudo que você faz é assistir filme pornô e olhar para minha bunda. Você é um pervertido preguiçoso.

— Tudo que você faz é *exibir* sua bunda e fantasiar sobre mim beijando você.

— Você é nojento. — ela diz. — Por uma questão de fato, *assista* pornografia. Tenho certeza de que você precisa de todas as dicas que você pode conseguir.

Ok, isso é baixo. Ela pode insultar a minha preguiça, minhas finanças, meu novo vício em pornografia, mas ela não pode insultar

minhas habilidades no quarto. Especialmente quando ela não tem experiência em primeira mão. — Eu não preciso de dicas para agradar uma mulher, Bridgette. Eu nasci com talento natural.

Ela está me olhando como se estivesse prestes a me dar um soco, mas eu não consigo parar de olhar para a sua boca, esperando que ela me insulte novamente. Em algum lugar, entre ser chamado de idiota e este momento, eu fiquei mais excitado do que já estive em minha vida. Eu estou esperando que ela esteja prestes ir furiosamente para o seu quarto, porque eu já conheço a minha quota de contenção quando se trata dela.

Ela lambe o lábio inferior, e eu tenho que segurar a almofada do sofá para me impedir de atacar aquela boca. Seus olhos estão focados intensamente sobre os meus, e nós dois estamos respirando tão fortemente por causa dos nossos ataques verbais, que posso sentir sua respiração em meus lábios.

— Eu te odeio. — ela diz, com os dentes cerrados.

— Eu odeio você primeiro. — eu assobio de volta.

Seu foco recai sobre minha boca e assim que eu vejo o flash mais ínfimo de desejo em seus olhos, eu avanço. Eu pego seu rosto e pressiono meus lábios nos dela enquanto empurro-a de volta contra o sofá. Ela está me empurrando para longe com os joelhos, enquanto me puxa para ela com as mãos. Minha língua força através da barreira dos lábios dela e ela me devora em resposta. Eu a beijo duro, e ela me beija ainda mais duro. Eu estou puxando um punhado de seu cabelo enquanto ela arranha o meu pescoço com as unhas. *Porra*, isso dói. *Ela* dói.

*Eu quero mais.*

Eu estou pairando sobre ela e, em seguida, me pressionando contra ela, puxando o joelho para que ela possa envolvê-lo em torno da minha cintura. Suas mãos estão no meu cabelo, e eu não quero que ela se mude. Eu quero que ela fique. Eu quero que ela seja minha companheira de quarto para sempre. Ela é a melhor porra de companheira de quarto que eu já tive e meu Deus, ela é tão *agradável*. Como é que eu alguma vez pensei que ela fosse má?



Ela é tão, tão doce, e seus lábios são doces e *Bridgette, eu amo o nome dela.*

— Bridgette. — eu sussurro, querendo dizer o nome dela em voz alta. Eu não sei como eu odiei o seu nome antes deste momento, porque é o nome mais bonito que eu já disse em voz alta.

Eu me afasto da sua boca e começo a fazer o meu caminho até seu doce, doce pescoço. Assim que eu chego ao seu ombro, ela começa a me afastar com as mãos.

Bem ali, eu pulo de volta à realidade e me separo da sua boa vontade.

Eu passo para o outro lado do sofá, precisando do espaço para entender *o que diabos aconteceu?*

Ela senta-se rapidamente no sofá. Limpa a boca e eu corro minhas mãos pelo meu cabelo, fazendo de tudo para que eu possa processar isso.

Ela é uma megera má. Eu fecho meus olhos e enrugo minha testa, tentando descobrir como eu acabei de perder o controle completo de mim mesmo, simplesmente porque eu estava a beijando. Eu penso sobre todas as mentiras que estavam apenas passando pela minha cabeça, enquanto meu pau tentava me convencer que ela era realmente uma pessoa decente.

Eu sou fraco. Eu sou tão fraco, e ela acabou de ganhar terreno novamente.

— Não faça isso novamente. — ela diz, com raiva e sem fôlego.

Sua voz me faz estremecer. — Você que começou. — eu digo na defensiva.

*Ela começou? Eu não me lembro. Poderia ter sido mútuo.*

— Você beija como se estivesse tentando ressuscitar um gato morto. — diz ela, desgostosa.

— Você beija como se *fosse* um gato morto.

Ela puxa os joelhos até o peito e envolve seus braços em torno deles. Ela parece extremamente desconfortável com o silêncio, por

isso não me surpreende quando ela cospe outro insulto. — Você provavelmente fode como um macarrão flácido.

— Eu fodo como se eu fosse o Thor.

Eu não estou olhando para ela, mas eu sei que o comentário tinha que fazê-la sorrir. Se ela fosse ao menos capaz de sorrir. O silêncio cresce mais pesado e nenhum de nós se move o que torna ainda mais evidente que o que aconteceu foi um erro.

— Por que você está com gosto de cebola? — ela pergunta.

Eu dou de ombros. — Eu acabei de comer pizza.

Ela olha para a cozinha. — Sobrou?

Concordo com a cabeça. — Está na geladeira.

Ela imediatamente se levanta para caminhar até a cozinha, e odeio que eu esteja olhando para sua camisa. Eu posso ver seus mamilos cutucando através do tecido fino, e eu quero apontar para ela e dizer, "*Eu fiz isso! Isso tudo fui eu!*"

Em vez disso, eu fecho meus olhos e tento pensar sobre o que vai parar meu desejo de segui-la até que a cozinha e dobrá-la sobre o balcão. Felizmente, a porta do quarto do Ridge abre, por isso dou toda a minha atenção a ele quando ele entra na sala de estar. Ele faz uma pausa quando me vê sentado no sofá. Ele olha para a TV que não está nem mesmo ligada. — Por que você parece tão culpado?

Eu balanço minha cabeça vergonhosamente. — Eu acho que acabei de dar uns amassos em Bridgette. — eu sinalizo.

Ridge olha para Bridgette, que está em pé na cozinha, de costas para nós. Ele balança a cabeça em desapontamento. Ou confusão.

— Por quê? — ele pergunta perplexo. — Ela fez de boa vontade?

Eu pego uma das almofadas do sofá e jogo nele. — Sim, ela fez isso de bom grado, imbecil. Ela me quer.

— Você a quer? — ele parece genuinamente chocado, como se não esperasse por isso de jeito nenhum.

Eu balanço a minha cabeça. — Não, eu não a quero. — eu sinalizo. — Mas eu sinto que eu preciso dela. Tanto. Ela é tão... — eu pauso minhas mãos por alguns segundos antes de continuar. — Ela é a melhor pior coisa que já aconteceu comigo.

Ridge vai de costas até que sua mão está na porta da frente. — Eu vou passar a noite na Maggie. — ele sinaliza. — Nós vamos orar por você.

Eu dou o dedo conforme ele sai. Quando eu viro para encarar Bridgette, ela está caminhando em direção ao seu quarto. Ela passa pela TV e nem sequer tem a audácia de conectá-la novamente.

Eu ligo a TV, porque não há dúvida em minha mente agora. Eu *tenho* que encontrar aquele pornô, porque depois de experimentar aquele beijo, eu estou viciado. Viciado em todas as coisas de Bridgette.

• • •

Eu mal dormi na noite passada. Estar no mesmo apartamento com ela, sabendo que Ridge e Brennan saíram, era demais. Levou tudo que eu tinha para não arrumar uma desculpa para bater na porta do quarto dela. Mas eu estou aprendendo como sua mente funciona, e eu sei que ela me rejeitaria em um piscar de olhos, apenas para permanecer no controle.

E agora, Ridge e Brennan ainda estão fora e ela está no trabalho e eu já esgotei toda a pornografia no pay-per-view. Eu não consigo saber quanto pornô eu assisti nas últimas duas semanas. É ridículo. Quantos poderiam haver? E eu reduzi aos que foram feitos nos últimos anos, porque ela tinha que ter mais de dezoito anos, quando filmou. Ela tem vinte e dois agora, de modo que há quatro anos de filmes pornográficos para peneirar.

Meu Deus. Eu estou obcecado.

Estou como um assediador.

Eu *sou* um assediador.

A porta da frente abre e Bridgette entra. Ela fecha com uma batida tão forte, que eu recuo. Ela caminha até a cozinha e começa a abrir e fechar armários. Ela finalmente descansa as palmas das mãos no balcão e olha diretamente para mim. — Onde diabos você guarda o álcool?

*Mal dia, eu acho.*

Levanto-me e caminho até a pia. Abro o armário debaixo dela e tiro a garrafa de Pinho Sol. Eu nem sequer me preocupo de pegar um copo para ela. Ela se parece com o tipo de pessoa que pode tomar no gargalo.

— Você está tentando me matar? — ela pergunta, olhando para a garrafa nas minhas mãos.

Eu empurro-a em sua mão. — Ridge acha que ele é inteligente escondendo em garrafas velhas e limpas. Ele não gosta quando eu bebo todo o seu álcool.

Ela traz a garrafa para o nariz e estremece. — E uísque é a única coisa que você tem?

Concordo com a cabeça. Ela encolhe os ombros, traz a garrafa aos lábios, inclina a cabeça para trás e toma um longo gole.

Ela entrega a garrafa de volta para mim enquanto limpa a boca com as costas da mão. Tomo um gole da garrafa, em seguida, entrego-a de volta para ela. Nós fazemos isso várias vezes até que a raiva parece ter diminuído, tanto quanto a raiva pode diminuir no mundo de Bridgette. Eu coloco a tampa de volta na garrafa e devolvo ao armário.

— Mal dia? — pergunto.

Ela se inclina contra o balcão e puxa o elástico da sua bermuda laranja. — pior.

— Quer falar sobre isso?

Ela olha para mim, através de seus cílios e, em seguida, revira os olhos. — Não. — ela diz, sem rodeios.

Eu não forço. Eu nem mesmo sei se quero realmente saber sobre o seu dia. Tudo e nada parecem tirá-la do sério, então ela provavelmente está chateada com algo estúpido, como um farol vermelho no seu caminho para casa. Tem que ser desgastante responder a todos os aspectos da vida com tanta raiva.

— Por que você está sempre tão brava?

Ela ri baixinho. — Isso é fácil. — diz ela. — Idiotas, clientes estúpidos, um trabalho de merda, pais inúteis, amigos ruins, mau tempo, companheiros de quarto irritantes que não sabem como beijar.

Eu rio com o último comentário, que eu tenho certeza que era para ser uma cutucada, mas pareceu mais como um flerte dissimulado.

— Como você está tão feliz o tempo todo? — ela pergunta. — Você acha que tudo é engraçado.

— Isso é fácil. — eu digo. — Grandes pais, sorte de ter um emprego, amigos leais, dias ensolarados e companheiros de quarto que atuaram em filmes pornô.

Ela olha para longe rapidamente em uma tentativa de esconder um sorriso que quase apareceu em seu rosto. Deus, eu gostaria que ela soltasse esse sorriso, porque eu estou morrendo de vontade de ver como é. Desde que ela se mudou para cá, eu não tenho certeza se já vi o seu sorriso.

— É por isso que você vê tanta pornografia? Porque você está esperando descobrir em qual deles eu estava?

Eu não concordo com cabeça, mas também não discordo. Eu inclino meu quadril para o balcão e dobro os braços sobre o peito. — Apenas me diga o nome dele.

— Não. — ela diz rapidamente. — Além disso, eu era apenas uma coadjuvante. Eu nem sequer realmente fiz alguma coisa.

Uma coadjuvante. Isso ajuda a diminuir a minha procura um pouco.

— *Realmente não* fazer nada não significa que *não* fez. .

Ela revira os olhos para mim, mas ela ainda está de pé aqui, então eu continuo. — Você estava nua?

— Foi um pornô, Warren. Eu não estava vestindo um suéter.

*Isso significa que sim.*

— Você fez sexo diante das câmeras?

Ela balança a cabeça. — Não.

— Mas você ficou com um cara?

Ela balança a cabeça novamente. — Não era um cara.

*Putá merda.*

Eu me viro e seguro o balcão com uma mão, enquanto faço o sinal da cruz sobre o meu corpo com a outra. Quando eu viro, ela ainda está de pé no mesmo lugar, mas ela realmente parece relaxada. Ela devia beber uísque todo dia.

— Então você está me dizendo que você fez com outra garota? E isso está documentado em algum lugar? No filme?

O canto da sua boca se enrola em um sorriso fantasmagórico.

— Você sorriu.

Ela para de sorrir imediatamente. — Eu não.

Dou um passo em direção a ela e aceno com a cabeça. — Sim, você sorriu. Eu fiz você sorrir.

Ela começa a sacudir a cabeça em desacordo, então eu escorrego a minha mão atrás do seu pescoço. Seus olhos se arregalam, e eu tenho quase certeza que ela está prestes a me afastar, mas não consigo evitar. *Aquele sorriso.*

— Você *realmente* sorriu, Bridgette. — eu sussurro. — E você precisa admitir, porque foi fodidamente bonito.

Ela ofega em choque um pouco antes dos meus lábios chocarem contra os dela. Eu não acho que ela estava esperando este beijo acontecer, mas ela certamente não está se opondo. Sua boca é

quente e sensível e quando eu separo seus lábios com minha língua, ela realmente me permite.

Eu não sei se é o uísque ou ela, mas meu coração está debatendo no meu peito como um animal enjaulado. Eu deslizo as mãos pelas suas costas até se depararem com a bunda e eu aperto enquanto a levanto e a coloco no balcão.

Nossos lábios se separam, e nós olhamos fixamente um para o outro em silêncio, cada um de nós hesitante em acreditar que o outro não está prestes a ir embora novamente. Quando percebo que nenhum de nós parece querer acabar com isso, eu trago minhas mãos até o seu rosto e me inclino novamente, pegando seus lábios entre os meus.

Isso é diferente do nosso beijo na outra noite. Nosso primeiro beijo foi rápido e frenético, porque sabíamos onde ele acabaria.

Esse é lento e profundo, e parece que é apenas o começo do que estamos prestes a experimentar esta noite. Desta vez, quando eu deixo a boca para provar seu pescoço, ela não me afasta. Ela me puxa para mais perto, querendo que eu a beije mais duro.

— Warren. — ela sussurra, inclinando o pescoço para o lado, dando-me a rédea livre da sua pele. — Se eu transar com você, você tem que prometer que não vai ficar pegajoso depois.

Eu rio, mas eu não me afasto do seu pescoço. — Se você transar comigo, Bridgette, *você é* aquela que corre o risco de se tornar pegajosa. Você vai querer muito mais de mim, eu não vou conseguir diferenciar você e Saran Wrap<sup>{1}</sup>.

Ela ri, e eu me afasto dela. Eu olho para baixo em sua boca e, em seguida, em seus olhos. — *Meu Deus.*

Ela balança a cabeça, confusa. — O que?

— Sua risada. — eu beijo-a na boca. — Fodidamente fenomenal. — eu sussurro em sua boca. Eu a levanto do balcão e a mantenho enrolada ao meu redor, enquanto faço o caminho pela sala de estar. Assim que estamos no meu quarto, eu fecho a porta e empurro-a contra ela. Eu a mantenho pressionada contra a porta com o meu

corpo, enquanto tiro a minha camisa. Acho a bainha da sua camisa e começo a puxar pela cabeça. — Eu não posso te dizer quantas vezes eu já fantasiei sobre isso, Bridgette.

Ela me ajuda a puxar sua camisa sobre a cabeça. — Eu não tenho fantasiado sobre isso de jeito nenhum. — ela diz.

Eu sorrio. — Mentira.

Eu levanto-a novamente e levo para a cama. Assim que eu a abaixo e começo a engatinhar para cima dela, ela empurra meus ombros e eu caio de costas. As mãos dela encontram o botão do meu jeans e ela abre. Eu tento assumir o controle novamente, empurrando-a de costas, mas ela não está cedendo. Ela me atravessa e coloca as mãos nos meus bíceps, colocando meus braços contra a cama. — Eu controlo. — ela fala.

Eu não discuto. Se ela quer ficar no comando, eu, absolutamente, vou deixar.

Ela senta-se ereta e envolve as mãos ao seu redor para abrir o sutiã. Eu levanto e começo a chegar perto para ajudá-la, mas suas mãos estão de volta em meus braços em um flash. Ela me empurra para o colchão novo. — O que eu acabei de dizer, Warren?

*Putá merda. Ela não está brincando.*

Concordo com a cabeça e concentro minha atenção no sutiã, quando ela levanta e desata. Ela desliza as tiras lentamente pelos braços e eu não posso tirar meus olhos dela. Eu quero tocá-la, ajudá-la, ser o único a tirar o sutiã, mas ela não está permitindo que eu faça qualquer coisa.

Minha respiração prende no peito quando ela arremessa o sutiã para longe.

Meu Deus, ela é perfeita. Seus seios são do tamanho perfeito, parecendo que se encaixam muito bem nas palmas das minhas mãos. Mas eu não sei, porque eu não tenho permissão para tocá-los.

*Tenho?*



Hesitante, levanto as mãos para sentir a suavidade da sua pele, mas ela imediatamente empurra meus braços para longe dela, de volta para a cama.

*Deus é tortura. Seus seios estão bem aqui, a centímetros de mim, e eu não posso nem tocá-los.*

— Onde estão os seus preservativos?

Eu aponto para a cabeceira do lado oposto da cama. Ela desliza para fora de mim e eu a observo de perto conforme ela anda até minha mesa de cabeceira. Ela abre a gaveta e procura até que encontra um. Ela coloca-o entre os dentes quando caminha de volta, em direção ao pé da cama. Ela não sobe de novo em mim. Em vez disso, ela engancha seus polegares no cós do seu short e começa a dançar com eles.

Eu estou mais duro do que eu já estive, e eu posso sentir meu pulso martelando em todo o meu corpo. Ela precisa muito se apressar e voltar para cima de mim.

Ela fica de calcinha conforme se inclina e começa a puxar minha calça jeans o resto do caminho para fora. Ela engancha as mãos na minha cueca e tira também, enquanto a embalagem do preservativo ainda oscila entre os dentes. Seu cabelo é de comprimento perfeito, arrastando levemente sobre a minha pele como penas, cada vez que ela se inclina sobre mim.

Uma vez que todas as minhas roupas estão fora, os olhos se concentram na minha parte mais dura. Um sorriso puxa seus lábios e seus olhos encontram os meus. Ela tira o preservativo da boca.

— Impressionante. — ela diz. — Isso definitivamente explica seu ego inflado.

Eu tomo o insulto como elogio, porque eu já sei que Bridgette não é o tipo que distribui.

Ela me atravessa novamente, ainda usando sua calcinha. Ela se inclina para frente e pressiona as palmas das mãos em meus braços. Sua boca encontra a minha e seus seios pressionam contra o meu peito, fazendo-me gemer. Isso é incrível. Tão bom. Estou

preocupado agora, porque nós ainda não transamos e eu já posso dizer que estou arruinado.

Eu posso sentir sua umidade através da calcinha enquanto ela, tortuosamente, desliza para cima e para baixo, para cima e para baixo, tão lento quanto ela pode. Sua língua está na minha boca, e eu continuo tentando agarrar a parte de trás da sua cabeça, ou agarrá-la pela cintura, mas toda vez que eu mexo, ela me para.

Eu imaginei que ela seria mandona no quarto, mas nada como isto. Ela não vai sequer me deixar tocá-la, e essa porra está me matando.

— Abra a boca. — ela sussurra em meu ouvido. Eu faço, e ela coloca a embalagem do preservativo entre meus dentes. Eu mordo e ela usa seus próprios dentes para agarrar a outra extremidade, enquanto se afasta de mim, rasgando a embalagem entre as nossas bocas.

*Ok, isso foi quente.*

*Tão quente.*

*Devíamos nos demitir e fazer isso em tempo integral.*

Ela pega o preservativo e senta-se ereta. Ela olha para baixo e lambe os lábios conforme desliza o preservativo em cima de mim e eu gemo, porque as mãos dela são, *porra. Elas são demais. Eu as quero em todos os lugares.*

Eu entendo como os caras podem dizer coisas estúpidas no auge da paixão, porque eu quero dizer muito para ela agora. Eu quero dizer a ela que eu a amo e que somos almas gêmeas e que ela deveria se casar comigo, porque suas mãos me fazem ter pensamentos estúpidos, estúpidos e falsos como este.

Ela levanta-se mais em seus joelhos e puxa a calcinha para o lado, deixando-a quando começa a abaixar-se em cima de mim.

*É oficial. Ela é a melhor companheira de quarto que eu já tive na minha vida.*

Ela estremece um pouco quando começa a me levar para dentro dela, e eu me sinto meio mal por machucá-la. Mas não mal o suficiente para me impedir de levantar meus quadris e deslizar para ela o resto do caminho.

Assim que nivelamos, gememos em unísono.

Eu nunca senti nada parecido.

É como se o corpo dela encaixasse perfeitamente ao meu, cabendo cada linha, curva e mergulho. Nenhum de nós se move um centímetro enquanto nós enchemos o quarto com suspiros pesados, dando-nos um momento de ajustar à perfeição pura que acabamos de criar.

— Foda-se. — eu sussurro.

— Ok. — ela responde.

Ela começa a se mover, e eu não sei o que fazer comigo mesmo. Minhas mãos querem segurá-la pela cintura enquanto ela desliza para cima e para baixo, mas eu também sei que não tenho permissão para tocá-la. Meus olhos a absorvem conforme ela continua seus movimentos, seus movimentos perfeitos, metódicos, doces.

Após vários minutos assistindo-a em cima de mim com os olhos fechados e os lábios entreabertos, eu desisto. Eu não consigo não tocá-la. Minhas mãos apertam a cintura dela e ela tenta afastá-las, mas eu só aperto mais forte, levantando-a quando ela sobe e puxando-a para baixo quando ela cai. Ela desiste de tentar lutar contra mim depois de ver o quão melhor a minha força pode deixar.

Eu quero ouvir seu gemido e eu quero ouvi-la desmoronar em cima de mim, mas ela está segurando tudo, assim como eu sabia que faria.

Eu deslizo as mãos por suas costas e puxo-a para frente até que nossas bocas se encontram. Eu mantenho uma mão na parte de trás da sua cabeça e uma na sua cintura enquanto ela continua seu ritmo em cima de mim.

Eu curvo minha mão em torno de seu quadril e, lentamente, deslizo sobre seu estômago, até que eu estou tocando-a. Eu deslizo um dedo entre nós, separando-a, sentindo seu calor e umidade me envolverem. Ela geme em minha boca e eu começo a esfregá-la, mas ela imediatamente para de se mover. Ela agarra meu pulso e puxa-o para longe dela, batendo o meu braço contra o colchão novamente.

Seus olhos abrem e concentram firmemente nos meus conforme ela lentamente começa a se mover novamente. — Mantenha as mãos no colchão, Warren. — ela avisa.

Droga, ela está deixando isso difícil. Eu preciso senti-la novamente, e quando eu terminar de tocá-la, eu quero prová-la. Eu quero aquela umidade e calor em toda a minha língua.

Mas, primeiro, vou deixá-la fazer do seu jeito. Eu fecho meus olhos e paro de tentar tomar o controle. Concentro-me em seu aperto, me engolindo. Eu me concentro no fato de que cada vez que seu corpo encontra o meu, eu estou tão profundamente dentro dela, quanto posso eventualmente ir.

Ela se inclina para frente e os seios dançam para trás e para frente no meu peito conforme ela se move em cima de mim.

O céu *definitivamente* existe.

Minhas pernas começam a ficar tensas e minhas mãos estão à procura de algo para segurar, pois me sinto chegando. Ela pode sentir que estou perto da liberação, então ela aperta em torno de mim e seus impulsos tornam-se mais rápidos e mais fortes. Eu mantenho meus olhos fechados, quando meu corpo começa a tremer debaixo dela.

Eu quero xingar, gemer e fazer com que ela saiba o quanto é bom conforme libero dentro dela, mas eu não faço um único ruído. Se eu não estou autorizado a tocá-la enquanto eu gozo, então ela não tem permissão para ouvir o quanto eu amo pra caralho cada segundo disso.

Ela continua a mover-se em cima de mim e eu calmamente sucumbo aos tremores. Quando acaba, ela para em cima de mim. Abro os olhos para vê-la e pego-a sorrindo para mim. Tão logo ela percebe que eu estou olhando para ela, o sorriso desaparece.

Eu quero que ela entre em colapso contra o meu peito. Eu quero rolar sobre suas costas e fazê-la gozar na minha boca até que ela grite meu nome em êxtase, em vez de raiva.

Em vez disso, ela lentamente desliza para fora de mim. Ela se levanta e se vira em direção ao banheiro. — Boa noite, Warren.

A porta se fecha atrás dela e eu fico deitado aqui em completa confusão. Eu estaria correndo atrás dela agora mesmo, mas eu ainda estou muito fraco para me mover.

Eu me dou tempo para me recompor, e então eu removo o preservativo e atiro na lata de lixo no banheiro, no meu caminho para o quarto dela. Eu abro a porta bem no momento em que ela está rastejando para a sua cama. Assim que a cabeça encontra o seu travesseiro, eu estou em cima dela, beijando-a. Como esperado, ela me empurra.

— O que eu disse sobre ser pegajoso? — ela fala, puxando o rosto do meu.

— Eu não estou sendo pegajoso. — eu digo, beijando o caminho até seu pescoço. — Nós não terminamos.

Ela se afasta ainda para mais longe e empurra o meu rosto de volta. — Eu tenho certeza que nós terminamos Warren. Cerca de três minutos atrás.

— *Eu* terminei. — eu digo, olhando-a nos olhos. — Mas *você* não terminou. — eu posso sentir a resistência dela enquanto ela tenta rolar.

— Warren, pare. — ela fala, me afastando.

Eu não me afasto dela. Em vez disso, eu envolvo meu braço ao redor dela e movo lentamente a minha mão em seu estômago.

Foi quando ela me deu um tapa.

Eu imediatamente recuo e olho para ela em estado de choque.

Ela me empurra e foge em sua cama até que suas costas estão na cabeceira da cama. — Eu disse para parar. — ela diz, defendendo sua bofetada.

Eu mexo o meu queixo de um lado para o outro, não sei o que fazer. Em todos os meus anos de experiência com as garotas e até mesmo em todo o pornô recente que estive assistindo, não é assim que o sexo geralmente acontece. As pessoas são egoístas por natureza e o fato dela não querer nem mesmo que eu a masturbe, me confunde pra caralho.

— Eu estou... — faço uma pausa e olho para ela. — Estou interpretando mal alguma coisa aqui? Porque eu pensei...

— Nós fodemos, Warren. Acabou, agora vai dormir.

Eu balanço minha cabeça. — Não, Bridgette. *Você* fodeu. *Você* fez todo o trabalho e você nem sequer chegou a apreciá-lo. Eu não entendo por que você não me deixa tocá-la.

Ela geme, frustrada. — Warren, está tudo bem. Foi muito divertido. — ela olha para longe de mim. — Eu só não gosto da outra parte, então vá para a cama.

*Ela não gosta da outra parte? A parte em que ela tem um incrível, orgasmo alucinante?*

— Tudo bem. — eu digo. — Eu vou para a cama.

— Obrigada. — ela murmura.

— Mas, primeiro. — eu digo, segurando o meu dedo. — Eu preciso saber alguma coisa.

Ela revira os olhos. — O quê?

Eu me inclino para ela e olho para ela com fascinação. — É assim que *sempre* é o sexo com você? Você tem que estar no controle completo, até o ponto onde você sequer permite que alguém a masturbe?

Ela me chuta com o pé, tentando me convencer a sair da cama. — Eu não vou discutir minha vida sexual com você, Warren. Volte

para o seu quarto.

Ela foge para baixo em sua cama até que sua cabeça encontra o travesseiro. Ela rola até que suas costas estão para mim e ela puxa as cobertas sobre a cabeça.

Putá merda. Isto é... eu nem sei o que pensar. Eu nunca conheci ninguém como ela. Ela tem alguns problemas graves de controle.

— Bridgette. — eu sussurro, precisando que ela vire e fale comigo de novo. Ela me ignora, mas não posso sair porque esta conversa tem de acontecer. — Você está me dizendo que você nunca teve um orgasmo durante o sexo?

As cobertas voam da sua cabeça e ela rola de costas. — Nunca foi um problema com ninguém até você. — ela diz com raiva.

Eu rio e balanço a minha cabeça e, por alguma razão, me sinto extremamente feliz com isso. Porque ela aparentemente ficou com alguns idiotas realmente egoístas no passado, e eu estou prestes a mostrar-lhe o que está faltando.

Ela puxa as cobertas sobre a cabeça e enfrenta o sentido oposto novamente. Em vez de ficar em pé e caminhar de volta para o meu quarto como eu sei que ela quer que eu faça, eu levanto as cobertas e deslizo atrás dela. Eu envolvo meu braço, pressionando a palma da mão contra seu estômago, puxando-a contra o meu peito.

Ela praticamente rosna para mim. — Warren, *pare*. Acredite ou não, eu estou perfeitamente feliz com a minha vida sexual, e eu não preciso de você para *Oh, meu Deus*. — ela para no meio do discurso, logo que eu a toco entre as pernas.

Eu descanso minha bochecha contra a dela. — Eu preciso que você cale a boca, Bridgette.

Ela não se move, então eu a rolo sobre seu estômago e deslizo para cima dela. Eu prendo seus braços com as minhas mãos, como ela fez comigo antes. — Por favor, não resista a mim. — eu sussurro em seu ouvido. — Eu quero estar no controle, e eu quero que você

faça o que eu digo. — eu corro minha língua pela orelha dela e vejo o arpejo em seu pescoço. — Entendido?

Sua respiração está superficial, e ela fecha os olhos com força, com o aceno de cabeça.

— Obrigado. — eu digo a ela. Eu beijo meu caminho até seu pescoço e ombro, e depois desço meus beijos lentamente em toda as suas costas. Seu corpo inteiro está tenso e saber que ela nunca experimentou um orgasmo nas mãos de outro cara já me deixa duro novamente.

Chego até as coxas e abro as pernas com a minha mão. Ela esconde o rosto em seu travesseiro e isso me faz sorrir. Ela nunca esteve tão vulnerável com outra pessoa, e ela não quer me dar o prazer de ver o quanto ela gosta disso.

Eu mantenho meus olhos voltados para ela de qualquer maneira, quando lentamente empurro dois dedos dentro dela, esperando que ela gema em seu travesseiro.

Ela não faz um som, então eu retiro e coloco três dedos desta vez.

Eu pressiono minha testa no travesseiro, próximo ao rosto dela, e espero os sons escaparem.

Nada. Eu rio baixinho, porque eu realmente tenho tudo planejado.

Eu afasto a minha mão e a viro sobre suas costas. Seus olhos ainda estão bem fechados assim que eu pego seu maxilar e pressiono meus lábios nos dela. Eu a beijo com força e profundamente, até que ela começa a me beijar de volta com muita raiva. Ela puxa o meu cabelo e abre as pernas para mim, querendo que eu me enterre dentro dela.

Eu faço. Eu empurro a calcinha de lado e enfio nela tão duro e rápido que ela solta um gemido e, *meu Deus, eu preciso de mais disso. Muito mais.* Mas eu não tenho um preservativo, e desta vez não é sobre mim, então eu saio dela. Eu tomo um dos seus seios em minhas mãos e o trago para a minha boca.



Eu beijo lentamente até o seu estômago e quanto mais desço, mais tenso fica o corpo dela. Eu posso sentir sua hesitação e parte de mim quer devorá-la imediatamente, mas parte de mim precisa saber se eu não estou indo longe demais, rápido demais. Eu posso dizer pela rigidez em sua postura que ela está nervosa agora. Eu posiciono minhas duas mãos em sua cintura e olho para ela. Ela está mastigando nervosamente o lábio inferior e seus olhos estão aterrorizados.

— Você nunca deixou ninguém fazer isso com você? — eu sussuro.

Ela libera o lábio inferior com um aceno de cabeça. — Eu não gosto disto.

— Como você sabe?

Ela encolhe os ombros. — Eu apenas sei.

Eu puxo seus quadris para baixo vários centímetros sobre a cama. — Você é muito teimosa para o seu próprio bem. — eu a levanto e começo a abaixar a minha boca para ela, mas ela se afasta e senta.

— Não. Eu não quero fazer isso.

Eu aperto seus quadris e puxo-a de volta para baixo. — Deite-se e feche os olhos, Bridgette.

Ela continua olhando para mim com medo em seus olhos, recusando-se a deitar-se, então eu levanto sobre as palmas das minhas mãos. — Por favor, pare de ser tão teimosa e apenas relaxe? *Foda-se*, mulher. Eu quero dar-lhe os melhores 10 minutos que você já teve em sua vida, mas você está tornando isso muito difícil.

Ela morde o lábio, hesitante, mas ela faz o que eu digo e, lentamente, abaixa-se na cama, relaxando em seu travesseiro.

Eu sorrio, triunfante e pressionno meus lábios no seu estômago novamente. Eu começo um pouco abaixo do umbigo e trilho beijos lentos todo o caminho até que eu encontro a calcinha. Eu engancho meus dedos no cós e puxo-a para baixo, sobre os quadris, sobre as coxas, e eu continuo a removê-la lentamente, até que eu estou em

seus tornozelos. Uma vez que eu as jogo no chão, eu levanto a perna dela e pressiono um beijo suave contra seu tornozelo, então sua panturrilha, então o interior de seu joelho, repetindo os beijos todo o caminho até a coxa dela, até que eu estou a centímetros de deslizar minha língua dentro dela. Assim que eu coloco minha boca sobre ela, posso sentir seu calor me chamando.

— Warren, por favor... — ela começa a protestar. Assim que a palavra, *por favor*, deixa sua boca, minha língua desliza contra ela, separando-a. Ela levanta os quadris vários centímetros para fora da cama e grita, então eu aperto a cintura dela e a empurro de volta para a cama.

Ela é doce e salgada e assim que minha boca está contra ela, eu estou convencido de que podia saciar cada grama de fome que eu vou sentir pelo resto da minha vida.

Ela grita de novo, ainda tentando se afastar de mim. — O Que... Deus... Warren...

Eu continuo a lamber, devorá-la, correndo a minha língua sobre cada parte nua para que eu não deixe qualquer centímetro dela sem provar. As mãos dela voltam para o meu cabelo, no momento que meus dedos encontram o seu caminho de volta para dentro dela. Eu estou enchendo-a, consumindo-a com a minha língua, e ela está tomando cada grama de mim que ela pode conseguir. Ela já não está tentando fugir de mim. Agora ela está pressionando meu rosto nela, me implorando para ir mais rápido.

As mãos dela deixam o meu cabelo e encontram a cabeceira enquanto ela agarra forte e prende as pernas ao redor dos meus ombros. Eu mantenho meus dedos enterrados dentro dela quando ela grita meu nome a cada tremor que atinge o seu corpo. Eu continuo a agradá-la até que seus tremores diminuem e seus gemidos desaparecem no silêncio.

Eu beijo o interior da sua coxa conforme tiro meus dedos dela. Eu beijo todo o caminho até o seu estômago até que eu estou pressionado contra ela de novo, querendo deslizar para dentro dela e passar a noite.

Eu quero beijá-la, mas eu não sei se ela quer isso. Algumas garotas preferem não ser beijadas depois, mas minha boca está doendo com a necessidade de sentir seus lábios contra os meus.

Aparentemente, ela quer a mesma coisa, porque ela nem sequer hesita em puxar meu rosto para o dela e me beijar com um gemido. Há muita pressão em cada centímetro do meu corpo, porque eu quero transar com ela novamente. A única coisa que pode aliviar essa pressão é empurrar para dentro dela, que é exatamente o que eu faço.

Ela levanta os quadris e atende às minhas estocadas e eu sei que eu deveria parar. Eu tenho que parar.

Eu não sei por que eu não consigo parar.

Eu nunca estive dentro de uma garota sem preservativo antes, mas ela me deixa estúpido. Ela torna a minha consciência inútil, e tudo o que posso pensar é no quanto isso é incrível.

E também o quanto eu preciso parar.

*Pare Warren. Pare.*

De alguma forma eu saio de lá e pressiono o meu rosto contra o seu peito, arfando.

Isso dói. Deus, como dói. Eu moro no quarto ao lado, onde há uma gaveta cheia de preservativos, mas eu não tenho certeza se conseguiria ir tão longe se eu tentasse levantar.

Ela puxa meu rosto de volta para o dela e aperta seus lábios nos meus. Ela desliza suas mãos até a parte inferior das minhas costas e me puxa contra ela, pressionando o calor dela contra mim, enquanto me impele a mover-me com ela.

Ela é incrível. Não é o mesmo que estar dentro dela, mas a forma como ela está se movendo contra mim chega malditamente perto. Eu fecho meus olhos e enterro meu rosto contra seu pescoço enquanto trabalho para aumentar o ritmo entre nós.

Eu pego um punhado do cabelo dela e inclino o seu rosto enquanto olho para ela, observando como nós dois estamos mais

próximos ainda de outra liberação. Ela estremece e eu sinto o primeiro dos seus tremores passarem por ela. — Warren. — ela sussurra. — Me beija.

Eu beijo.

Eu cubro a boca dela com a minha e abafos os gemidos quando sinto o calor da minha libertação se espalhando entre nós. Eu estou segurando-a tão forte quanto posso, beijando-a tão duro quanto consigo.

Todo o meu peso está contra ela, agora que eu estou fisicamente incapaz de me segurar por mais um segundo. Suas mãos deslizam do meu pescoço e caem na cama. Eu estou muito fraco para falar, ou estaria dizendo a ela o quão incrível ela é. O quanto a sensação dela é boa. Como seu corpo é perfeito e como ela me tem, com uma mão só, por toda a eternidade.

Eu não posso falar, no entanto. Meus olhos se fecham de pura exaustão.

Pura, exaustão feliz.

• • •

— Warren.

Tento abrir meus olhos, mas não posso. Ou simplesmente não quero. Eu não acho que já experimentei um sono tão profundo quanto o que estou agora.

Sua mão está no meu ombro e ela está me sacudindo. Eu ergo minha cabeça e viro o rosto para ela, curioso para saber se ela está pronta para mais uma rodada. Eu sorrio para ela com os olhos sonolentos.

— Vá para o seu quarto. — ela diz, me chutando com os pés. — Você está roncando.

Meus olhos fecham novamente, mas eles se abrem quando seus pés frios encontram o meu estômago. Ela usa a força das pernas para tentar empurrar-me para fora da cama. — *Vai*. — ela geme. — Eu não consigo dormir.

De alguma forma eu me esforço para uma posição ereta. Olho para ela e ela rola para seu estômago, coloca o travesseiro em cima e se esparrama pelo seu colchão.

Eu embaralho meu caminho através do quarto dela, pelo nosso banheiro e para a minha própria cama. Eu caio sobre ela e fecho os olhos, levando três segundos inteiros para voltar a dormir.

## 6.

Estou convencido de que nunca dormi tão bem quanto ontem à noite. E mesmo que ela tenha me expulsado da sua cama, eu ainda me sinto vitorioso. Como a realeza.

Depois que eu tomei banho e me vesti, me junto a Ridge na cozinha. Ele está limpando o que parece com um café da manhã, o que é estranho, porque nenhum de nós jamais faz café da manhã. Mas então eu entendo quando Maggie emerge de seu quarto.

— Bom dia, Maggie. — eu digo para ela com um sorriso.

Ela me olha com cautela. — O que há com você?

Naquele momento, a porta do quarto de Bridgette abre. Todos nós a assistimos entrar na sala de estar. Ela faz uma pausa quando olha para cima e vê todos olhando para ela.

— Bom dia, Bridgette. — eu digo com um sorriso triunfante. — Dormiu bem?

Ela vê o olhar na minha cara e imediatamente revira os olhos. — Foda-se, Warren. — ela caminha até a cozinha e começa a vasculhar a geladeira em busca de algo para comer. Eu a observo o tempo todo, até Ridge bater no meu ombro.

— Você fez sexo com ela? — ele sinaliza.

Eu imediatamente balanço a cabeça em defesa. — Não. — eu sinalizo de volta. — Pode Ser. Eu não sei. Foi um acidente.

Maggie e Ridge riem. Ele pega a mão de Maggie e a puxa para o seu quarto. — Vamos lá. — ele sinaliza. — Eu não quero estar aqui quando Bridgette perceber o erro dela.

Eu os observo voltar para o quarto de Ridge, e então viro e enfrento Bridgette. Ela está olhando para mim.

— Você acabou de dizer a ele que fizemos sexo?

Encontro-me mais uma vez balançando a cabeça. — Ele já sabia. Eu disse a ele no outro dia.

Bridgette inclina a cabeça para o lado. — Tivemos relações sexuais na *noite* passada. Como é que você disse a ele antes de acontecer?

Eu sorrio. — Eu tive um bom pressentimento.

Ela deixa a cabeça cair em derrota, até que ela está olhando para o teto. — Eu sabia que era uma má ideia.

— Foi uma *ótima* ideia. — eu digo.

Ela olha para mim com tanta seriedade quanto pode reunir. — Foi uma coisa de uma única vez, Warren.

Levanto dois dedos. — Foram duas vezes, na verdade.

Ela faz uma cara que me permite saber o quanto eu estou a irritando. — Estou falando sério, Warren. Nós não vamos fazer isso de novo.

— Graças a Deus. — eu digo, lentamente caminhando em direção a ela. — Porque foi horrível, não foi? Eu poderia dizer que você não estava gostando. — eu continuo a atravessar a cozinha até que estou a menos de um centímetro de tocá-la. — Você não estava gostando especialmente da parte quando você estava de costas, e a minha língua...

Ela dá um tapa com a mão sobre a minha boca para me calar. Ela está olhando para mim, com olhos estreitos. — Estou falando sério, Warren. Isso não muda nada. Nós não somos um casal. Na verdade, eu provavelmente vou trazer outros caras para casa e você precisa estar preparado para isso.

Ela retira a mão da minha boca e eu discordo. — Você não vai.

Ela olha para mim com um brilho competitivo nos olhos. — Eu vou. É por isso que eu te avisei para não ficar pegajoso.

Ha. Ela acha que isso é pegajoso? Se ela sorrir como ela fez ontem à noite, ela vai descobrir o quão grudento eu posso ser.

— Se você não quer que eu te queira mais, não é assim tão difícil. — eu digo a ela. — Só não sorrir para mim. — eu me inclino para frente até que meus lábios estão em seu ouvido. — Se você

não sorrir para mim, eu não vou ter o desejo de fazer todas essas coisas ruins para você. Porque o seu sorriso é incrível, Bridgette.

Eu me afasto devagar e olho para ela. Ela está tentando controlar a ascensão e queda do seu peito, mas não está me enganando. Eu sorrio, e o mais fraco dos sorrisos aparece em seus lábios. Estendo a minha mão e toco o canto da sua boca com o meu dedo. — Você é tão provocadora.

Ela se afasta de mim e calmamente empurra contra o meu peito. Ela pega sua bebida e volta para seu quarto sem dizer mais nada.

Eu pressiono a cabeça contra a porta do armário e suspiro pesadamente. O que eu fiz? O que, em nome de Deus, eu fiz para mim mesmo?

• • •

Bridgette e eu tínhamos o dia de folga hoje, e eu tinha certeza de que depois da nossa interação nesta manhã e especialmente depois de ontem à noite, que ela estaria em cima de mim ao anoitecer. No entanto, ela me ignorou completamente. Ela ficou no quarto a maior parte do dia, e ela nem sequer tomou conhecimento de mim. Agora já passa das onze da noite. Eu tenho que estar no trabalho amanhã de manhã, e eu sei que ela tem uma aula mais cedo, por isso a minha esperança de um terceiro round está rapidamente diminuindo.

Ela ainda trancou a porta quando ela tomou banho mais cedo.

Sento-me na beira da minha cama e contemplo a noite anterior, passando sobre cada movimento na minha cabeça, querendo saber onde eu errei. A única coisa que posso concluir é que eu não fiz nada de errado. Eu fiz tudo certo, e isso a assustou, porque ela não está acostumada com caras que tomam o controle sobre ela. Eu a fiz se sentir fraca.

Ela não gosta de se sentir fraca. Ela obviamente tem problemas graves com poder e eu baguncei a cabeça dela. Isso provavelmente devia me fazer sentir culpado, mas, na verdade, eu estou orgulhoso. Eu amo o que eu tenho com ela. Eu amo que eu estou



lentamente descobrindo-a. E a melhor parte é que eu tenho a sensação de que ela vai voltar para uma repetição. Talvez não esta noite, mas ela vai voltar, porque ela é humana. Todo ser humano tem um ponto fraco e eu acho que acabei de descobrir qual é o dela.

*Eu.*

Eu rastejo para baixo das cobertas e fecho os olhos, mas já posso dizer que não vou conseguir dormir. É como se a noite passada tivesse despertado essa fome dentro de mim e se eu não alimentá-la todas as noites antes de ir para a cama, eu nunca vou cair no sono. Eu conto carneirinhos, conto estrelas, repito versículos da Bíblia na minha cabeça, que eu aprendi quando eu tinha cinco anos. Nada disso funciona, porque eu ainda estou aqui, uma hora mais tarde e eu ainda estou acordado.

Gostaria de saber se *ela está* acordada.

Gostaria de saber se ela abriria a porta se eu batesse.

Eu jogo as cobertas e começo a caminhar para a minha porta, mas imediatamente eu viro para o criado-mudo por um preservativo. Tudo o que estou vestindo são boxers, então eu o coloco debaixo do elástico e abro a porta do quarto.

*Seios.*

*Os peitos dela.*

*Eles estão bem aqui.*

Sua mão está no ar, prestes a bater na minha porta. Ela parece tão chocada que eu a abri e que ela está de pé aqui. Ela está usando um sutiã de renda preta e o par mais ínfimo de calcinha que eu já vi na minha vida. Ela abaixa o braço e nós olhamos fixamente um para o outro por uns sólidos cinco segundos, antes que eu esteja puxando-a para dentro, batendo a minha porta e empurrando-a contra ela. Sua língua está na minha boca mais rápido do que eu posso escorregar minha mão debaixo do seu sutiã.

— É isso que você usa para dormir? — eu digo contra sua boca, puxando as alças do sutiã para baixo.

— Sim. — ela diz, sem fôlego. Ela inclina a cabeça e empurra o meu rosto contra o pescoço dela. — Mas às vezes eu durmo nua.

Eu gemo e pressiono-me contra ela, pronto para me afundar dentro dela. — Eu gosto disso. — eu a giro até que seu peito está pressionado contra a porta e ela está de costas para mim. Eu envolvo meu braço ao redor dela e pego um de seus seios enquanto deslizo minha outra mão para a sua bunda. Ela está em um fio dental. Uma pequenininha, minúscula, preta, de renda, bonita calcinha fio dental. Eu esfrego minha mão sobre ela e, em seguida, deslizo os dedos por baixo do fino véu de tecido, puxando-a para baixo até os joelhos. Eu vejo quando sua calcinha cai até os tornozelos e ela chuta de lado.

Eu me posiciono atrás dela e passo as mãos pelas costas e até a cintura. — Coloque as palmas das mãos contra a porta.

Ela não se move imediatamente. Eu posso sentir sua hesitação. Tenho certeza que ela não quer entregar o controle de novo, mas ela precisa perceber que ela perdeu o controle no segundo que ela apareceu na porta do meu quarto.

Eu vejo o momento em que ela lentamente pressiona as palmas das mãos contra a porta do meu quarto. Eu me inclino para frente e tiro seu cabelo do pescoço, deixando-o cair sobre seu ombro. — Obrigado. — eu sussurro contra o seu pescoço. Eu puxo seus quadris até que ela esteja alinhada contra mim, e então eu retiro minha boxer e abro o preservativo.

— Incline-se um pouco mais. — eu digo a ela.

Ela faz. Ela é uma aluna tão rápida.

Eu envolvo meus dedos em seus cabelos e torço a minha mão ao redor até que eu tenho uma mão cheia, e então eu puxo apenas o suficiente para que ela levante o rosto. Ela choraminga quando faço isso, e aquele pequeno choramingo é tudo o que preciso para me empurrar para dentro dela, até onde eu posso ir, até que ela esteja completamente cheia.

— Faça esse som novo. — eu sussurro.

Ela não faz então eu puxo seu cabelo. O som escapa da sua garganta e é tão bonito e cheio de desejo. Eu tiro e empurro de volta para ela, e o mesmo som sai dos seus lábios. *Eu não consigo aguentar.* Eu não sei se posso fazer isso em pé, porque esse som está me deixando tonto.

Eu cubro uma das suas mãos com a minha e aperto, dando-me o suporte de parede que eu preciso para continuar entrando e saindo dela. Toda vez que ela choraminga eu empurro um pouco mais forte. Ela começa a choramingar, mais e mais, ocasionalmente, substituindo aquele som com o meu nome, e *eu já sei que vou dormir como uma pedra esta noite.*

Bem quando eu me sinto chegando perto de liberar, eu puxo para fora dela e a reposiciono para que suas costas fiquem contra a porta. Eu levanto as pernas e as envolvo na minha cintura, deslizando de volta para dentro dela com facilidade. Eu mantenho um braço em volta da cintura dela para segurá-la e minha outra mão pressionada contra a porta para o apoio. Minha língua está lutando contra a dela, e eu estou engolindo cada som que ela está disposta a me dar.

Suas mãos estão agarrando meu pescoço, então eu alcanço atrás de mim e puxo uma das mãos dela. Eu pressiono a palma da mão contra o peito e deslizo-o lentamente para baixo, pelo seu estômago. Minha testa encontra a dela, e eu olho-a com força nos olhos. — Toque-se.

Seus olhos se arregalam, e ela começa a sacudir a cabeça. Eu coloco minha mão em cima da dela e olho para onde nossos corpos se juntam. Eu movo a mão dela alguns centímetros a mais até que seus dedos estão bem no lugar que eu quero. — Por favor. — eu expiro, desesperadamente.

Eu preciso da minha mão para apoio, então eu a retiro e pressiono contra a porta ao lado da cabeça dela. Eu ainda estou segurando-a pela cintura, com o outro braço e lentamente empurrando para dentro e para fora dela. Nossas testas ainda estão pressionadas, mas agora os meus olhos estão focados na sua mão,

enquanto ela timidamente começa a mover os dedos em um movimento circular lento.

— Puta merda. — eu exalo. Eu a assisto por mais um minuto, até que ela começa a relaxar contra sua mão, e então eu arrasto meus olhos de volta para o seu rosto. Eu me afasto e olho, observando como a cabeça cai para trás contra a porta. Seus olhos estão fechados e os lábios estão entreabertos e tudo que eu posso sentir no meu coração é *beije-a, beije-a*.

Meus lábios descem suavemente contra os dela e ela geme baixinho na minha boca. Eu provoco os lábios com a ponta da minha língua, deslizando-a através do seu lábio superior e, em seguida, sua parte inferior. Seus gemidos são cada vez mais frequentes, e quanto mais eu a pressiono contra a porta, melhor eu posso sentir a sua mão se movendo entre nós.

*Eu não posso acreditar que esta é a vida real.* Eu não posso acreditar que ela vive a um metro e meio de distância de mim e ela está disposta a me dar essa parte dela. Eu sou o homem mais sortudo do mundo.

Ela começa a choramingar de novo, mas desta vez a minha boca está descansando contra a dela e eu absorvo cada um dos sons que ela faz. Ela inclina seu rosto cada vez mais no meu, querendo que eu a beije duro, mas estou gostando muito disso. Eu amo o jeito que ela parece agora, de olhos fechados, a boca aberta, coração exposto. Eu não quero beijá-la. Eu quero manter meus olhos abertos e assistir cada segundo disso.

Eu paro de me mover dentro dela e espero que ela termine, porque se eu continuar me movendo, não vou durar mais um segundo. Ela começa a abrir os olhos, se perguntando por que eu parei, por isso eu me inclino na sua orelha. — Você está quase lá. — eu sussurro. — Eu só quero ver você.

Ela relaxa novamente e eu continuo a observá-la, absorvendo cada gemido, cada lamúria e cada movimento que ela faz como se eu fosse uma esponja e ela fosse a minha água.

Assim que as pernas começam a apertar em volta da minha cintura, eu aperto seus quadris com as duas mãos e continuo a mover dentro dela. Suas lamúrias se transformam em gemidos e seus gemidos se transformam no meu nome e isso nos leva dez segundos inteiros, antes de nós dois estarmos tremendo e tentando recuperar o fôlego, nos beijando, tateando e, finalmente, suspirando.

Seu corpo enfraquece em meus braços e ela deita a cabeça no meu peito. Eu trago a minha mão até o seu pescoço e beijo-a suavemente em cima da cabeça.

Depois de um minuto sólido de trabalho para recuperar o fôlego e recuperar a capacidade de me mover, eu lentamente começo a puxar para fora dela. Ela abaixa os pés para o chão e olha para mim. Ela não está sorrindo, mas eu posso ver a calma por trás dos seus olhos. Isso era exatamente o que ela precisava. Exatamente o que *eu* precisava.

— Obrigada. — ela diz, de modo prático.

Eu sorrio. — De nada.

Ela abaixa a cabeça, logo que começa a sorrir e passa por baixo do meu braço. Ela entra no banheiro e fecha a porta atrás dela. Eu me inclino contra a parede e deslizo até o chão, completamente incapaz de fazer minhas pernas funcionarem para me levar de volta para a cama. Se eu não tivesse que esperar ela terminar no banheiro, eu dormiria aqui mesmo no chão.

Três semanas sólidas.

Vinte e uma noites.

Transamos mais de trinta vezes.

Absolutamente zero de interação durante o dia.

Eu realmente não a entendo. Eu não a conheço bem o suficiente para saber o que a faz explodir, ou por sua vez, a deixa tão quieta. Eu não sei por que ela se recusa a tratar o que está acontecendo entre nós como se fosse qualquer coisa remotamente significativa, mas eu não estou reclamando. Quer dizer, vamos lá. Fazemos sexo todas as noites e eu não tenho que paparicá-la durante o dia. Eu teria o arranjo perfeito se eu não quisesse apenas um pouco mais dela. Mas até que eu possa chegar a outro nível com Bridgette, eu não quero nada entre nós. Especialmente um novo companheiro de quarto, que é que eu tenho medo que possa acontecer. Brennan foi oficialmente à turnê e se mudou, o que significa que seu quarto agora está disponível. Eu não suporto a ideia da irmã de Bridgette se mudar, que é algo que eu as ouvi discutindo por telefone. Eu não sei o que ou quem Ridge tem em mente, mas eu com certeza não aguento a possibilidade de outro cara se mudando. Por mais que eu queira fingir que sou tão casual com este arranjo como Bridgette, se outro cara, mesmo olhar, para o traseiro dela naquele short, eu não vou conseguir me impedir de chutar a bunda dele. E eu não sou mesmo o tipo de cara que briga, mas Bridgette me faz querer lutar contra todos. Mesmo os caras nerds. Eu vou bater em todos os seres humanos se isso significa manter o arranjo que eu tenho acontecendo com ela.

É por isso que eu não consigo parar de olhar para o sofá agora. Há uma pessoa nele. Eu acho que é uma garota, porque eu vejo o cabelo louro espreitando debaixo do travesseiro, que está cobrindo o rosto dela, mas poderia ser um cara de cabelos compridos. Um cara que eu não quero que seja o nosso próximo companheiro de

quarto. Eu continuo a observar o sofá, esperando que a pessoa acorde. Eu faço barulho suficiente na cozinha para acordar todo o apartamento, mas quem quer que esteja neste sofá, está dormindo como uma pedra.

Eu termino de despejar o cereal na minha tigela e trago para a sala. Desde que, quem quer que seja, decidiu fixar residência onde eu tomo café da manhã, sento no chão, bem na frente do sofá. Eu começo a comer, mastigando o mais alto que posso.

Gostaria de saber se ela ou ele é um amigo de Bridgette.

Não, Bridgette não trouxe alguém para casa ontem à noite. Eu sei disso porque fui buscá-la depois que eu saí do trabalho e viemos direto para casa e fomos direto para minha cama. Pensando sobre isso, nem sequer acendemos as luzes da sala de estar, então eu tenho certeza de quem quer que seja, provavelmente estava no sofá ontem à noite, nós apenas não percebemos.

Oh, cara. Eu me pergunto se nós fizemos barulho? Nós nunca precisamos nos preocupar com o quão alto nós somos quando Ridge está em casa.

Um gemido vem de debaixo do travesseiro e o corpo rola, me encarando, então eu vejo, de fato, uma garota. Eu continuo sentado no chão, comendo meu cereal. Eu vejo sua tentativa de abrir os olhos.

— Quem é você e por que você está dormindo no meu sofá? — eu finalmente pergunto a ela.

Todo o seu corpo sacode com o som da minha voz. Ela levanta o travesseiro e se afasta, fazendo contato visual comigo. Eu tenho que segurar uma risada, porque alguém escreveu: *Alguém escreveu em sua testa*, no rosto com um Sharpie<sup>{2}</sup>.

Era mais do que provável que tenha sido Ridge, então eu faço o que posso para evitar olhar para isso e, em vez disso, encaro seus olhos.

— Você é a nova companheira de quarto? — eu digo com a boca cheia de cereal.

Ela balança a cabeça. — Não. — ela diz. — Eu sou uma amiga do Ridge.

*Hmmm. Não esperava por isso.*

— Ridge só tem um amigo. Eu.

Ela revira os olhos e senta-se no sofá. Ela é bonita. *Muito impressionante, Ridge.*

— Ciumento? — ela pergunta, espreguiçando com um bocejo.

— Qual é o sobrenome dele?

— Sobrenome de quem?

— Seu grande amigo, Ridge.

Ela suspira e sua cabeça cai contra o encosto do sofá. — Eu não sei o sobrenome de Ridge. — ela diz. — Eu nem sei seu nome do meio. A única coisa que eu sei sobre ele é que ele tem um gancho direito malvado. E eu estou apenas dormindo no seu sofá porque o meu namorado de dois anos decidiu que seria divertido foder minha companheira de quarto e eu realmente não queria ficar por ali para assistir.

Eu gosto dessa garota. Ela poderia competir com Bridgette. E não digo por *mim*, digo apenas porque Bridgette é má e, provavelmente, não conhece um monte de garotas que a enfrentaria. Isso poderia ser divertido. — É Lawson. — eu digo. — E ele não tem um nome do meio.

Ouçõ porta do quarto de Bridgette abrir e imediatamente viro para encará-la. Ela ainda está usando minhas cuecas samba-canção da noite passada, mas ela colocou sua própria camisa sobre elas. *Deus, ela está tão gostosa.* — Bom dia, Bridgette. Dormiu bem?

Ela olha para mim brevemente e revira os olhos. — Foda-se, Warren.

O que, na linguagem de Bridgette significa, *Sim, Warren. Eu dormi como um bebê, graças a você.*

— Essa é Bridgette. — eu sussurro, voltando-me para a garota no sofá. — Ela finge que me odeia durante o dia, mas à noite ela me



*ama.*

A garota ri e faz uma cara como se não acreditasse em mim.

— Merda! — Bridgette grita. Eu me viro a tempo de vê-la equilibrar, agarrando o balcão. — Jesus Cristo. Ela chuta uma das malas que ainda estão no chão ao lado do balcão. — Diga à sua amiguinha que se ela vai ficar aqui, precisa levar a merda para o quarto dela!

*Minha* amiguinha? Viro-me para enfrentar a garota no sofá de novo, com os olhos arregalados. Eu acho que Bridgette já tem um problema com esta garota. Mais uma razão para certificar de que ela se torne a nova companheira de quarto, porque eu gosto de uma Bridgette irritada. Eu também estou disposto a apostar que uma Bridgette ciumenta vai ser muito mais pegajosa, o que poderia trabalhar em meu favor. Viro-me e encaro Bridgette de onde estou sentado. — O que eu sou, sua vadia? Diga você mesma.

Bridgette olha para a garota no sofá, em seguida, aponta para a mala que ela quase tropeçou. — LEVE... SUA... MERDA... PARA... FORA... DA... COZINHA! — ela diz, antes de marchar de volta para o seu quarto.

Eu viro minha cabeça lentamente para enfrentar a garota novamente. — Por que ela pensa que você é surda?

Ela encolhe os ombros. — Eu não faço ideia. Ela chegou a essa conclusão na noite passada e eu não a corriji.

Eu rio. Que trote perfeito, e eu nem sequer tive que pensar nisso. — Oh, essa é clássica. — eu digo a ela. — Você tem algum animal de estimação?

Ela balança a cabeça.

— Oposição à pornografia?

— Sem oposição ao princípio da pornografia, mas ligeiramente contra a *participar* de uma. — concordo com a cabeça, porque isso é provavelmente uma boa coisa. Pelo menos eu não vou ter o dobro da razão para assistir cada pornô que eu colocar as mãos.

— Você tem amigos irritantes?

— Minha melhor amiga é uma puta traíra e eu já não estou falando com ela.

— Quais são seus hábitos de banho?

Ela ri. — Uma vez por dia, com um dia pulado de vez em quando. Não mais do que 15 minutos.

— Você cozinha?

— Só quando eu estou com fome.

— Você limpa depois?

— Provavelmente melhor do que você. — ela fala, olhando para a minha camisa, que eu usei como guardanapo várias vezes durante esta conversa.

— Você escuta disco?

— Eu prefiro comer arame farpado.

*Ela é perfeita para nós.*

— Tudo bem, então. — eu digo a ela. — Eu acho que você pode ficar.

Ela senta-se reta e puxa as pernas para cima do sofá. — Eu não sabia que estava sendo entrevistada.

Eu olho para a mala e depois de volta para ela. A maioria das pessoas não viaja com todos os seus pertences, e se ela está em busca de um lugar para viver, eu quero que seja aqui para que eu possa garantir que o novo companheiro de quarto não tenha um pau. — É óbvio que você precisa de um lugar para ficar, e nós temos um quarto vazio. Se você não pegar, Bridgette quer que a sua irmã se mude no próximo mês e que essa é a *última* coisa Ridge e eu precisamos.

— Eu não posso ficar aqui. — ela diz, balançando a cabeça.

— Por que não? Pelo visto, você está prestes a passar o dia à procura de um apartamento de qualquer maneira. O que há de

errado com este? Você não vai nem mesmo ter que andar muito para chegar aqui.

A porta do quarto de Ridge abre e eu posso ver que os olhos da garota arregalaram ligeiramente, como se ela estivesse nervosa. Isso provavelmente não é um bom sinal para Ridge, mas ele está tão preso à Maggie, acrescentar essa garota, como uma companheira de quarto não deve ser um problema para qualquer um de nós. Eu pisco para ela e fico de pé para levar minha tigela de volta para a cozinha. Falo e sinalizo ao mesmo tempo. — Você já conheceu nossa nova companheira de quarto?

Ridge olha para ela e, em seguida, olha para mim. — Sim. — ele sinaliza. — Ela precisa de um lugar para ficar, então eu provavelmente vou deixá-la usar o quarto de Brennan. Ou se você quiser, ela pode ficar no seu quarto e você pode ficar com o de Brennan, então não teremos que dividir o banheiro com as meninas.

Eu balanço minha cabeça. — De jeito nenhum que você vai me colocar mais longe de Bridgette. Nosso sexo no banheiro é o meu favorito.

Ridge balança a cabeça. — Você é patético. — ele caminha de volta para seu quarto e eu olho para a nossa nova companheira de quarto.

— O que ele disse? — ela pergunta, nervosa.

— Exatamente o que eu pensei que ele ia dizer. — eu digo a ela. Eu ando para o meu quarto e pego minhas chaves na cômoda. Eu olho para o banheiro e vejo Bridgette na pia. Eu abro a porta e dou um beijo rápido em sua bochecha. Ela tenta se afastar de mim, mas também vejo o sorriso começar em seus lábios.

Meus olhos caem para a Sharpie preta que está ao lado da pia. Eu pego e olho Bridgette desconfiado. Ela encolhe os ombros e eu rio.

Eu não achei que ela tivesse isso nela, mas depois da brincadeira do copo de água e agora isso, eu temo que eu possa ter conhecido

o meu adversário. Pelo menos, a nova companheira de quarto foi humilhada cedo.

Eu fecho a porta do banheiro e volto para a sala de estar. — Ele disse que vocês dois já fizeram um acordo. — eu aponto para o antigo quarto de Brennan. — Indo para o trabalho agora. Esse é o seu quarto, se você quiser colocar suas coisas nele. Você pode ter que jogar a merda toda de Brennan no canto, no entanto. — eu abro a porta e saio, mas viro antes de fechá-la. — Oh. Qual o seu nome?

— Sydney.

— Bem, Sydney. Bem-vinda ao lugar mais estranho que você alguma vez vai viver.

Eu fecho a porta atrás de mim, me sentindo um pouco culpado que eu possa ter influenciado um pouco essa coisa de companheiro de quarto ao meu favor. Mas, falando sério. Isso não só garante que o nosso novo companheiro de quarto não dará em cima de Bridgette, como também contribui para uma dinâmica interessante. Duas garotas em uma guerra de trotes deve ser a melhor coisa que já aconteceu com Ridge e comigo.

## 8.

— Então, o que há com a nova companheira de quarto? — eu sinalizo para Ridge, quando entro pela porta.

— Ela vive no complexo. Seu namorado a traiu e ela precisava de um lugar para ficar.

Vou até a mesa que ele está sentado e puxo uma cadeira. — Ela ainda está aqui?

Ele olha para cima, do laptop e acena. — Sim, ela provavelmente vai ficar aqui por algumas semanas, pelo menos. Tudo bem?

Alguma coisa está diferente com ele. Quando você conhece alguém a maior parte da sua vida, você pode quase sentir a sua inquietação. Esta garota Sydney o deixa nervoso, e eu não sei por que.

— Maggie está bem com isso?

Sua atenção se move rapidamente de volta para o seu laptop. Ele acena com a cabeça e sinaliza. Eu empurro minha cadeira e olho para a porta para ver se os sapatos de Bridgette estão onde sempre os mantém. Eles não estão. Eu bato no ombro de Ridge. — Onde está Bridgette? — eu sinalizo.

Ele se mexe na cadeira. — Saiu.

— Saiu para onde?

Ele dá de ombros. — Warren, você realmente quer saber? Porque você não vai gostar.

Sento-me na cadeira novamente. — Inferno, sim, eu quero saber. Onde ela está?

Ele se inclina para trás em sua cadeira e suspira. — Um cara a buscou cerca de três horas atrás. Parecia que eles estavam saindo.

— Saindo. — eu sinalizo. — Saindo, para um encontro?

Ele assente.

De repente, eu quero dar um soco em Ridge, mas sei que ele não tem nada a ver com isso. Levanto-me e empurro a cadeira de volta para debaixo da mesa.

Ela está em um encontro. Bridgette está na porra de um encontro.

Isso é besteira. Por que não estabelecer limites? Por que eu não lhe disse que ela não podia ver outros caras?

E se ela o trouxer para cá? Ela vai. Ela é tão má, ela provavelmente vai.

Eu pego minhas chaves e sinalizo para Ridge que volto em pouco tempo.

Vou corrigir isso.

*De alguma forma.*

• • •

Eu estou sentado no sofá, duas horas depois, quando a porta se abre. Como esperado, ela não entra sozinha. Um cara está seguindo atrás dela, muito perto. Sua mão está na parte inferior das suas costas, enquanto ela desliza os sapatos na porta e olha diretamente para mim. — Oh. Ei, Warren.

Ela aponta para mim. — Guy, este é Warren. Warren, este é Guy.

Eu olho para ele. Por todo o-seu-idiota-metrossexual. — O seu nome é *Guy*?

Ele não responde. Ele só olha para Bridgette como se ele estivesse um pouco desconfortável por ter acabado de entrar no apartamento dela e um cara está sentado em seu sofá. Eu aposto que ele ficaria realmente desconfortável se soubesse o que eu estava fazendo neste mesmo sofá com Bridgette apenas 24 horas atrás.

— Warren. — diz Bridgette em voz repugnantemente, doce. — Você se importa de nos dar um pouco de privacidade? — ela olha em direção ao meu quarto, em silêncio, perguntando se eu vou esperar por lá, enquanto ela flerta na minha sala de estar com *Guy*.

Eu estreito meus olhos para ela. Ela está fazendo isso de propósito. Ela está me testando, e eu estou a ponto de vencer este teste.

— Claro, Bridgette. — eu digo com um sorriso. Levanto-me e caminho até Guy, estendendo a mão. — Prazer em conhecê-lo. — eu digo a ele. Ele sorri e sua apreensão acalma quando ele vê que eu afrouxei. — Vocês crianças, divirtam-se. Vou deixar a porta do banheiro destrancada para o caso de algum de vocês precisar usar. — eu aponto em direção ao banheiro, plantando a semente.

*Por favor, faça com que ele tenha que usar o banheiro. Por favor.*

Bridgette pode ver que o meu último comentário foi fora de contexto. Ela estreita os olhos para mim, quando saio para o meu quarto. Eu fecho a porta e fico bem próximo a ela. Eu não vou perder um segundo disso. Se ela vai experimentar e testar ou me torturar, trazendo outro cara para casa, ela tem que esperar que eu vá escutar toda a conversa.

Eu estou com o meu ouvido colado na porta por, pelo menos, quinze minutos. Nesses 15 minutos, eu o ouvi falar sobre tudo em que ele é bom.

Baseball.

Futebol.

Tênis.

Trivia. (Na verdade, ele a obrigou a questioná-lo.).

Trabalho. (Ele é um vendedor. Ele é o melhor, aparentemente. Maiores vendas dos últimos quatro trimestres.).

Ele é um viajante do mundo, *é claro*.

Ele fala francês, *é claro*.

Bridgette boceja quatro vezes durante a conversa. Eu sinto que essa peça que ela está pregando é mais desgastante para ela do que para mim.

— Se importa se eu usar o banheiro? — Guy fala.

*Finalmente.*

Poucos segundos depois, eu ouço a porta do banheiro fechar e eu imediatamente abro a porta do quarto e vou para a cozinha. Bridgette está sentada no sofá com os pés apoiados sobre a mesa de centro. — Você parece entediada até a morte. — eu digo a ela.

— Ele é fascinante. — ela diz com um sorriso falso. — Estou me divertindo muito, eu provavelmente vou pedir-lhe para passar a noite.

Eu sorrio, sabendo que não vai acontecer. — Ele nunca vai concordar com isso, Bridgette. — eu digo a ela. — Na verdade — eu olho para o meu pulso e toco nele. — Eu tenho certeza que ele vai embora assim que ele sair do banheiro.

Ela senta-se ereta no sofá e, em seguida, levanta rapidamente. Ela me persegue, apontando seu dedo, empurrando-o contra o meu peito. — O que você fez Warren?

A porta do banheiro se abre e Guy sai. Bridgette o enfrenta com seu detestável, sorriso falso. — Quer ir para o meu quarto? — ela fala, caminhando em direção a ele.

Ele olha para mim e eu balanço minha cabeça, rapidamente. Por tudo o que ele sabe, eu só estou avisando-o, de homem para homem, que é melhor correr enquanto ainda pode.

Posso dizer que ele está apavorado depois de ver tudo o que eu coloquei no banheiro. Ele olha para a porta e se volta para Bridgette. — Na verdade, eu estava prestes a sair. — ele diz. — Eu ligo para você.

Os próximos segundos são os segundos mais difíceis que eu já vi passar entre duas pessoas. Ele chega para um aperto de mão, ela vai para um abraço, ele se afasta com medo que ela tente beijá-lo, e os olhos dele se arregalam com medo. Ele se apressa ao redor dela e vai direto para a porta. — Prazer em conhecê-lo, Warren. Eu te ligo mais tarde, Bridgette.

E ele se foi.

Ela lentamente se vira para mim. Seus olhos estão tão afiados como diamantes. Estou com medo que eles estejam afiados o



suficiente para cortar a minha garganta. Eu tiro o sorriso do meu rosto e caminho em direção ao meu quarto. — Boa noite, Bridgette.

Boa tentativa, Bridgette.

Boa tentativa.

• • •

— Filho da puta!

Minha porta do banheiro se abre e ela caminha em linha reta em direção à minha cama. Eu estava estudando, mas eu jogo rapidamente meus livros de lado quando a vejo vindo em minha direção. Ela pula em cima da cama, de pé, e anda por ela. Ela levanta as mãos no ar e aí é quando percebo que ela está escondendo alguma coisa. Eu noto tarde demais, porém, porque o creme esguicha para fora do tubo e até o topo da minha cabeça.

— Creme para *hemorroida*? — ela grita, jogando-o de lado. Ela pega outro tubo de creme que estava escondido debaixo do braço.

— Removedor de *verrugas*? — ela o espreme em meu travesseiro. Estou tentando cobrir a cabeça com o cobertor, mas ela está recebendo o material em todos os lugares. Eu tiro as pernas de debaixo dela e ela cai na cama, então ela começa a me chutar e jogar os tubos para mim.

— *Alívio para Afta*? — ela esguicha um bem na minha cara. — Eu não consigo acreditar que você colocou tudo isso em nosso banheiro! Juro por Deus, você é um garotinho, Warren. Um garotinho com ciúmes!

Eu puxo o resto dos tubos das suas mãos e a forço a ficar de costas, prendendo os braços dela no colchão.

— Você é tão *idiota*. — ela grita.

Eu me esforço para mantê-la imóvel. — Se eu sou um idiota, então você é uma, puta calculista, cruel, de coração gelado!

Ela resmunga, tentando livrar-se da minha mão. Eu me recuso a ceder, mas eu também faço o meu melhor para tirar a raiva da minha voz e falar com ela com calma.

— O que foi isso, Bridgette? Hein? Por que diabos você o trouxe aqui?

Ela para de lutar tempo suficiente para sorrir na minha cara. Saber que meu ciúme a faz rir, me irrita ainda mais. Eu seguro os dois pulsos com uma mão e alcanço ao lado de sua cabeça, pegando um tubo de creme. Eu abro a tampa e esguicho no cabelo dela. Ela começa a se debater debaixo de mim e *Deus, eu estou tão bravo com ela.*

Por que ela faria isso?

Eu agarro seu maxilar e seguro seu rosto para que ela olhe para mim. Ela percebe que não está me dominando fisicamente, então ela cede. Seu peito está levantando e ela está ofegante. Eu posso ver a raiva em seus olhos. Eu não tenho ideia do que dá a ela o direito de ficar com raiva, quando ela é a única fodendo com a minha cabeça.

Eu abaixo a minha testa na dela e fecho os olhos. — Por quê? — eu digo, sem fôlego. O quarto fica tranquilo. — Por que você o trouxe aqui?

Ela suspira e vira a cabeça. Eu afasto e olho para ela, convencido de ver mais dor em suas feições do que raiva. Sua voz é calma quando ela fala. — Por que você deixaria outra garota se mudar para cá hoje?

Eu sei que foi difícil para ela, porque a sua pergunta prova que ela se importa. Essa pergunta prova que eu não era o único temendo que um novo colega de quarto ficasse entre nós. Ela está com medo que eu siga em frente. Ela está com medo que Sydney fique entre nós, então ela tentou me machucar primeiro.

— Você acha que as coisas podem mudar entre nós só porque outra garota se mudou? — eu pergunto. Ela olha por cima do ombro, para que não tenha que me olhar nos olhos. Eu inclino seu maxilar e a faço olhar para mim. — É por isso que o trouxe aqui?

Seus olhos estreitam e ela cerra os lábios, recusando-se a admitir que ela estava ferida.

— Basta dizer. — eu imploro. Eu preciso que ela diga isso em voz alta. Tudo que eu preciso é que ela admita que o trouxe aqui, porque ela estava ferida e assustada. Eu preciso que ela admita que há um coração real dentro do seu peito. E que às vezes bate por mim.

Uma vez que ela não vai admitir isso, eu vou admitir isso *por* ela. — Você nunca deixou ninguém se aproximar o suficiente, de onde a ausência possa machucá-la. Mas você se machucaria se eu a deixasse, então você quis me machucar primeiro. — eu pressiono meus lábios mais perto do seu ouvido. — Você conseguiu. — eu sussurro. — Ver você entrar por aquela porta com ele doeu pra caralho. Mas eu não vou a lugar nenhum, Bridgette, e eu não estou interessado em qualquer outra pessoa. Então, esse joguinho que você tentou jogar saiu pela culatra, porque a partir de agora, o único homem que lhe é permitido levar para casa, é o único que já mora aqui. — eu lentamente recuo e a olho nos olhos. — Entendido?

Do jeito Bridgette verdadeiro, ela se recusa a responder. Mas também sei que a sua recusa em responder é a sua maneira de dizer que eu estou certo e que ela concorda.

Ela está respirando de forma muito mais pesada do que estava há poucos minutos. Tenho quase certeza que eu também estou, porque não sinto que meus pulmões estão funcionando mais. Eu não posso inalar, não importa o quanto eu tente, porque a necessidade de beijá-la assumiu minhas passagens de ar. *Eu preciso do ar dela.*

Eu forço minha boca contra a dela e a beijo com uma possessividade que nem sabia que estava em mim. Eu a beijo tão desesperadamente, que esqueço que ainda estou com raiva dela. Minha língua mergulha em sua boca e ela acolhe, dando-me o seu próprio beijo desesperado em troca, agarrando o meu rosto, me puxando para mais perto. Eu posso senti-la neste beijo como eu nunca senti antes. É provavelmente o melhor beijo que eu já

experimentei com ela, porque é o primeiro beijo com emoções reais por trás dele.

Mesmo que seja o melhor beijo, é também um dos mais curtos. Ela me empurra para longe dela. Ela está fora da minha cama, do meu quarto, e fora da minha linha de visão quando a porta do banheiro bate atrás dela. Eu rolo em minhas costas e olho para o teto.

Ela é tão confusa. Ela é tão frustrante. Ela é tão malditamente imprevisível.

Ela não é nada que eu sempre quis em uma garota. É absolutamente tudo que eu preciso.

Ouçó a água do chuveiro começar a correr, então eu imediatamente saio da cama e caminho até o banheiro. Meu coração aperta um pouco quando a maçaneta vira e eu percebo que ela não trancou atrás dela. Eu sei que este sinal significa que ela quer que eu siga. O que ela quer que eu faça uma vez que estou dentro deste banheiro é um mistério, apesar de tudo. Ela quer eu transe com ela contra a parede do chuveiro? Ela quer que eu peça desculpas para ela? Ela quer que eu fale com ela?

Eu não sei com ela. Eu nunca sei. Então, eu faço o que eu sempre faço e espero que ela me mostre o que precisa. Eu entro no banheiro e pego uma toalha para limpar todo o maldito creme do meu cabelo. Eu tiro o máximo que posso, em seguida, fecho a tampa do vaso e sento nele, ouvindo em silêncio, enquanto ela continua seu banho. Eu sei que ela sabe que eu estou aqui, mas ela não fala. Eu até aceitaria seus insultos agora se isso significasse que ela iria dizer algo para aliviar o silêncio.

Eu me inclino para frente e aperto as mãos entre os joelhos. — Isso te assusta, Bridgette?

Eu sei que ela me ouve, mas ela não responde. *Isso significa que sim.*

Eu deixo minha cabeça cair em minhas mãos e eu me comprometo a manter a calma. Esta é a forma como ela se

relaciona. Ela não conhece nada diferente. De alguma forma, ao longo dos seus 22 anos, ela nunca aprendeu a amar, ou até mesmo a se comunicar, realmente. Isso não é culpa dela.

— Alguma vez você já esteve apaixonada antes?

É uma pergunta um pouco genérica. Eu não pergunto se ela poderia se apaixonar por mim *especificamente*, talvez por isso, a pergunta não a irrite.

Ouçoo um suspiro cedendo vir de trás da cortina de chuveiro. — Eu acho que é preciso *ser* amada, para saber *como* amar. — ela diz em voz baixa. — Então, eu acho que é um não.

Eu estremeço com a sua resposta. Que resposta triste, triste. Uma que eu não estava esperando.

— Você não pode realmente acreditar nisso, Bridgette. O silêncio segue. Ela não responde.

— Sua mãe te amou. — eu digo a ela.

— Minha mãe me deu para a minha avó quando eu tinha seis meses de idade.

— Tenho certeza de que sua avó te amou.

Um sorriso silencioso, doloroso vem do chuveiro. — Eu tenho certeza que ela amou, mas não o suficiente para permanecer viva por mais de um ano. Depois que ela morreu, eu morei com a minha tia, que tornou muito óbvio que ela não me amava. Meu *tio* amou, no entanto. Apenas em todas as formas erradas.

Eu fecho meus olhos com força e permito que suas palavras afundem. Brennan não estava brincando quando disse que ela teve uma vida difícil. E ela é tão casual sobre isso, como se estivesse acabado de aceitar que este é o tipo de vida que lhe foi dada e não há nada que ela possa fazer sobre isso. Uma mistura de raiva e tristeza me consome.

— Bridgette...

— Não se preocupe Warren. Eu lidei com a minha vida da única maneira que eu sei. Isso funciona para mim, e eu não preciso que

você ou qualquer outra pessoa tente me entender, ou consertar. Eu sou quem eu sou e eu aceito isso.

Eu fecho a boca e não ofereço palavras de conselho. Eu não sei o que dizer de qualquer maneira. Eu me sinto horrível por querer incomodá-la com mais perguntas depois dessa revelação, mas eu não tenho certeza quando eu vou conseguir esse lado dela novamente. Bridgette não se abre facilmente, e agora eu posso ver o porquê. Ela não parece ter tido qualquer pessoa para se abrir, então isso pode ser uma primeira vez para ela.

— E a sua irmã?

Bridgette libera um suspiro. — Ela não é nem minha irmã de verdade. Somos meias-irmãs, e nós nem sequer crescemos na mesma casa.

Eu deveria parar com as perguntas. Eu sei que eu deveria, mas eu não posso. Saber que ela provavelmente nunca falou ou ouviu as palavras - eu te amo - de ninguém em sua vida está me afetando muito mais do que eu imaginava que podia.

— Tenho certeza que você já teve namorados que te amou no passado.

Ela solta um riso realmente triste, e então ela apenas suspira ainda mais triste. — Se você está pensando em fazer perguntas como essas durante toda a noite, eu prefiro que você só me foda.

Eu cubro minha boca com a mão, absorvendo suas palavras como uma faca no peito. Ela realmente não pode ser tão quebrada. Ninguém pode ser tão solitário, pode?

— Você já amou *alguém*, Bridgette?

Silêncio. Completo silêncio até que a voz dela estilhaça como vidro. — É difícil se apaixonar por idiotas, Warren.

Isso é um comentário de uma garota que já se aborreceu muitas e muitas vezes. Eu me levanto e deslizo a cortina do chuveiro para abrir. Ela está sob o fluxo da água. Rímel riscando um caminho pelas suas bochechas.

— Talvez você só não tenha encontrado o idiota certo ainda.

Ela solta imediatamente uma breve explosão de risos, junto com algumas lágrimas. Seus olhos estão tristes, e seu sorriso é compreensivo e, pela primeira vez, ela está completamente nua. É como se ela estivesse estendendo o coração para mim, me implorando para não quebrá-lo. A vulnerabilidade que ela está me mostrando agora é algo que eu tenho quase certeza que ela nunca demonstrou para qualquer outra pessoa. Nenhum outro homem, pelo menos.

Eu entro no chuveiro. Ela olha para mim em choque quando minhas roupas rapidamente ficam encharcadas. Eu pego seu rosto em minhas mãos, e a beijo.

Eu não beijo rapidamente.

Eu não beijo asperamente.

Eu não beijo duro.

Eu pressiono meus lábios nos dela com tal delicadeza; eu quero que ela sinta tudo que ela já mereceu sentir das mãos de outra pessoa. Ela merece se sentir bonita. Ela merece se sentir importante. Ela merece se sentir cuidada. Ela merece se sentir respeitada. Ela merece sentir que há pelo menos uma outra pessoa neste mundo que a aceita exatamente do jeito que ela é.

Ela merece saber como *eu* me sinto, porque eu sinto todas essas coisas. E talvez um pouco mais.

Desde aquele dia no chuveiro, as coisas mudaram entre nós.

Não que ela tivesse tido essa mudança de personalidade milagrosa ou que ela seja realmente boa durante o dia. Na verdade, ela ainda é muito má comigo a maior parte do tempo. Ela também ainda pensa que Sydney é surda, o que é quase inacreditável que o trote já dure há tanto tempo. Então eu nem posso dizer que a minha emoção sobre dar trote nela mudou.

O que *tem* mudado são as nossas noites juntos.

O sexo.

Agora é diferente. Mais Devagar. Mais contato com os olhos. Mais beijos. Mais preliminar. Muito mais beijos, e não só na boca. Ela me beija em todos os lugares, e ela leva o seu tempo, quando ela faz isso. E ela gosta.

Ela ainda não é do tipo que quer abraçar depois, e ela sempre me chuta para fora da cama antes do sol nascer.

Mas, ainda assim, é diferente. Aquela noite, no chuveiro, derrubou um muro entre nós. Porque eu sei que todas as noites, quando eu a tenho na cama, ela me dá uma parte de si que ninguém jamais viu. E isso é o suficiente para me manter feliz por um maldito longo tempo.

Eu só espero que hoje não estrague isso.

Nós dois temos o dia de folga, o que não acontece muito frequentemente por causa dos nossos trabalhos e faculdade. Eu tenho algumas coisas para fazer e eu pedi a ela que fosse comigo, o que pode ser um pouco estranho. Nós estamos dormindo juntos há alguns meses agora, mas esta é a primeira vez que nós faremos algo que não envolva sexo.

O que também me faz pensar se eu deveria convidá-la para um encontro eventualmente. Eu sei que ela não é uma garota típica, mas com certeza ela gosta de algumas das mesmas coisas que as



outras garotas gostam, como ser convidada para encontros. Mas ela nunca deu a entender que quer que eu a leve em um, e, francamente, eu estou com medo de perguntar a ela. Eu sinto que a nossa configuração está perfeita para nós dois e se começarmos a colocar encontros na mistura, vai estragar tudo.

Isso inclui encontros diurnos. Como o de hoje. Como o que estamos prestes a fazer.

*Merda.*

— Então. — diz Sydney. Ela está sentada no sofá ao meu lado. Eu estou vendo pornografia, naturalmente, porque Bridgette ainda se recusa a me dar o nome do que ela estava. Sydney não se importa, no entanto. Ela está concentrada na sua lição de casa, alheia ao fato de que eu estou, tipo, surtando por dentro, com o fato de que eu possa ou não pode ter apenas convidado Bridgette para um encontro durante o dia, para fazer algumas coisas.

— O que há com Bridgette?

Eu olho para Sydney e ela ainda está concentrada em seu livro, tomando notas.

— O que você quer dizer?

Sydney dá de ombros. — Ela é tão... quer dizer.

Eu rio, porque é verdade. Bridgette pode ser terrível. — Ela não consegue evitar. — eu digo. — Ela tem uma vida difícil.

— Ridge também tem. — Sydney diz. — Mas ele não morde a cabeça das pessoas quando tentam falar com ele.

— Isso é porque Ridge é surdo. Ele não pode gritar com as pessoas, é fisicamente impossível para ele.

Sydney olha para mim e revira os olhos, rindo. Ela me dá uma cotovelada nas costelas, bem na hora que Bridgette sai do seu quarto. Bridgette olha pra Sydney, e odeio que ela ainda suponha que poderia haver algo entre mim e Sydney. Eu gosto dela, e acho que ela é legal, mas eu tenho um sentimento que Ridge iria pôr um fim nisso em um piscar de olhos.

O que não é uma coisa boa, considerando que Ridge tem Maggie. Mas esses são problemas com os quais não quero me envolver no momento, porque *o meu* problema está olhando diretamente para mim. — Por favor, não me diga que você convidou a sua namoradinha. — diz Bridgette, movendo os olhos para Sydney.

Sydney é realmente boa nessa coisa de trote. Ela nem sequer pisca um olho quando Bridgette fala sobre ela. Ela apenas finge que não pode ouvir uma palavra que Bridgette diz. Tenho certeza de que Sydney foi tão longe com a brincadeira, porque é muito mais fácil do que ter que *falar* com Bridgette.

— Ela não vem. — eu digo, levantando. — Ela tem planos.

Bridgette se vira, dando a atenção para a bolsa que ela acabou de pendurar no ombro. Eu ando até ela e meus braços a envolvem por trás. — Eu estou brincando. — eu sussurro em seu ouvido. — Eu não convidei ninguém para fazer as coisas comigo hoje, exceto você.

A mão de Bridgette encontra a minha testa, e ela me afasta dela. — Eu vou ficar aqui se você espera que hoje seja assim.

Eu dou um passo para trás. — Como o que?

Ela aponta para mim. — Você. Me tocando. Me beijando. PDA<sup>{3}</sup>. Grosso.

— ela caminha até a porta da frente e eu coloco a minha mão no meu coração e estremeço para Sydney.

— Boa sorte. — ela faz mímica com a boca, enquanto saio.

Uma vez que estamos no meu carro e estamos distanciando do apartamento, Bridgette finalmente fala. — Então, onde é que vamos primeiro? Eu preciso ir à farmácia, antes de voltar.

— Primeiro, vamos à casa da minha irmã, então vamos ao banco, então Walgreens, em seguida vamos almoçar, depois vamos para casa.

Sua mão voa para cima e ela levanta um dedo. — O que foi que você disse?

Eu repito. — Primeiro vamos à casa da minha irmã, então vamos ao...

— Por que no *inferno* você vai me levar para a casa da sua irmã? Eu não quero conhecer sua irmã, Warren. Nós não somos esse tipo de casal.

Eu reviro meus olhos e agarro a mão que está levantada em protesto. — Eu não vou te levar como minha namorada. Você pode ficar no carro que não me importo. Eu só preciso deixar um pacote na casa dela.

Isso realmente diminui a sua apreensão. Ela relaxa no banco e vira a mão para que eu possa deslizar meus dedos com os dela. Eu olho para as nossas mãos e as vejo unidas no assento entre nós, parece que eu acabei de ir mais longe com a mão dela, do que na primeira noite em que transamos.

Ela nunca teria me deixado segurar sua mão naquela época. Inferno, ela nunca teria me deixado segurar a sua mão no mês passado. Mas estamos de mãos dadas agora.

Talvez eu devesse convidá-la para um encontro.

Ela puxa a mão da minha e eu imediatamente olho para ela. Ela está olhando diretamente para mim. — Você estava sorrindo muito. — ela diz.

*O que?*

Eu estendo a mão e pego a dela novamente e puxo-a de volta para mim. — Eu estava sorrindo porque eu gosto de segurar a sua mão.

Ela puxa sua mão para trás. — Eu sei. É por isso que eu não quero que você segure.

*Cassete.* Ela não vai ganhar essa.

Eu estendo a mão por todo o banco novamente, desviando o carro no processo. Ela tenta enfiar a mão em baixo das suas pernas para que eu não possa alcançá-la, então eu puxo o pulso no lugar. Eu solto o volante estendo as duas mãos agora, dirigindo com meu

joelho. — Dê-me a sua mão. — eu digo com os dentes cerrados. — Eu quero segurar sua maldita mão. — eu tenho que pegar o volante para orientar-nos de volta para a nossa pista. Uma vez que já não estamos em perigo de bater, eu piso no freio enquanto puxo para o lado da estrada. Eu coloco o carro em park<sup>{4}</sup> e tranco as portas para que ela não possa correr. Eu sei como ela funciona.

Eu me inclino sobre o assento e desdobro a mão dela que está contra o peito. Agarro-lhe o pulso com as duas mãos e puxo para mim. Ela ainda está tentando resistir, puxando sua mão, então eu solto e olho diretamente nos seus olhos. — Me. Dê. Sua. Mão.

Eu não tenho certeza se apenas a assustei um pouco, mas ela relaxa e me permite pegar o seu pulso. Coloco o pulso dela na minha mão esquerda e mantenho a minha mão direita na sua frente. — Espalhe os dedos.

Ela faz um punho em vez disso.

Eu abro seu punho, em seguida, forço nossos dedos a se entrelaçarem. Eu a odeio por ser tão resistente. Ela está me irritando pra caralho. Tudo o que eu quero fazer é segurar a porra da mão dela e ela está criando um grande caso por causa disso. Estamos fazendo tudo de trás para frente nesta relação. Casais devem começar a sair de mãos dadas e ir a encontros. Nós não. Começamos com briga, terminamos transando, contudo, aparentemente, não chegamos ao ponto em que podemos dar as mãos. Se as coisas continuarem nesse ritmo, provavelmente vamos morar juntos antes mesmo de ir ao nosso primeiro encontro.

Eu aperto a mão até que eu sei que ela não pode se afastar de mim. Eu volto para o meu lugar e coloco o carro na marcha drive<sup>{5}</sup> com a mão esquerda e, em seguida, volto com calma para a estrada.

Nós dirigimos os próximos vários quilômetros em silêncio, e ela ocasionalmente tenta aliviar a mão da minha, mas cada vez que ela faz isso eu aperto um pouco mais forte e fico ainda mais agitado com ela. Ela vai segurar a minha maldita mão, querendo ou não.

Nós paramos em um sinal vermelho e a falta de movimento do lado de fora do carro, a falta de conversa dentro do carro muda o humor tremendamente, engrossando o ar com a tensão e.... *riso?*

Ela está rindo de mim.

*Adivinhe.*

Eu inclino minha cabeça lentamente em sua direção, dando-lhe um olhar de soslaio. Ela está cobrindo a boca com a mão livre, tentando não rir, mas ela está. Ela está rindo tanto que seu corpo está tremendo.

Eu não tenho ideia o que ela acha tão engraçado, mas eu não vou rir com ela. E tanto quanto eu quero virar as costas e dar um soco no volante, eu não consigo parar de observá-la. Eu assisto a forma que as lágrimas acumulam nos cantos dos olhos dela, e eu a vejo erguer o peito quando tenta recuperar o fôlego. Observo-a lambe os lábios enquanto ela tenta para de rir tanto. Vejo-a passar a mão livre pelo cabelo, conforme suspira, saindo do seu ataque de riso.

Ela finalmente olha para mim. Ela não está rindo mais, mas o resíduo ainda está lá. O sorriso ainda está na sua boca e as bochechas ainda estão com uma sombra mais rosada do que o normal, e seu rímel está manchado nos cantos dos olhos. Ela balança a cabeça, mantendo o foco em mim. — Você é louco, Warren. — ela ri novamente, mas apenas por um segundo. O fato de que eu não esteja rindo está deixando-a desconfortável.

— Por que eu sou louco?

— Porque. — ela fala. — Quem faz aquela grande cena para segurar a mão de alguém?

Eu não movo um músculo. — *Você faz, Bridgette.*

O sorriso sai lentamente do rosto dela, porque ela sabe que estou certo. Ela sabe que foi ela que fez um grande negócio por causa das mãos dadas. Era eu quem queria mostrar a ela como era fácil.

Ambos olhamos para as nossas mãos enquanto eu lentamente tiro meus dedos da mão dela e solto. O sinal fica verde quando eu

agarro o volante e aperto o acelerador. — Com certeza você sabe como fazer um cara se sentir como merda, Bridgette.

Eu volto toda a minha atenção para a estrada e descanso meu cotovelo esquerdo na janela. Eu cubro minha boca com a mão, cerrando o maxilar por causa do estresse.

Fazemos isso por mais três quarteirões.

Três quarteirões são tudo o que preciso para ela fazer a coisa mais amável que já fez por mim desde o momento em que a conheci.

Ela alcança o volante e pega a minha mão. Ela puxa para o seu colo e desliza os dedos entre os meus. Ela não para por aí, no entanto. Sua mão direita desliza por cima da minha e a acaricia. Ela acaricia meus dedos e a parte superior da minha mão e meu pulso e de volta para os meus dedos. Ela olha pela janela o tempo todo, mas eu posso senti-la. Eu posso senti-la falando comigo, me segurando e fazendo amor comigo, tudo com o movimento das suas mãos.

E eu sorrio todo o caminho para a casa da minha irmã.

• • •

— Ela é mais velha ou mais nova que você? — Bridgette pergunta quando eu desligo a ignição.

— Dez anos mais velha.

Nós dois saímos do carro e começamos a caminhar em direção à casa. Eu não lhe pedi para vir comigo, mas o fato de que ela não esperou no carro é a prova de que outro muro foi derrubado entre nós.

Eu subo os degraus, mas antes de eu bater na porta, eu viro e a encaro. — Como você quer que eu a apresente? — eu pergunto. — Companheira de quarto? Amiga? Namorada?

Ela olha para longe e encolhe os ombros. — Eu não me importo, realmente. Só não deixe isso estranho.

Eu sorrio e bato na porta. Ouço imediatamente pequenos passos e gritos e coisas caindo e *merda, eu esqueço o quão louco é aqui*. Eu provavelmente deveria ter avisado para ela.

A porta se abre e meu sobrinho, Brody, salta para cima e para baixo. — Tio Warren. — ele grita, batendo palmas. Abro a porta de tela, coloco o pacote que a minha mãe mandou para a minha irmã no chão e imediatamente levanto Brody. — Onde está a sua mãe?

Ele aponta para o outro lado da sala de estar. — Na cozinha. — ele diz. Suas mãos agarram a minha bochecha e ele me faz encará-lo. — Quer brincar de morto?

Concordo com a cabeça e coloco-o sobre o tapete. Eu faço um gesto para Bridgette me seguir para dentro, e então eu esfaqueio falsamente Brody no peito. Ele cai no chão em uma exibição dramática de derrota.

Bridgette e eu ficamos em cima dele enquanto ele se contorce de dor. Seu corpo convulsiona algumas vezes e, em seguida, a cabeça cai mole para o tapete.

— Ele morre melhor do que qualquer um com quatro anos de idade, que eu já vi. — eu digo para Bridgette.

Ela balança a cabeça, ainda olhando para ele. — Estou em êxtase. — ela diz.

— Brody! — minha irmã grita da cozinha. — É Warren?

Eu começo a caminhar na direção da cozinha e Bridgette me segue. Quando eu dobro a esquina, Whitney está com Conner em seu quadril e está mexendo em alguma coisa no fogão com o outro braço.

— Brody está morto, mas sim, sou eu. — eu digo a ela.

Assim que Whitney olha para mim, gritos vêm do monitor do bebê ao lado do fogão. Ela suspira exasperada, e gesticula para eu ir para o fogão. Eu ando até ela e pego a colher das suas mãos. — Tem que mexer durante pelo menos um minuto, em seguida, retire a chama da panela.

— Você quer dizer tirar a panela do fogo?

— Que seja. — diz ela. Ela retira Conner do seu quadril e caminha em direção à Bridgette. — Aqui, segure Conner. Eu já volto.

Bridgette instintivamente estende suas mãos e minha irmã empurra Conner para ela. Os braços de Bridgette estão estendidos, tão longe do seu corpo quanto consegue. Ela está segurando Conner sob as axilas, olhando para mim com os olhos arregalados.

— O que eu faço com ele? — ela sussurra. Seus olhos estão cheios de terror.

— Você nunca segurou uma criança antes? — pergunto incrédulo. Bridgette imediatamente balança a cabeça.

— Eu não conheço nenhuma criança.

— Eu criança. — diz Conner.

Bridgette suspira e olha para Conner, que está olhando de volta para ela com tanto terror e fascínio. — Ele falou! — ela exclama. — Oh, meu Deus, você falou.

Conner sorri.

— Diga *gato*. — diz Bridgette.

— Gato. — Conner repete.

Ela ri nervosamente, mas ainda está segurando-o como se ele fosse uma toalha suja. Eu retiro a panela do fogo e desligo, em seguida, caminho até ela. — Conner é o mais calmo. — eu digo a ela. — Aqui, segure-o assim. — eu o coloco ao redor do seu quadril e envolvo seu braço por trás, prendendo-o na sua cintura. Ela está trocando olhares nervosos entre Conner e eu.

— Ele não vai fazer merda em mim vai?

Eu rio e Conner também. Ele dá um tapa em seu peito duas vezes e chuta as pernas. — Merda em mim. — ele diz, ainda rindo.

A mão de Bridgette vai para a sua boca. — Oh, meu Deus, ele é como um papagaio. — ela fala.

— Warren! — Whitney grita do alto da escada.



— Eu já volto.

Bridgette sacode a cabeça e aponta para Conner. — Mas... mas... isso... — ela gagueja.

Eu a acaricio em cima da sua cabeça. — Você vai ficar bem. Basta mantê-lo vivo por dois minutos. — eu escalo os degraus e Whitney está de pé na porta de entrada para o berçário. Ela está limpando seu pescoço com um pano.

— Ele fez xixi no meu rosto. — diz ela. Ela parece tão cansada. Eu quero abraçá-la, e eu faria se ela não estivesse coberta de xixi infantil. Ela me entrega o bebê. — Leve-o para o andar de baixo, enquanto eu dou um pulo no chuveiro, por favor.

Eu o pego das suas mãos. — Sem problemas.

Ela começa a ir para o quarto dela, mas faz uma pausa antes de eu voltar para as escadas. — Ei. — ela diz. Viro-me e a encaro. — Quem é a garota? — ela sinaliza.

Adoro que ela sinalize isso, assim Bridgette não tem chance de ouvi-la perguntar. Ter uma família que é toda fluente em linguagem de sinais definitivamente vem a calhar.

— Só a minha companheira de quarto. — sinalizo de volta para ela, dando de ombros. Ela sorri e caminha para o quarto dela. Desço as escadas segurando o bebê contra meu peito. Eu passo por cima de Brody, que ainda está brincando de morto no chão. Quando eu viro para a porta da cozinha, eu paro. Bridgette sentou Conner na ilha da cozinha. Ela está em pé bem na frente dele para que ele não caia e está segurando os dedos, contando com ele.

— Três. Você pode contar até três?

Conner toca com o dedo as pontas dos dedos dela. — Um. Dois. Três. — diz ele. Os dois começam a bater palmas e ele diz. — Eu agora.

Bridgette começa a contar os dedos desta vez. Eu inclino a minha cabeça contra o batente da porta e a observo interagir com ele.

Eu não sei por que eu nunca passei um tempo com ela fora do quarto antes disso. Eu poderia somar todas as coisas que ela fez para mim durante a noite, e eu tenho certeza que não trocaria hoje pela combinação daquilo tudo.

Esta é a Bridgette que *eu* vejo. A parte dela que ela dá para mim. E agora que eu estou olhando para ela, vejo que ela é muito capaz de se dar para outras pessoas que merecem.

— Você olha para todas as suas companheiras de quarto assim?  
— Whitney sussurra em meu ouvido. Eu giro, e ela está de pé atrás de mim, me observando assistir Bridgette. Balanço a cabeça e olho de volta para Bridgette. — Não. Eu não olho.

Assim que eu digo, lamento ter dito. Whitney mandará mensagens de texto para mim dentro de uma hora, querendo saber todos os detalhes. Quanto tempo eu a conheço, de onde ela vem, se eu estou apaixonado por ela.

Hora de ir.

— Pronta, Bridgette? — eu pergunto, entregando o bebê de volta para Whitney.

Bridgette olha para mim e depois de volta para Conner. Ela realmente parece um pouco triste por ter que dizer adeus.

— Tchau, Bwidjet. — Conner diz a ela com um aceno. Bridgette ofega e se vira para me encarar.

— Meu Deus! Warren, ele disse meu nome!

Ela se vira para Conner, e ele ainda está acenando. — Merda em mim. — ele diz.

Bridgette imediatamente o pega e o coloca no chão. — Pronto. — ela diz rapidamente, afastando-se dele e em direção à porta da frente.

Whitney está apontando para Conner e olhando para mim. — Ele acabou de dizer...

Concordo com a cabeça. — Eu acho que sim, Whit. Você precisa prestar atenção na sua língua em torno de seus filhos. — eu dou-lhe

um beijo rápido na bochecha e sigo para a porta da frente.

Bridgette está de pé sobre Brody, olhando para ele. — Realmente impressionante.

Ele está na mesma posição que o deixamos. — Eu disse que ele morre melhor do que qualquer um que eu conheço. — eu passo por cima dele e mantenho a porta aberta para ela. Nós caminhamos para fora e ela nem pestaneja ou afasta-se quando eu deslizo minha mão através da dela. Eu a levo até a porta do lado do passageiro, mas antes de abrir, viro seu rosto para mim e pressiono-a contra o carro. Minha mão toca a sua testa e eu afasto um fio de cabelo.

— Eu nunca pensei que eu queria ter filhos. — ela diz, olhando para a casa.

— Mas você pensa agora?

Ela balança a cabeça. — Não, não realmente. Mas talvez se eu pudesse ter Conner. Nessa idade, por um ano, talvez dois. Então eu provavelmente cansaria dele e não quereria mais, mas um ou dois anos da minha vida poderia ser divertido.

Eu rio. — Então por que você não o sequestra e devolve quando ele tiver cinco?

Ela me encara novamente. — Mas você saberia que fui eu quem o levou.

Eu sorrio para ela. — Eu nunca diria. Eu gosto mais de você do que dele.

Ela balança a cabeça. — Você ama sua irmã demais para fazer isso com ela. Nunca iria funcionar. Teríamos que sequestrar uma criança de outra pessoa.

Eu suspiro. — Sim, provavelmente você está certa. Além disso, nós provavelmente deveríamos sequestrar o garoto de uma celebridade. Dessa forma, poderíamos obter um resgate e nunca mais ter que trabalhar. Poderíamos devolver o garoto, pegar o dinheiro e passar o resto das nossas vidas fazendo sexo o dia todo.

Bridgette sorri. — Você é tão romântico, Warren. Nenhum outro cara já me prometeu um sequestro e um resgate.

Eu inclino o queixo dela para que sua boca fique posicionada mais próxima da minha. — Como eu disse, você só não conheceu o idiota certo. — eu pressiono meus lábios nos dela e a beijo, brevemente. Eu mantenho PG<sup>{6}</sup>, no caso Brody voltar à vida e nos observar.

Eu alcanço atrás dela e abro a porta. Ela anda ao meu redor para entrar, mas antes, ela fica na ponta dos pés e me beija na bochecha.

Para Brody ou qualquer outra pessoa que presta atenção, esse era apenas um beijo na bochecha. Mas conhecendo Bridgette como eu a conheço, isso era muito mais do que apenas um beijo. Isso era ela dizendo que não precisa de mais ninguém.

Aquele beijo na bochecha significa que somos oficiais.

*Aquele beijo na bochecha significa que tenho uma namorada.*

— Então você acha que é oficial porque ela te beijou na bochecha? — Sydney diz confusa. Ela não entende. Ela é como qualquer outra pessoa e enxerga Bridgette pelo que vê, o que é bom. Bridgette passa às pessoas uma impressão muito dura, e isso é um direito de Bridgette.

Eu paro de tentar explicar à Sydney meu relacionamento com Bridgette. Além disso, eu meio que gosto que ninguém entenda. E mesmo que nós tivemos esta experiência muito louca, não-sexual, com a exploração de mão e beijo no rosto no outro dia, isso não nos afetou no quarto. Na verdade, ontem à noite, nos movemos calmos e lentamente por uma fantasia constante que temos jogado que envolve seu uniforme do Hooters.

— Você devia tentar conseguir um emprego no Hooters. — eu digo à Sydney. Eu sei que ela está à procura de trabalho, e mesmo que não pareça sua área, as gorjetas são realmente boas.

— Não, obrigada. — ela diz. — Não usaria aquele short nem morta.

— Eles são, na verdade, shorts muito agradáveis. Suaves. Elásticos. Você ficaria surpresa. E ontem à noite quando Bridgette estava fingindo me servir um prato de asas, me abaixei e....

— Warren. — diz Sydney. — Pare. Eu não me importo. Quantas vezes eu tenho que te dizer que eu não me importo com sua vida sexual?

Eu franzo a testa. Ridge realmente não gostaria de ouvir sobre isso, também, e eu não posso dizer a Bridgette porque ela é uma parte da história, o que seria apenas redundante. Eu sinto falta de Brennan. Ele sempre escuta.

A porta do quarto de Bridgette se abre, e eu vejo quando os seus olhos, procuram por mim na sala de estar. Eu posso ver a sugestão de um sorriso, mas ela é boa em ter certeza que eu sou o único que veja.

— Bom dia, Bridgette. — eu digo a ela. — Dormiu bem?

Seus olhos caem em Sydney, que está sentada ao meu lado no sofá novamente. Ela olha para o lado, mas não antes de eu ver um flash de dor em seu rosto.

— Foda-se, Warren. — diz Bridgette, voltando sua atenção para a geladeira.

Ainda assim, depois das mãos dadas e beijar minha bochecha, ela pensa mesmo que eu mexeria com outra garota?

Observo enquanto ela bate coisas pela cozinha, com raiva. — Eu não gosto de como ela fica no seu pé o tempo todo. — diz Bridgette. Dirijo-me imediatamente para Sydney e rio, porque por um lado, ela ainda acha que Sydney não pode ouvi-la, e dois, eu não posso acreditar que ela acabou de dizer isso para mim. Se isso não é ela me reivindicando, então eu não sei o que é.

Eu amo isso.

— Você acha isso engraçado? — diz Bridgette depois, girando. Eu balanço minha cabeça rapidamente e perco o meu sorriso, mas ela aponta sua mão na direção de Sydney. — A garota, obviamente, está muito afim de você, e você não pode sequer me respeitar o suficiente para distanciar-se dela até que eu esteja fora da casa? — ela vira de costas para nós novamente. — Primeiro ela joga em Ridge alguma história triste para que ele a deixe se mudar e agora ela está aproveitando o fato de que você sabe a linguagem de sinais para que ela possa flertar com você.

Eu não sei quem se sente pior, Bridgette ou Sydney. Ou *eu mesmo*. — Bridgette pare.

— Pare *você*, Warren. — diz ela, voltando-se para me encarar. — Ou pare de rastejar na cama comigo à noite ou pare mexer com *ela* no sofá durante o dia.

Eu sabia que estava por vir, mas eu esperava que não estivesse aqui quando isso finalmente acontecesse.

Sydney atinge seu ponto de ruptura e dá um tapa em seu livro contra as coxas. — Bridgette, por favor! — ela grita. — Cale-se!

Cale-se, cale-se, cale-se! Cristo! Eu não sei por que você acha que eu sou surda, e definitivamente eu não sou uma prostituta e eu não estou usando a linguagem de sinais para flertar com Warren. Eu não sei nem a linguagem de sinais. E a partir de agora, por favor, pare de gritar quando você fala comigo!

Estou com medo de olhar para Bridgette. Eu me sinto despedaçado, porque eu quero dar um high-five em Sydney por finalmente se proteger, mas eu quero abraçar Bridgette, porque eu sei que isso tem que ser difícil para ela. De repente sinto como se esse fosse o pior trote na história dos trotes.

Eu olho para cima a tempo de ver uma enxurrada de mágoa no rosto de Bridgette. Ela caminha para o seu quarto e bate à porta.

Este vai ser impossível de corrigir. Sydney apenas, sozinha, arruinou todo o meu relacionamento com essa explosão.

Ok, não foi tudo ela. Eu participei de uma parte enorme nisso, também.

Meu peito dói. Eu não gosto disso. Eu não gosto do silêncio, e eu não gosto do fato de que eu estou a ponto de ter que ir acertar isso. Eu coloco minhas mãos em meus joelhos e começo a ficar de pé. — Bem, lá se vai minha chance de atuar todas as cenas de fantasia que eu imaginei. Muito obrigado, Sydney.

Ela empurra seu livro do seu colo e se levanta. — Foda-se, Warren.

Ai. Dano duplo.

Sydney caminha na direção da porta e bate no quarto de Bridgette. Depois de alguns segundos, ela cautelosamente desliza para dentro e fecha a porta atrás dela.

Se de alguma forma ela corrigir isso, eu vou ficar em dívida com ela para sempre.

Eu suspiro e passo a mão pelo meu cabelo, sabendo que isso é culpa minha. Olho para Ridge e ele está olhando para mim. — O que eu perdi? — ele sinaliza.

Eu balanço minha cabeça lentamente com vergonha. — Bridgette descobriu que Sydney não é surda e agora Bridgette me odeia. Sydney foi ao quarto de Bridgette para tentar consertar as coisas, porque ela se sente culpada.

Confusão nubla o rosto de Ridge. — Sydney? — ele sinaliza. — *Ela* tem que se sentir culpada por quê?

Eu dou de ombros. — Continuar com o trote, eu acho. Ela se sente mal por isso ter envergonhado Bridgette.

Ridge balança a cabeça. — Bridgette mereceu. Se alguém deveria estar se desculpendo, devia ser ela. Não Sydney.

Por que ele está defendendo Sydney como se fosse seu namorado superprotetor? Eu olho para porta do quarto de Bridgette, chocado que eu realmente ouço uma conversa acontecendo, em vez de uma briga. Ridge acena com a sua mão no ar para chamar minha atenção novamente.

— Bridgette não está gritando com ela, não é? — ele sinaliza. Ele parece preocupado e, sinceramente, isso me preocupa.

— Tem certeza que não parece se importar muito com o bem-estar da Sydney. — eu sinalizo.

Seu maxilar cerra, e eu sei que eu provavelmente não deveria ter dito nada. Eu não consigo evitar, no entanto. Eu já passei por muita coisa com Ridge e Maggie, e eu não quero que ele estrague as coisas só porque ele deve achar outra garota atraente.

Posso dizer que ele não quer levar a conversa para aquela direção, então eu a redireciono de volta para mim.

— Não, nenhuma delas está gritando. — sinalizo. — Mas Bridgette *vai*, assim que ela sair do seu quarto. Ela mais do que provavelmente vai sair agora, e eu nunca vou ser capaz de rastejar para fora da cama de novo, por que... — eu aperto minha mão no meu peito. — Ela vai levar o meu coração com ela.

Ele sabe que eu estou sendo dramático, então ele revira os olhos e ri, virando-se para o seu laptop de novo. A porta do quarto de Bridgette se abre, e ela marcha para fora.



Eu não me preparei para isso. Eu sabia que ela estaria brava, mas eu não tenho certeza se posso me defender dela fisicamente se estivéssemos em uma briga real.

Sento-me em linha reta e assisto com medo quando ela caminha rapidamente para mim. Ela se ajoelha no sofá e desliza sua perna em meu colo, escarranchando em mim.

*Eu estou tão confuso.*

Suas mãos seguram as minhas bochechas e ela suspira. — Eu não posso acreditar que eu estou me apaixonando por um estúpido, idiota tão estúpido.

Meu coração quer se alegrar, mas minha mente está puxando as rédeas.

*Se apaixonando.*

*Por um idiota.*

*Um, estúpido, idiota tão estúpido.*

Putá merda! Sou *eu!*

Eu envolvo minhas mãos em volta da cabeça e puxo a boca dela para a minha, ao mesmo tempo que me levanto e começo a fazer o meu caminho para o meu quarto. Eu fecho a porta atrás de nós e vou até a cama e deixo-a cair sobre ela. Eu tiro minha camisa e jogo no chão.

— Diga isso de novo. — eu deslizo em cima dela e ela sorri, tocando meu rosto com as palmas das suas mãos.

— Eu disse que eu estou me apaixonando por você, Warren. Eu acho. Eu tenho certeza que é isso.

Eu a beijo novamente, freneticamente. Essas são as palavras mais bonitas que eu já ouvi sair de outro ser humano. Eu recuo e olho para ela novamente. — Mas você queria me matar a cinco minutos. O que mudou? — eu me levanto em minhas mãos. — Será que Sydney te pagou para dizer isso? Isso é um trote? — meu coração para. Bridgette balança a cabeça.

Eu morreria. Eu literalmente morreria se ela retirasse o que disse. Eu morreria muito melhor do que Brody morre, porque a minha morte seria uma morte *de verdade*.

— Eu só... — Bridgette faz uma pausa, procurando as palavras certas. — Eu estive pensando o tempo todo que talvez você estivesse tendo um rolo com Sydney. Mas depois de falar com ela, eu sei que não é verdade. E ela também mencionou que uma noite quando estava bêbado, você disse que provavelmente me ama. E isso só... eu não sei Warren.

Deus, eu amo isso. Eu amo o seu nervosismo. Eu amo sua hesitação. Eu amo que ela esteja falando comigo de forma tão aberta. — Diga-me, Bridgette. — falo baixinho, pedindo a ela para terminar o que estava dizendo. Eu rolo para o meu lado e me apoio no meu cotovelo. Eu tiro o cabelo da sua testa e inclino para frente para beijá-la.

— Quando ela disse isso, me fez sentir... *feliz*. E eu percebi que eu nunca estou feliz. Eu era uma criança infeliz e eu sou uma adulta infeliz e nada na minha vida me faz sentir do jeito que você faz. Então, eu só... eu acho que é esse o sentimento. Eu acho que estou me apaixonando por você.

Uma pequena gota de lágrima escapa do canto do olho dela e, tanto quanto eu quero pará-la e guardá-la para toda a eternidade, eu finjo não notar, porque eu sei que é o que ela prefere. Eu beijo seus lábios novamente antes de me afastar e olhar diretamente nos seus olhos. — Eu estou me apaixonando por você, também.

Ela sorri e estende a sua mão até a parte de trás da minha cabeça, puxando lentamente minha boca na dela. Ela me beija suavemente e em seguida, delicadamente me empurra para as minhas costas. Ela sobe em cima de mim e pressiona as mãos contra o meu peito.

— Eu acho que eu deveria esclarecer que eu nunca disse que eu estava *apaixonada* por você. Eu só disse que estava me *apaixonando* por você. Há uma grande diferença.

Eu a agarro pelos quadris e a puxo para mais perto. — A única diferença entre estar se *apaixonando* e estar *apaixonada* é que seu coração já sabe como você se sente, mas sua mente é teimosa demais para admitir isso. — então eu sussurro em seu ouvido. — Mas tenho todo o tempo que você precisa. Eu não tenho nada, exceto paciência para você.

— Bom, porque eu não estou dizendo que eu te amo ainda. Porque eu não sei. Eu poderia estar chegando nesse ponto, mas qualquer coisa poderia atrapalhar isso.

Eu não posso deixar de sorrir e beijá-la depois desse pequeno aviso.

Depois de mais alguns minutos de beijos, ela vira a cabeça para o lado e levanta um dedo, em silêncio, me pedindo para parar. Ela se afasta e senta na cama, abraçando os joelhos. Ela deita a cabeça em seus braços e fecha os olhos com força. Ela está quieta por vários minutos, e sua reação é incomum para ela. Ela parece culpada. Ela nunca parece culpada porque sempre está zangada demais para sentir qualquer sentimento de culpa.

— Qual é o problema? — eu pergunto.

Ela rapidamente balança a cabeça. — Eu sou a pior pessoa do mundo. — ela sussurra. Ela vira a cabeça em direção à minha, lentamente. Eu não gosto do olhar em seu rosto.

Ela começa a fugir para fora da cama e eu sinto meu coração arrastando atrás dela. — Foi um trote, Warren. — ela fala suavemente quando levanta.

Eu me levanto em meus cotovelos. — O que você quer dizer?

Ela se vira para mim e seus olhos estão tão cheios de vergonha, ela não pode sequer olhar para mim sem pestanejar. — Eu estava tentando me vingar de você por me deixar pensar que Sydney era surda. — ela abre a porta do banheiro e olha para seus pés. — Eu disse tudo isso porque eu estava com raiva de você, não porque é realmente o que eu sinto. Eu não estou me apaixonando por você, Warren.

*Eu acho que você está esmagando meu coração, Bridgette.*

Ela olha por cima do ombro, para dentro do banheiro, e depois de volta para mim. — Eu não tive a intenção de levar isso tão longe. Isso é realmente estranho. Eu vou voltar para o meu quarto agora. — ela fecha a porta atrás dela.

Eu estou muito dormente para sentir. Dormente demais para me mover. Dormente demais para processar as palavras que acabaram de sair da boca dela. Minha garganta dói, meu estômago dói, meu peito dói, até mesmo a porra dos meus pulmões doem e *oh, meu Deus*, dói muito.

Eu caio de volta para a cama e coloco dois punhos na minha testa.

— Ei, Warren. — ela fala, da porta.

Eu olho para ela, que ainda parece tão culpada. Ela gesticula com a mão para frente e para trás entre nós. — Essa coisa toda que aconteceu? Isso foi... — sua carranca se transforma em um sorriso de comedor de merda. — *Esse* foi realmente o trote!

Ela corre, pula na cama e começa a dançar em volta de mim. — Você deveria ter visto a sua cara. Ela está rindo e pulando, sacodindo cada parte dolorida minha para cima e para baixo na cama.

*Eu quero matá-la.*

Ela cai de joelhos e se inclina sobre mim, pressionando seus lábios nos meus. Quando recua, eu não quero matá-la mais. Meu corpo inteiro está milagrosamente curado por seu sorriso. Eu me sinto melhor do que já me senti. Eu me sinto mais forte, mais vivo, mais feliz, e de alguma forma mais apaixonado por ela do que eu era há cinco minutos. Eu a puxo contra mim. — Esse foi um bom trote, Bridgette.

Ela ri. — Eu sei. Foi o melhor.

Concordo com a cabeça. — Realmente foi.

Eu a seguro durante vários minutos de silêncio, repassando toda a cena na minha cabeça. — Deus, você é uma vadia.

Ela ri novamente. — Eu sei. Uma vadia que finalmente encontrou o idiota certo.

Adivinha quem acordou na cama de Bridgette novamente esta manhã?

*Eu.*

E adivinha quem vai dormir na cama de Bridgette hoje à noite?

É isso mesmo. *Eu.*

Ambas as coisas são ótimas, mas não tão ótimas como este momento. Agora mesmo.

Nós dois estamos sentados no sofá, e ela está deitada entre as minhas pernas com a cabeça no meu peito. Estamos assistindo a um filme em que os atores realmente ficaram vestidos durante o filme inteiro. Mas não é realmente importante que filme é, porque Bridgette está aconchegada comigo.

Esta é uma primeira vez, e é incrível, e eu adoro a forma como ela me faz apreciar essas coisas mundanas, simples.

Ambos olhamos para a porta quando ouvimos uma chave que está sendo inserida na fechadura. A porta se abre e Brennan entra. Sento-me imediatamente no sofá, porque ele deveria estar em Dallas hoje à noite. Ele tem um show amanhã, e eu tenho certeza que eu reservei um hotel para ele essa mesma noite.

Bridgette senta-se no sofá e olha para ele. Ele sorri para ela, mas é um sorriso forçado. Ele alcança no seu bolso de trás e puxa uma folha de papel. Ele estende. — Isso chegou hoje. — ele fala.

Bridgette aperta a minha mão e aí que eu percebo que ele está segurando os resultados do teste. Conheço Brennan tempo suficiente para saber por sua reação que ele não está feliz com os resultados. Eu só não sei se isso é uma coisa boa ou uma coisa ruim para Bridgette.

— Apenas me diga. — ela sussurra.

Brennan olha para baixo, para os seus pés e depois para mim. A expressão em seus olhos é suficiente para Bridgette saber que ela

não está mais perto de descobrir quem é seu verdadeiro pai, do que ela estava há alguns meses.

Ela inala uma respiração profunda, e, em seguida, se levanta. Ela murmura um — obrigada — para Brennan e começa a ir em direção ao seu quarto, mas ele a agarra pelo braço e a puxa para si. Ele envolve seus braços em volta dela e dá-lhe um abraço, mas no jeito verdadeiro de Bridgette, ela não permite que dure mais de dois segundos. Ela começa a chorar, e eu sei que Bridgette não quer que ninguém a veja chorando. Ela abaixa a cabeça e corre para o quarto dela.

Brennan joga o papel no balcão e passa as mãos pelos cabelos. — Isso é uma merda, cara. — ele diz. — Eu senti como se ela realmente precisasse que isso fosse verdade, e em vez disso, só adiciona a toda a merda que ela teve que lidar por toda a sua vida.

Eu suspiro e recosto minha cabeça no sofá. — Você tem certeza sobre os resultados? Não há nenhuma maneira deles terem errado?

Brennan balança a cabeça. — Ela não é filha dele. E de certa forma, estou feliz por ela, porque quem iria querer ele como um pai? Mas eu sei que ela gostou da ideia de finalmente ter um pouco de encerramento.

Levanto-me e aperto a parte de trás do meu pescoço. — Eu não acho que encerramento é a única coisa que ela estava esperando. — eu aponto para o quarto dela. — Eu vou dar uma olhada nela. — eu digo a ele. — Obrigado por ter vindo até aqui para dizer a ela.

Brennan acena com a cabeça, e eu vou para o quarto dela. Ela está enrolada do outro lado da cama, encarando a porta.

Eu não sou bom em consolar, então eu não sei o que eu posso dizer para fazê-la se sentir melhor. Em vez disso, eu só subo na cama e fico por trás dela. Eu envolvo meu braço nela e seguro a sua mão.

Ficamos assim por vários minutos, e eu a deixo soltar todas as suas lágrimas. Quando parece que ela não está chorando mais, eu dou um beijo em seu cabelo.

— Ele teria sido um pai horrível, Bridgette.

Ela balança a cabeça. — Eu sei. Eu só... — ela funga procurando por ar. — Eu gosto daqui. Eu sinto que todos vocês me aceitam como eu sou, e isso nunca aconteceu antes. E agora que Brennan sabe que eu não sou sua irmã, o que vai acontecer? Eu só vou embora?

Eu a aperto com mais força, odiando que ela ainda ache que isso é uma opção. — Sobre o meu cadáver e de Brody. De jeito nenhum vou deixar você ir a qualquer lugar.

Ela ri e enxuga os olhos. — Vocês não têm que ser bom para mim por pena.

Eu a rolo de costas e balanço a cabeça em confusão. — Pena? Isso não é pena, Bridgette. Quer dizer, sim, eu me sinto mal por você. Sim, poderia ter sido legal se você fosse irmã deles. Mas isso não muda nada. A única coisa que o resultado desse teste teria mudado é que você iria de não saber quem é o seu verdadeiro pai, para ter um dos piores pais do mundo. — eu a beijo na testa. — Eu não me importo de quem você é irmã, eu te amo do mesmo jeito.

Seus olhos se arregalam, e eu posso sentir seu corpo enrijecer em meus braços. Eu não disse que eu estava me apaixonando neste momento.

Eu apenas disse a ela que a amava. Assim, efetivamente. E sim, essas três palavras provavelmente poderiam fazê-la ficar nervosa mais do que quaisquer outras três palavras no idioma inglês, mas não retiro o que eu disse. Eu *não vou* voltar atrás. Eu a amo, e eu a amo por meses e agora eu estou cansado de ter muito medo da sua reação para dizer.

Ela começa a sacudir a cabeça. — Warren...

— Eu sei. — eu digo. — Eu disse. Supere isso. Eu te amo, Bridgette.

Sua expressão está destituída de qualquer emoção agora. Ela está absorvendo. Ela está esperando para ver como essas palavras



vão fazê-la se sentir, porque eu não tenho certeza se ela já as ouviu antes.

Seu maxilar fica tenso, e ela coloca as mãos no meu peito. — Você é um mentiroso. — ela rebate, tentando rolar por debaixo de mim.

*Aqui vamos nós outra vez.*

Eu a puxo de volta para o colchão, enquanto ela tenta se esquivar. — Você é cansativa, sabe disso? — eu a coloco de costas e ela começa a concordar com a cabeça freneticamente.

— É isso mesmo, Warren. Sou cansativa. Sou má. Eu sempre vejo o copo meio vazio, e se você acha que falar que me ama me deixará mais agradável e menos cansativa, você está errado. Você não pode me mudar. Todo mundo quer me mudar, mas eu sou quem eu sou, e se você acha que eu falando para você que também te amo, me fará merda de unicórnios e arco-íris, você está errado. Eu *odeio* unicórnios e arco-íris.

Eu abaixo meu rosto para o seu pescoço e começo a rir. — *Oh, meu Deus*, eu não posso acreditar que você é minha. — eu a beijo na bochecha, e então na testa, e depois no nariz e no seu queixo e na sua outra bochecha. Eu olho de volta para os seus olhos, cheios de confusão.

— Eu não *quero* que você mude Bridgette. Eu não estou apaixonado por quem você *poderia* ser ou que você *costumava* ser, ou o que o mundo *diz quem* você deve ser. Eu estou apaixonado por *você*. Agora mesmo. Bem assim.

Ela ainda está cautelosa e na defensiva, então eu a puxo para mais perto de mim e meus braços a envolvem, abraçando-a com força. — Pare. — eu sussurro em seu ouvido. — Pare de dizer a si mesma que você não é digna de ser amada, porque isso está me irritando. Eu não me importo se você ainda não está pronta para admitir como você realmente se sente sobre mim, mas não se atreva a julgar o que sinto por você. Porque eu te amo. — eu a beijo no lado da cabeça, e eu digo de novo. É tão bom finalmente dizer isso. — Eu te amo, Bridgette.

Ela se afasta apenas o suficiente para que eu veja seu rosto. Seus olhos estão cheios de lágrimas.

— Bridgette, eu te amo. — eu digo novamente, desta vez olhando-a diretamente nos olhos. Eu posso senti-la lutando internamente. Parte dela quer aproveitar este momento, e parte dela está tentando manter o último muro que ainda está entre nós.

— Eu te amo. — eu sussurro novamente.

Uma das lágrimas escapa dos seus olhos, e eu tenho medo que ela esteja prestes a quebrar e me afastar como ela sempre faz. Eu pressiono meus lábios contra os dela e inalo profundamente. Eu toco seu rosto e enxugo sua lágrima com o polegar.

— Você é a pessoa mais verdadeira que eu conheço Bridgette. Então, se você acha que merece ou não o amor, isso não importa, porque eu não posso evitar. Eu me apaixonei por você, e eu não me arrependo disso.

Outra lágrima cai dos seus olhos.

Forma-se um sorriso em seus lábios.

Um riso escapa da sua boca, e seu peito começa a tremer, porque ela está rindo, chorando e me beijando. E eu a beijo de volta, quebrando diretamente a última parede que ficou entre nós.

Ela envolve as mãos no meu cabelo e me rola sobre minhas costas, ainda com os lábios pressionados contra os meus. Abro os olhos e ela se afasta da minha boca, ainda sorrindo. Ela começa a sacudir a cabeça em descrença lenta. — Eu não posso acreditar que eu estou apaixonada por um estúpido, idiota tão estúpido.

Eu não tenho certeza que esta frase poderia significar mais para qualquer outro homem no mundo.

— Eu amo você, Warren.

Eu não posso nem mesmo dizer que a amo de volta, porque ouvir essas palavras saírem da sua boca me deixou completamente sem palavras. Mas eu não acho que ela se importa, porque seus lábios

estão nos meus tão duros e rápidos, que eu não seria capaz de falar de qualquer maneira.

Eu estou apaixonado por Bridgette.

Bridgette está apaixonada por mim.

*Tudo está finalmente certo do mundo.*

Continuamos a beijar enquanto nós tiramos as roupas um do outro. Nenhum de nós está no controle neste momento. Ela faz amor comigo ao mesmo tempo que eu faço amor com ela, e ninguém está no comando. Ninguém mandando. É completamente igual agora. Ela sente o mesmo por mim, que eu sinto por ela e quando nós terminamos, ela sussurra. — Eu te amo, Warren.

E eu digo. — Eu te amo, Bridgette.

E ninguém discute.

Ela encontra-se pacificamente em meus braços e não tenta me chutar para fora da cama. Apenas o pensamento de ter que voltar para o meu quarto e dormir sozinho parece ridículo e eu não tenho certeza se alguma vez vou querer dormir sozinho novamente.

Eu acaricio seu braço com os dedos. — Eu tenho uma ideia. — eu sussurro contra seu cabelo.

Ela balança a cabeça. — Eu não vou fazer anal.

Eu rio e recuo. — *O que?* Não. Não é isso. Ainda não, de qualquer maneira. — eu a afasto e sento, puxando-a para uma posição sentada. Pego as suas mãos nas minhas, e eu olho nos olhos dela, muito. — Eu acho que nós deveríamos morar juntos.

Seus olhos se arregalam em choque e ela está olhando para mim como se eu tivesse ficado louco. Talvez eu tenha. — Nós já vivemos juntos, idiota. E eu quase não tenho que pagar aluguel. Iríamos falir se tivéssemos o nosso próprio lugar.

Eu descarto suas preocupações com um aceno de cabeça. — Eu não quero dizer para um novo apartamento. Mude-se para o meu quarto. Estamos juntos todas as noites de qualquer maneira.

Ela ainda está balançando a cabeça. — Por que eu iria querer fazer isso?

— Porque. — eu digo a ela, colocando o cabelo atrás da orelha. — É romântico.

— Não, Warren, é estúpido.

Eu caio de costas na cama, frustrado. Ela cai do meu lado e me encara. — Por que eu iria querer mudar todas as minhas roupas para o seu armário minúsculo? Isso é tão estúpido. Eu tenho muita coisa no meu armário.

— Tudo bem. — eu digo a ela. — Você pode manter todas as suas roupas no seu próprio armário, mas mude o resto para o meu quarto.

Ela deixa cair a sua testa no meu peito. — Eu não *tenho* qualquer outra coisa. Eu tenho uma cama. É isso.

Enfio meu dedo sob o seu queixo e o inclino para ela olhar para mim. — Exatamente. Mude sua cama para o meu quarto. Nós dois temos camas full size. Colocá-las juntas seria como ter uma king, e nós teríamos mais espaço para transarmos, e quando nós terminarmos, você pode passar para o seu lado da cama e eu posso ver você dormir.

Ela considera a minha proposta por vários momentos de silêncio, e então sorri. — Isso é tão estúpido.

Sento-me e a puxo para fora da cama. — É romântico. Vamos lá, se vista. Eu vou ajudá-la.

Colocamos nossas roupas de volta e começamos a jogar os cobertores e travesseiros para fora da sua cama. Nós levantamos o colchão e começamos a passar com ele pela porta, pela sala de estar e para o meu quarto. Ridge e Brennan estão sentados no sofá, olhando para nós.

— O que diabos você está fazendo? — Brennan pergunta.

Eu pressiono meu quadril contra o colchão para que eu possa sinalizar de volta para eles. — Bridgette e eu vamos morar juntos.

Ridge e Brennan se entreolham, depois de volta para mim. — Mas... vocês já *moram* juntos. — diz Brennan.

Eu os dispenso com um aceno de mão, e nós terminamos de mover o colchão de Bridgette para o lado do meu. Uma vez que sua cama está pronta de novo, ela cai em cima da dela e eu na minha. Rolamos até que estamos nos encarando. Ela descansa a cabeça no braço e suspira.

— Nós moramos juntos por dois minutos, e eu já estou cansada do seu rosto.

Eu rio. — Eu acho que você deveria voltar. Nós nos dávamos muito melhor antes disso.

Ela fica brava, então eu agarro a mão dela e envolvo os meus dedos nos dela. — Eu preciso te perguntar outra coisa.

Ela cai de costas. — Que Deus me ajude, Warren, se você me pedir para casar com você eu vou cortar suas bolas.

— Eu não quero me casar com você. — eu digo. — Ainda. Mas...

Eu rastejo sobre a sua parte da nossa casa e deito ao lado dela. — Você vai a um encontro comigo?

Ela olha para longe de mim e para o teto. — Oh, meu Deus. — ela sussurra. — Nunca tivemos um encontro antes?

— Não um real.

Ela bate a mão na testa. — Eu sou uma prostituta. Já fui morar com você e nós ainda não estivemos em um encontro?

— Você não é uma prostituta. — eu digo a ela com tranquilidade simulada. — Nós ainda nem fizemos sexo... *oh, espere*. — eu faço uma careta. — Você é tão prostituta. Uma enorme prostituta, que quer que eu tente anal com ela esta noite.

Ela ri e me empurra no peito.

Eu a empurro de volta.

Ela me empurra mais forte.

Eu a empurro até que ela fica na beira da sua cama.

Ela levanta as pernas para me chutar.

Eu a chuto de volta, empurrando-a para fora da cama até que ela está deitada no chão. Depois de alguns segundos de silêncio, eu vou para a beirada do colchão e olho para ela. Ela ainda está deitada de costas na mesma posição que ela caiu.

— Você poderia se equiparar a Brody. — eu digo a ela. Ela estende a mão para me bater, mas eu a agarro e puxo para a minha boca. Eu a beijo e seguro a mão dela enquanto fixo os olhos nos dela.

Ela está em um estado de espírito excepcionalmente agradável agora, o que me leva a acreditar que talvez... *só talvez...*

— Eu tenho mais uma pergunta, Bridgette.

Ela ergue a sobrancelha e balança a cabeça lentamente. — Eu não vou te contar o nome daquele pornô.

Eu largo sua mão e viro de costas. — Foda-se.

*Talvez não*

***Desfrute de um trecho de Talvez um Dia de Colleen Hoover, o romance que inspirou os personagens em Talvez Não.***

## *prólogo*

Eu acabei de socar uma garota no rosto. Não *qualquer* garota. Minha melhor amiga. Minha colega de quarto. Bem, a partir de cinco minutos atrás, eu acho que deveria chamar de ex-colega de quarto.

O nariz dela começou a sangrar quase imediatamente, e por um segundo, eu me senti mal por bater nela. Mas então eu lembrei o quão mentirosa, vadia traidora que ela é, e isso me fez querer dar um soco nela novamente. Eu teria dado se Hunter não tivesse impedido ficando entre nós. Então, em vez disso, eu dei um *soco* nele. Eu não fiz qualquer estrago nele, infelizmente. Não como o estrago que eu tinha feito na minha mão.

Bater em alguém dói muito mais do que eu imaginava que doesse. Não que eu gastasse uma quantidade excessiva de tempo imaginando como seria a sensação de socar pessoas. Embora eu esteja tendo essa necessidade de novo enquanto eu encaro o meu celular com a mensagem de texto de Ridge. Ele é outro que eu gostaria de tirar as coisas a limpo. Eu sei que ele tecnicamente não tem nada a ver com a minha situação atual, mas ele poderia ter me alertado um pouco antes. Portanto, eu gostaria de dar um soco nele, também.

*Ridge: Você está bem? Você quer vir aqui até a chuva parar?*

Claro que eu não quero ir. Meu punho já dói o suficiente como está, e se eu for até o apartamento do Ridge, iria doer muito mais depois que eu acabasse com ele.

Eu me viro e olho para sua varanda. Ele está encostado em sua porta de correr de vidro; celular na mão, me observando. Está quase escuro, mas as luzes do pátio iluminam seu rosto.

Seus escuros olhos travam com os meus e a maneira como sua boca se curva pra cima em um suave sorriso arrependido torna difícil me lembrar o porquê de eu estar mesmo chateada com ele em primeiro lugar. Ele passa a mão livre pelo cabelo solto



vagamente sobre a testa, revelando ainda mais a preocupação em sua expressão. Ou talvez isso seja um olhar de arrependimento. Como deve ser.

Eu decido não responder e mostro o dedo pra ele ao invés. Ele balança a cabeça e encolhe os ombros, como se dissesse, *eu tentei*, e então ele volta pra dentro de seu apartamento e desliza a porta fechada.

Eu coloco o celular de volta no bolso antes que molhasse, e eu olho em volta para o pátio do complexo de apartamentos onde eu vivi por dois meses inteiros. Quando nos mudamos, o quente verão do Texas foi engolindo os últimos vestígios de primavera, mas este pátio parecia de alguma forma ainda se agarrar à vida. Vibrantes hortênsias azuis e roxas cobriam as passarelas que levavam até as escadas. Na fonte fixada no centro do pátio se via um fluxo constante de jovens visitantes.

Agora que o verão chegou ao seu momento menos atraente, a água na fonte há muito tempo evaporou-se. As hortênsias são um lembrete triste e murchas do que senti quando Tori e eu nos mudamos pra cá. Olhando para o pátio agora, derrotado pela temporada, é um paralelo estranho à forma como eu me sinto no momento. Derrotada e triste.

Estou sentada na borda da fonte de cimento agora vazia, meus cotovelos apoiados sobre as duas malas que contêm a maioria dos meus pertences, à espera de um táxi para me pegar. Eu não tenho nenhuma ideia de onde isso vai me levar, mas eu sei que eu prefiro estar em qualquer lugar, exceto onde estou agora. Que é, bem, desabrigada.

Eu poderia ligar para os meus pais, mas isso os daria munição para começar a disparar todos os *Nós te avisamos* em mim.

*Nós te dissemos para não se mudar pra tão longe, Sydney. Nós te dissemos para não levar a sério com esse cara.*

*Nós te dissemos que se você tivesse escolhido direito ao invés de música, nós teríamos pagado por isso.*

*Nós te dissemos para dar um soco com o polegar do lado de fora de seu punho.*

Ok, talvez eles nunca me ensinaram as técnicas de soco adequada, mas se eles estão tão certo todo o maldito tempo, eles *deveriam* ter.

Eu aperto o meu punho, abro os dedos, então, os aperto novamente. Minha mão está surpreendentemente ferida, e tenho plena certeza de que eu deveria colocar gelo sobre ela. Eu sinto pena pelos caras. Dar soco é uma merda.

Sabe o que mais é uma merda? Chuva. Ela sempre encontra o momento mais impróprio pra cair, como agora, enquanto estou desabrigada.

O táxi finalmente estaciona, e eu fico em pé e pego minhas malas. Eu as coloco atrás de mim enquanto o motorista de táxi sai e abre o porta-malas. Antes mesmo de entregar-lhe a primeira mala, meu coração afunda enquanto eu de repente percebo que eu nem sequer tenho a minha bolsa comigo.

Merda.

Eu olho em volta, de volta para onde eu estava sentada nas malas, então procuro em volta do meu corpo, como se a minha bolsa fosse aparecer magicamente em meu ombro. Mas eu sei exatamente onde está a minha bolsa. A tirei pelo meu ombro e a deixei cair no chão logo antes de eu socar Tori em seu caríssimo nariz de Cameron Diaz.

Eu suspiro. E rio. Claro que eu deixei minha bolsa. Meu primeiro dia sendo sem-teto teria sido muito fácil se eu tivesse uma bolsa comigo.

“Sinto muito”, eu digo para o motorista de táxi, que agora está carregando a minha segunda peça de bagagem. “Eu mudei de ideia. Eu não preciso de um táxi no momento.”

Eu sei que há um hotel cerca de algumas quadras daqui. Se eu apenas pudesse criar a coragem para voltar lá dentro e pegar minha bolsa, eu iria caminhando até lá e conseguiria um quarto até

eu descobrir o que fazer. Não é como se eu pudesse ficar mais molhada.

O motorista leva as malas de volta para fora do porta-malas, as coloca na calçada em frente a mim, e caminha de volta para o lado do motorista, sem nunca fazer contato visual. Ele apenas entra em seu carro e vai embora, como se o meu cancelamento fosse um alívio.

Eu pareço assim tão patética?

Eu pego minhas malas e caminho de volta para onde eu estava sentada antes de eu perceber que estava sem bolsa. Eu olho para meu apartamento e me pergunto o que aconteceria se eu voltasse lá para pegar minha carteira. Eu meio que deixei as coisas em uma confusão quando eu saí pela porta. Eu acho que eu prefiro ser sem-teto na chuva do que voltar a subir lá.

Sento-me na minha bagagem de novo e contemplo a minha situação. Eu poderia pagar alguém para ir lá em cima pra mim. Mas quem? Ninguém está aqui fora, e quem disse que Hunter ou Tori iria mesmo dar a pessoa a minha bolsa?

Isso realmente é uma merda. Eu sei que eu vou ter que acabar chamando um dos meus amigos, mas agora, eu estou com vergonha de dizer a alguém o quão sem noção estive nos últimos dois anos. Eu fui completamente pega de surpresa.

Eu já odeio ter vinte e dois anos, e eu ainda tenho mais 364 dias pela frente. É uma merda maior ainda que eu esteja... *Chorando?*

Ótimo. Estou chorando agora. Eu sou uma sem bolsa, chorona, violenta, garota sem-teto. E por mais que eu não queira admitir, eu acho que poderia ser também uma garota de coração partido.

Isso aí. Soluçando agora. Certeza que isso deve ser o que se sente ao ter seu coração partido.

"Está chovendo. Apresse-se."

Eu olho para cima para ver uma menina pairando sobre mim. Ela está segurando um guarda-chuva sobre a cabeça e olha pra mim

com agitação, enquanto ela pula de um pé para o outro, esperando que eu faça alguma coisa.

"Estou ficando encharcada. Anda logo."

Sua voz é um pouco exigente, como se ela estivesse me fazendo algum tipo de favor e estou sendo ingrata. Eu arqueio uma sobrancelha quando eu olho para ela, protegendo da chuva os meus olhos com minha mão. Eu não sei por que ela está reclamando de se molhar, quando não há muita roupa para *se molhar*. Ela está usando algo perto do nada. Eu olho para sua camisa, que está faltando toda a metade inferior, e percebo que ela está em uma roupa de *Hooters*.

Poderia este dia ficar mais estranho? Estou sentada em quase tudo o que tenho em uma chuva torrencial, sendo mandada por uma vadia garçonete *Hooters*.

Eu ainda estou olhando para sua camisa quando ela pega a minha mão e me puxa para cima num acesso de raiva. "Ridge disse que você faria isso. Eu tenho que começar a trabalhar. Siga-me, e eu vou lhe mostrar onde é o apartamento." Ela agarrou uma das minhas malas, tirou a alça pra fora, e a empurrou pra mim. Ela pegou a outra e caminhou rapidamente para fora do pátio. Eu a segui, por nenhuma outra razão do que o fato de que ela levou uma das minhas malas de viagem com ela e eu quero ela de volta.

Ela gritou por cima do ombro enquanto ela começou a subir a escada. "Eu não sei quanto tempo você pretende ficar, mas eu só tenho uma regra. Fique o inferno fora de meu quarto."

Ela chegou a um apartamento e abriu a porta, nem sequer olhou para trás para ver se eu a estava seguindo.

Assim que eu cheguei ao topo da escada, fiz uma pausa fora do apartamento e olhei para baixo para uma samambaia não afetada pelo calor em um vaso do lado de fora da porta. Suas folhas estavam verdes e exuberantes, como se elas estivessem mostrando ao verão o dedo médio com a sua recusa em sucumbir ao calor. Sorrio para a planta, um pouco orgulhosa disso. Então eu franzo a

testa com a percepção de que eu estava com inveja da resiliência de uma planta.

Balanço a cabeça, olho para longe, em seguida, dou um passo hesitante para dentro do apartamento desconhecido. A *layout* é semelhante ao meu próprio apartamento, só que este é um quarto duplo dividido com quatro quartos ao total. O meu apartamento e da Tori só tinha dois quartos, mas as salas são do mesmo tamanho.

A única outra diferença notável é que eu não vejo nenhuma vadia mentirosa, traidora, sangrando pelo nariz de pé nesse aqui. Também não vejo qualquer um dos pratos sujos ou lavanderia de Tori mentindo por aí.

A menina deixa a minha mala ao lado da porta, em seguida, fica de lado e espera por mim... bem, eu não sei o que ela está esperando que eu faça.

Ela revira os olhos e agarra o meu braço, me puxando para fora da porta e ainda mais para o apartamento.

“O que diabos tem de errado com você? Você ao menos fala?” Ela começa a fechar a porta atrás de si, mas para e vira-se, com os olhos arregalados. Ela segura o dedo no ar. “Espere”, diz ela. “Você não é...” Ela revira os olhos e se bate na testa. “Oh, meu Deus, você é surda.”

Hã? O que diabos está errado com essa garota? Balanço a cabeça e começo a respondê-la, mas ela me interrompe.

“Deus, Bridgette,” ela murmura para si mesma. Ela esfrega as mãos pelo seu rosto e geme, ignorando completamente o fato de que estou balançando minha cabeça. “Você é uma grande vadia insensível às vezes.”

Uau. Esta menina tem alguns problemas sérios no departamento de habilidade social. Ela é uma espécie de vadia, mesmo que ela esteja fazendo um esforço para não ser uma. Agora que ela pensa que eu sou surda. Eu nem sei como responder. Ela balança a cabeça como se tivesse decepcionada com ela mesma, em seguida, olha diretamente para mim.

“EU... TENHO... QUE... IR... PARA... O... TRABALHO... AGORA”, ela grita muito alto e dolorosamente lento. Eu faço careta e dou um passo para trás, o que deve ser um grande indício de que eu posso ouvi-la praticamente gritando: mas ela não percebe. Ela aponta para uma porta no fim do corredor. “RIDGE... ESTÁ... NO... SEU... QUARTO!”

Antes de eu ter a chance de dizer a ela que ela pode parar de gritar, ela deixa o apartamento e fecha a porta atrás dela.

Eu não tenho ideia do que pensar. Ou o que fazer agora. Eu estou de pé, toda molhada, no meio de um apartamento desconhecido, e a única pessoa além de Hunter e Tori por quem eu sinto vontade de socar está agora a poucos metros de distância em outro quarto. E por falar em Ridge, por que diabos ele enviou sua namorada Hooters psicopata para me buscar? Eu peguei meu celular e comecei a digitar uma mensagem pra ele quando a porta do quarto abriu.

Ele saiu para o corredor com os braços cheios com cobertores e um travesseiro. Assim que ele fez contato visual comigo, eu suspirei. Eu espero que não seja um suspiro perceptível. É só que eu nunca o tinha realmente visto de perto antes, e ele é ainda mais bonito a alguns passos de distância, do que ele é do outro lado de um pátio de apartamentos.

Eu acho que nunca vi olhos que pudessem realmente falar. Eu não tenho certeza do que quero dizer com isso. Só parece que ele poderia atirar em mim o olhar mais ínfimo com aqueles olhos escuros dele, e eu sei exatamente o que eles precisam que eu faça. Eles estão penetrantes e intenso e oh, meu Deus, eu estou encarando.

O canto de sua boca se inclina em um sorriso quando ele passa por mim e vai direto para o sofá.

Apesar de seu rosto atraente e um pouco de aparência inocente, eu quero gritar com ele por ser tão falso. Ele não deveria ter esperado mais de duas semanas para me dizer. Eu teria tido a oportunidade de planejar tudo isso um pouco melhor. Eu não

entendo como é que poderia ter tido duas semanas de conversas sem ele sentir a necessidade de me dizer que o meu namorado e minha melhor amiga estavam transando.

Ridge jogou os cobertores e travesseiro no sofá.

“Eu não vou ficar aqui, Ridge,” Eu digo, tentando fazê-lo parar de perder seu tempo com sua hospitalidade. Eu sei que ele se sente mal por mim, mas eu mal conheço ele, e eu me sentiria muito mais confortável em um quarto de hotel do que dormindo no sofá de um estranho.

Então, novamente, quartos de hotel exigem dinheiro. Algo que eu não tenho comigo no momento.

Algo que está dentro da minha bolsa, do outro lado do pátio, em um apartamento com as duas únicas pessoas no mundo que eu não quero ver agora.

Talvez um sofá não é uma ideia tão ruim, afinal.

Ele deixa o sofá arrumado e se vira, baixando os olhos para minhas roupas encharcadas. Eu olho para baixo, para a poça de água que estou criando no meio de seu chão.

“Oh, desculpe,” eu murmuro. Meu cabelo está emaranhado na minha cara; minha camiseta está agora um transparente patético como uma barreira entre o mundo exterior e meu sutiã, muito rosa e muito visível. “Onde é o seu banheiro?”

Ele acena com a cabeça em direção à porta do banheiro.

Eu me viro, abro uma mala, e começo a vasculhar enquanto Ridge caminha de volta para o seu quarto. Fico feliz que ele não me faça perguntas sobre o que aconteceu depois da nossa conversa anterior.

Não estou com vontade de falar sobre isso.

Eu selecionei um par de calças de ioga e uma regata, em seguida, peguei o meu saco de produtos de higiene e fui para o banheiro. Me incomoda que tudo sobre este apartamento me faça lembrar do meu, com apenas algumas sutis diferenças. Este é o

mesmo banheiro com as portas duplas na esquerda e na direita, que conduz à dois quartos que utilizam ele. Uma delas é do Ridge, obviamente. Estou curiosa sobre a quem o outro quarto pertence, mas não curiosa o suficiente para abri-la. Uma regra da garota Hooters era ficar o inferno fora do quarto dela, e ela não parece o tipo de brincadeiras.

Eu fechei a porta que leva à sala de estar e a tranquei, em seguida, verifiquei as travas em ambas as portas dos quartos para me certificar de que ninguém poderia entrar. Eu não tenho ideia se alguém mais vive neste apartamento que não seja Ridge e a garota Hooters, mas eu não quero arriscar.

Eu tirei minhas roupas encharcadas e as joguei na pia para evitar molhar o chão. Eu ligo o chuveiro e espero até que a água fique quente, em seguida, entro. Eu estou sob a corrente de água e fecho meus olhos, grata que eu não estou mais sentada do lado de fora na chuva. Ao mesmo tempo, eu não estou muito feliz por estar onde estou, também.

Eu nunca esperei que meu vigésimo segundo aniversário acabaria comigo tomando banho em um apartamento estranho e dormindo em um sofá que pertence a um cara que eu mal conheci à duas semanas, tudo por culpa das duas pessoas que eu mais me importava e confiava.



## DUAS SEMANAS ANTES

### *Sydney*

Eu deslizo a porta da minha varanda aberta e saio, grata que o sol já mergulhou por trás do prédio ao lado, resfriando o ar a uma temperatura perfeita. Quase na hora, o som do seu violão flutua através do pátio enquanto eu me sento e me inclino para trás na espreguiçadeira do pátio. Eu digo a Tori que eu saio aqui para fazer os trabalhos da faculdade, porque não quero admitir que o violão é a única razão por eu estar aqui fora todas as noites às oito, como um relógio.

Há semanas, o cara no apartamento do outro lado do pátio se sentou em sua varanda e tocou por pelo menos uma hora. Todas as noites, eu sento e escuto.

Tenho notado alguns outros vizinhos saírem para suas varandas quando ele está tocando, mas ninguém é tão leal como eu sou. Eu não entendo como alguém pode ouvir essas músicas e não anseia-las dia após dia. Então, novamente, a música sempre foi uma paixão minha, por isso talvez eu sou apenas um pouco mais apaixonada pela música dele do que outras pessoas. Eu toco piano desde que consigo me lembrar, e embora nunca compartilhei com ninguém, eu adoro escrever música. Até mudei meu curso para Educação em Música há dois anos. Meu plano é ser uma professora de música elementar, mas se meu pai tivesse escolha, eu ainda estaria no Direito.

“A vida de mediocridade é um desperdício para uma vida”, disse ele quando eu o informei que eu estava mudando de curso.

*Uma vida de mediocridade.* Acho isso mais divertido do que um insulto, já que ele parece ser a pessoa mais insatisfeita que eu já conheci. E ele é um advogado. Vai entender.

Uma das músicas conhecidas termina e o cara com o violão começa a tocar algo que nunca o vi tocar antes. Eu cresci acostumada a sua lista não oficial, pois ele parece praticar as mesmas músicas na mesma ordem, noite após noite. No entanto, eu nunca o ouvi tocar essa música em particular antes. A maneira como ele está repetindo os mesmos acordes me faz pensar que ele está criando a música aqui no local. Eu gosto que eu estou testemunhando isso, especialmente porque depois de apenas alguns acordes, já é a minha nova favorita. Todas as suas canções soam como originais. Eu me pergunto se ele as toca localmente ou se ele apenas as escreve por diversão.

Eu me inclino para a frente na cadeira, descanso os braços na beira da varanda, e assisto ele. Sua varanda é do outro lado do pátio, longe o suficiente para que eu não me sinta estranha quando eu o assisto, mas perto o suficiente para eu me certificar de que nunca o assista enquanto Hunter estiver em volta. Eu não acho que Hunter iria gostar do fato de que eu desenvolvi uma pequena queda pelo talento desse cara.

Eu não posso negar isso, no entanto. Qualquer um que observe como apaixonadamente esse cara toca cairia por seus talentos. A maneira como ele mantém os olhos fechados o tempo todo, focando intensamente em cada golpe contra cada corda do violão. Eu gosto mais quando ele se senta de pernas cruzadas com a guitarra em cima das pernas. Ele a puxa contra o peito e a toca como um baixo, mantendo os olhos fechados o tempo todo. É tão fascinante assistir a ele que às vezes eu me pego prendendo a respiração, e eu nem sequer percebo. Eu prendo até estar buscando por ar.

Também não ajuda que ele é bonito. Pelo menos, ele parece bonito daqui. Seu cabelo castanho claro é indisciplinado e move-se com ele, caindo sobre a testa a cada vez que ele olha para sua guitarra. Ele está muito longe para distinguir a cor dos olhos ou características distintas, mas os detalhes não importam quando combinada com a paixão que ele tem por sua música. Há uma confiança nele que eu acho hipnotizante. Eu sempre admirei

músicos que são capazes de esquecer tudo e todos ao seu redor e derramar todo o seu foco em sua música. Ser capaz de deixar o mundo fora e permitir completamente se deixar levar é algo que eu sempre quis ter a confiança para fazer, mas eu simplesmente não tenho.

Esse cara tem. Ele é confiante e talentoso. Eu sempre fui uma louca por músicos, mas mais de uma forma fantasiosa. Eles são uma raça diferente. Uma raça que raramente são bons namorados.

Ele olha para mim como se ele pudesse ouvir os meus pensamentos, e, em seguida, um lento sorriso aparece em seu rosto. Ele nenhuma vez interrompeu sua música enquanto continuava a me assistir. O contato com seus olhos me fez corar, então eu abaixei os braços e puxei o meu caderno de volta para o meu colo e olhei para ele. Eu odeio que ele tenha me pego olhando tanto. Não que eu estivesse fazendo nada de errado; Só parece estranho ele saber que eu estava o assistindo. Olho para cima novamente, e ele ainda está me observando, mas ele não está mais sorrindo. A maneira como ele está olhando faz com que o meu coração acelere, então eu olho para longe e me concentro no meu caderno.

*Maneira certa de ser uma estranha, Sydney.*

"Ai está a minha garota", uma voz reconfortante diz por trás de mim. Eu inclino a cabeça para trás e viro meus olhos pra cima para ver Hunter enquanto ele faz o seu caminho até a varanda. Eu tento esconder o fato de que eu estou chocada em vê-lo, porque eu tenho certeza que eu deveria lembrar que ele estava vindo.

Com a chance do cara do violão ainda estar assistindo, eu faço questão de parecer muito afim do beijo de olá de Hunter para que talvez eu pareça menos como uma perseguidora assustadora e mais como alguém que está apenas casualmente relaxando em seu pátio. Eu corro minha mão até o pescoço de Hunter enquanto ele se inclina sobre as costas da minha cadeira e me beija de cabeça para baixo.

“Afasta um pouco”, diz Hunter, empurrando meus ombros. Eu faço o que ele pede e deslizo para a frente no banco enquanto ele levanta a perna por cima da cadeira e desliza por trás de mim. Ele puxa minhas costas contra seu peito e envolve seus braços em mim.

Meus olhos me traem quando o som da guitarra para abruptamente, e eu olho para outro lado do pátio mais uma vez. O cara do violão está nos olhando duro enquanto ele se levanta, então volta pra dentro de seu apartamento. Sua expressão é estranha. Quase com raiva.

“Como foi a faculdade?” Hunter pergunta.

“Muito chato para falar. E você? Como foi o trabalho?”

“Interessante”, diz ele, escovando meu cabelo longe do meu pescoço com a mão. Ele aperta os lábios no meu pescoço e beija seu caminho até minha clavícula.

“O que foi tão interessante?”

Ele joga seu poder sobre mim, então repousa o queixo no meu ombro e me puxa para trás na cadeira com ele. “A coisa mais estranha aconteceu na hora do almoço”, diz ele. “Eu estava com um dos caras neste restaurante italiano. Estávamos comendo no pátio, e eu acabara de pedir ao garçom o que ele recomendava para sobremesa, quando um carro da polícia virou a esquina. Eles pararam em frente ao restaurante, e dois oficiais saíram com suas armas em punho. Eles começaram a dar ordens em relação a nós quando o nosso garçom murmurou, “*Merda*”. Ele lentamente ergueu as mãos, e a polícia saltou a barreira para o pátio, correu até ele, jogou-o ao chão, e o algemaram bem aos nossos pés. Depois de ler os direitos dele, eles o puxaram de volta de pé e escoltaram em direção ao carro policial. O garçom olhou para mim e gritou: ‘O tiramisú é muito bom!’ Em seguida, eles colocaram ele no carro e foram embora.”

Eu inclino minha cabeça para trás e olho para ele. “Sério? Isso realmente aconteceu?”

Ele balança a cabeça, rindo. "Eu juro, Syd. Foi uma loucura." "Bem? Você experimentou o tiramisu?"

"Claro que sim, nós provamos. Foi o melhor tiramisu que eu já comi." Ele me beijou na bochecha e me empurrou para frente. "Por falar em comida, eu estou morrendo de fome." Ele se levanta e estende a mão para mim. "Você cozinha hoje à noite?"

Eu pego a mão dele e o deixo me levantar. "Nós só temos salada, mas eu posso te fazer uma."

Uma vez que estamos dentro, Hunter pega um assento no sofá ao lado de Tori. Ela tem um livro aberto em seu colo enquanto se concentra na lição de casa e TV ao mesmo tempo. Eu tiro os recipientes da geladeira e faço sua salada. Eu me sinto um pouco culpada que eu esqueci que essa noite era uma das noites que ele disse que estava vindo. Eu costumo ter algo pronto, quando eu sei que ele vai estar aqui.

Estamos namorando há quase dois anos. Eu o conheci durante meu segundo ano na faculdade, quando ele estava no último ano. Ele e Tori tinham sido amigos durante anos. Depois que ela se mudou para o meu dormitório e nós nos tornamos amigas, ela insistiu para que eu conhecesse ele. Ela disse que nós daríamos certo, e ela estava certa. Isso se tornou oficial depois de apenas dois encontros, e as coisas têm sido maravilhosas desde então.

Claro, temos nossos altos e baixos, especialmente desde que ele se mudou para mais de uma hora de distância. Quando conseguiu o emprego no escritório de contabilidade no semestre passado, sugeriu que eu me mudasse com ele. Eu disse que não, que eu realmente queria terminar minha graduação antes de tomar um passo tão grande. Para ser honesta, eu estava apenas com medo.

A ideia de ir morar com ele parece tão final, como se eu estivesse selando o meu destino. Eu sei que uma vez que der esse passo, o próximo passo é o casamento, e então eu estaria olhando para a chance de nunca morar sozinha. Eu sempre tive uma colega de quarto, e até que eu possa pagar minha própria casa, eu vou estar compartilhando um apartamento com Tori. Eu não disse a Hunter,

mas eu realmente quero viver sozinha por um ano. É algo que prometi a mim mesma que eu faria antes de me casar. Eu nem ao menos fiz vinte e dois que é daqui a um par de semanas, então não é como se eu estivesse com qualquer pressa.

Eu levei a comida de Hunter para ele na sala.

“Por que você assistiu isso?”, ele diz para Tori. “Tudo que essas mulheres fazem é falar merda sobre os outros e virar mesas.”

“É exatamente por isso que eu assisto”, diz Tori, sem tirar os olhos da TV.

Hunter pisca para mim e pega sua comida, então coloca os pés em cima da mesa de café. “Obrigado, querida.”

Ele se volta para a TV e começa a comer. “Você pode me trazer uma cerveja?”

Concordo com a cabeça e caminho de volta para a cozinha. Abro a porta da geladeira e olho na prateleira onde ele mantém sempre a sua cerveja extra. Eu percebo que eu estou olhando para a “sua” prateleira que provavelmente é assim que começa.

Primeiro, ele tem uma prateleira na geladeira. Em seguida, ele vai ter uma escova de dentes no banheiro, uma gaveta na minha cômoda, e eventualmente, suas coisas vão se infiltrar nas minhas de tantas maneiras que vai ser impossível para eu estar por conta própria.

Eu corro minhas mãos pelos meus braços, esfregando o aparecimento súbito do desconforto sobre mim. Sinto-me como se estivesse assistindo meu futuro sendo jogado na minha frente. Eu não tenho certeza de que gosto do que estou imaginando.

Eu estou pronta para isso?

Estou pronta para esse cara ser o cara que eu levarei o jantar todas as noites, quando chega em casa do trabalho?

Estou pronta para cair nessa vida confortável com ele? Um onde eu ensino durante todo o dia e ele cobra imposto das pessoas, e, em seguida, voltamos para casa e eu cozinho o jantar e eu “pego

pra ele cervejas”, enquanto ele coloca seus pés para cima e me chama de *querida*, e depois vamos para a nossa cama e fazemos amor em aproximadamente nove da noite, assim não vamos estar cansados para o dia seguinte, para acordar e se vestir e ir trabalhar e fazer tudo de novo?

“Terra para Sydney”, diz Hunter. Ouço ele estalar os dedos duas vezes. “Cerveja? Por favor, querida?”

Eu rapidamente pego sua cerveja, dou a ele, então vou direto para o meu banheiro. Eu ligo a água do chuveiro, mas eu não entro. Ao invés disso, eu tranco a porta e sento no chão.

Nós temos um bom relacionamento. Ele é bom para mim, e eu sei que ele me ama. Eu só não entendo porque que cada vez que eu penso sobre um futuro com ele, não é um pensamento emocionante.

## **Ridge**

Maggie se inclina e beija minha testa. "Eu preciso ir."

Eu estou apoiado de costas com a cabeça e os ombros parcialmente contra a minha cabeceira. Ela está sentada no meu colo e olhando para mim com pesar. Eu odeio que vivemos tão distantes agora, mas faz com que o tempo que passamos juntos seja muito mais significativo. Tomo suas mãos para que ela calhe a boca, e eu a puxo para mim, na esperança de convencê-la a não me deixar ainda.

Ela ri e balança a cabeça. Ela me beija, mas apenas brevemente, e então se afasta novamente.

Ela desliza do meu colo, mas eu não a deixo ir muito longe antes que eu a puxe para a frente e a prenda ao colchão. Eu aponto para o peito.

"Você", eu me inclino e beijo a ponta de seu nariz "tem que ficar mais uma noite."

"Eu não posso. Eu tenho aula."

Agarro-lhe os pulsos e prendo seus braços acima de sua cabeça, em seguida, pressiono meus lábios nos dela. Eu sei que ela não vai ficar mais uma noite. Ela nunca perdeu um dia de aula em sua vida, a menos que ela estivesse doente demais para se mover. Eu tipo desejo que ela estivesse se sentindo um pouco doente, agora, para que eu pudesse fazê-la ficar na cama comigo.

Eu deslizo minhas mãos de seus pulsos delicadamente pelos braços até que eu estou tocando seu rosto. Então eu lhe dou um último beijo antes de relutantemente me afastar dela. "Vá. E tenha cuidado. Deixe-me saber quando você chegar em casa."

Ela acena com a cabeça e se empurra para fora da cama. Ela atravessa e pega sua camisa, em seguida, a puxa sobre sua cabeça. Eu a assisto enquanto ela anda ao redor do quarto e reúne as roupas que eu tirei dela com pressa.



Após cinco anos de namoro, a maioria dos casais estaria morando juntos a esse ponto. No entanto, a maioria das pessoas não são Maggie. Ela é tão ferozmente independente é quase intimidante. Mas é compreensível, considerando como sua vida foi. Ela está cuidando de seu avô desde que eu a conheci. Antes disso, ela passou a maior parte de sua adolescência o ajudando a cuidar de sua avó, que morreu quando Maggie tinha dezesseis anos. Agora que seu avô está em uma casa de repouso, ela finalmente tem uma chance de viver em paz enquanto termina a faculdade, e, tanto quanto eu a quero aqui comigo, eu também sei o quão importante este estágio é para ela. Então pelo próximo ano, eu vou ter que aguentar enquanto ela está em San Antônio e eu aqui em Austin. Eu estarei condenado se sair de Austin, especialmente para San Antônio.

A menos que ela peça, é claro.

"Diga ao seu irmão que eu lhe desejo boa sorte." Ela está em pé na porta do meu quarto, pronta para sair.

"E você tem que parar de se culpar, Ridge. Os músicos têm bloqueios, assim como os escritores tem. Você vai encontrar sua musa novamente. Eu te amo."

"Eu também te amo."

Ela sorri e sai pra fora do meu quarto. Eu gemo, sabendo que ela está tentando ser positiva com toda essa coisa de bloqueio de escritor, mas eu não consigo parar de me estressar com isso. Eu não sei se é porque Brennan está investindo tudo nessas músicas agora ou se é porque eu estou completamente abatido, mas as palavras apenas não estão vindo. Sem letras que me deixem confiante, é difícil se sentir bem sobre o aspecto musical de escrever.

Meu telefone vibra... É um texto de Brennan, que só me faz sentir pior sobre o fato de que estou empacado.

*Brennan: Já passaram semanas. Por favor, me diga que você tem alguma coisa.*

*Eu: Estou trabalhando nisso. Como está a turnê?*

*Brennan: Bom, mas me lembre de não permitir que Warren agende tantos shows para a próxima etapa.*

*Eu: Shows é o que faz o seu nome lá fora.*

*Brennan: O nosso nome. Eu não vou te dizer de novo pra parar de agir como se você não fosse parte disso.*

*Eu: Eu não serei parte se eu não consigo trabalhar com este bloqueio maldito.*

*Brennan: Talvez você devesse sair mais. Causar algum drama desnecessário em sua vida. Termina com a Maggie em prol da arte. Ela vai entender. Coração partido ajuda com inspiração lírica. Você nunca ouviu country\* (estilo musical)?*

*Eu: Boa ideia. Vou dizer a Maggie que você sugeriu isso.*

*Brennan: Nada do que eu diga ou faça poderia fazer a Maggie me odiar. Dê a ela um beijo por mim e comesse a escrever. Nossas carreiras estão descansando totalmente em seus ombros.*

*Eu: Babaca.*

*Brennan: Ah! É a raiva o que eu detectei no seu texto? Use isso. Vai escrever uma música com raiva sobre o quanto você odeia o seu irmão mais novo, e então, a envie para mim. ;)*

*Eu: Sim. Eu vou dar para você assim que finalmente tire suas merdas pra fora de seu antigo quarto. A irmã de Bridgette talvez se mude pra cá no próximo mês.*

*Brennan: Você já conheceu Brandi?*

*Eu: Não. Eu quero?*

*Brennan: Só se você quiser viver com duas Bridgettes.*

*Eu: Oh, merda.*

*Brennan: Exatamente. TTYL\* (Abreviação de 'Talk To You Later' (Falo com você depois)).*

Eu fechei as mensagens de Brennan e abri uma mensagem para Warren.

*Eu: Estamos prontos para ir em busca de um colega de quarto. Brennan disse que de jeito nenhum a Brandi. Eu vou deixar você dar a notícia a Bridgette, uma vez que os dois se dão tão bem.*

*Warren: Certo, filho da puta.*

Eu rio e salto para fora da cama, então caminho para o pátio com a minha guitarra. É quase oito, e eu sei que ela estará em sua varanda. Eu não sei o quão estranha minhas ações são em relação de ver ela, mas tudo que posso fazer é tentar. Eu não tenho nada a perder.

## *Sobre a Autora*



Colleen Hoover é a autora número 1 de vendas do *New York Times* por *Métrica*, *Pausa*, *Essa Garota*, *Um Caso Perdido*, *Losing Hope* e *Finding Cinderella*. Colleen vive no Texas com seu marido e seus três meninos. Por favor, visite: [ColleenHoover.com](http://ColleenHoover.com)

# Star Books Digital



**Mais Livros Digitais  
em**

<http://starbooksdigital.blogspot.com.br>

- {1} Marca de papel filme.
- {2} Marcador permanente.
- {3} Public Displays of Affection, demonstrações públicas de carinho
- {4} Câmbio automático do carro, função P – Park, para estacionar, recomendado para dar partidas e ligar o motor.
- {5} Câmbio automático, posição D, usada para colocar o veículo em movimento.
- {6} Parental Guidance – sob supervisão parental.
- {7} Cumprimento com a mão.

# Table of Contents

[Créditos](#)

[Dedicatória](#)

[1.](#)

[2.](#)

[3.](#)

[4.](#)

[5.](#)

[6.](#)

[7.](#)

[8.](#)

[9.](#)

[10.](#)

[11.](#)

[Um pouco de Talvez um Dia](#)

[Sobre a Autora](#)

[Star Books Digital](#)

[Notas](#)